

Aurora

Preço Rs. 1\$000

São Paulo,
Sexta-feira, 5 de Dezembro de 1941
Ano 10 — N.º 49

Ilustrada

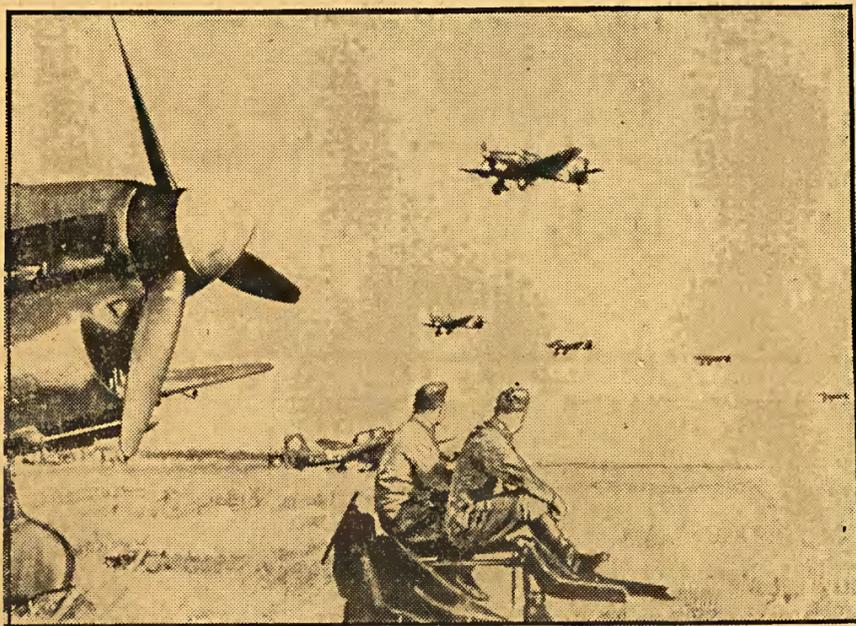
Redação, Administração e Tipografia: Rua Vitória 200 / Fone: 4-3393 Caixa Postal 2256 / São Paulo, Brasil / Diretor: A. Penteado
Endereçar a correspondência diretamente à Administração / Assinaturas: semestrais 25\$000, anuais 45\$000 / Estrangeiro: Anuais 100\$000.
Representação no Rio de Janeiro: Rua Visconde Inhaúma 64, 1.º andar / Tel.: 43-1376.



O AÇO ALEMÃO ERA MAIS TEMPERADO...,
conforme provaram os «Panzer» e o «PAK», ao liquidarem «Good Luck» (Texto na página 5.)



A mocidade alemã aprende a voar em planadores.



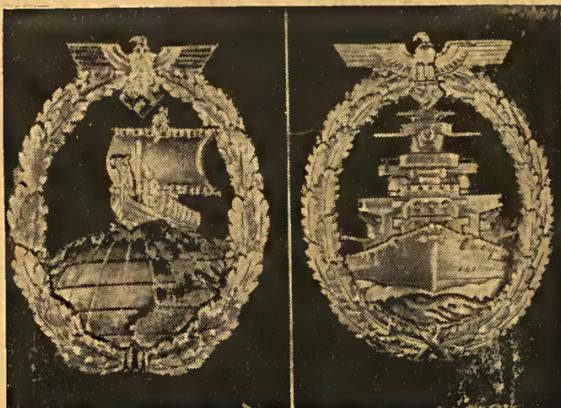
Stukas levantando vôo.



O Marechal Antonescu entre as suas tropas.



A inauguração da Feira de Amstras de Outono em Viena. — Este jogo de sinos foi apresentado por uma usina da Alemanha Ocidental.



Os novos distintivos dos combatentes da Marinha de Guerra Alemã. — A' esquerda, o distintivo dos marujos dos cruzadores auxiliares e, à direita, o dos combatentes da esquadra de guerra.

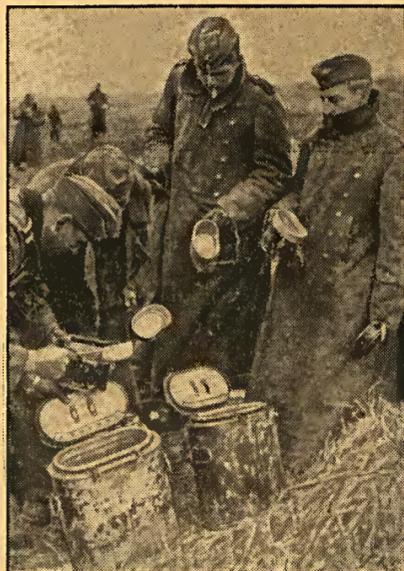


General Tojo, ministro-presidente do novo Gabinete nipônico e que ao mesmo tempo detem as pastas da Guerra e do Interior.

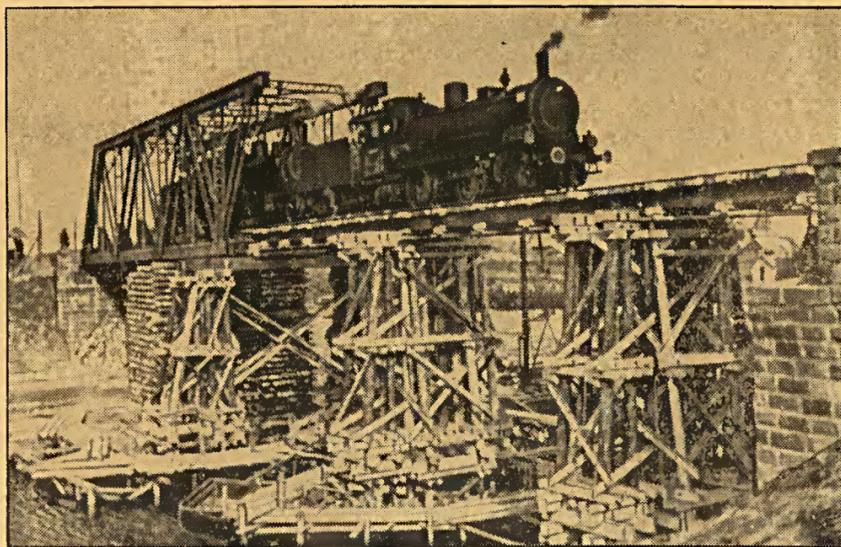


A' esquerda: Jovens estonianas executam danças para os soldados alemães.

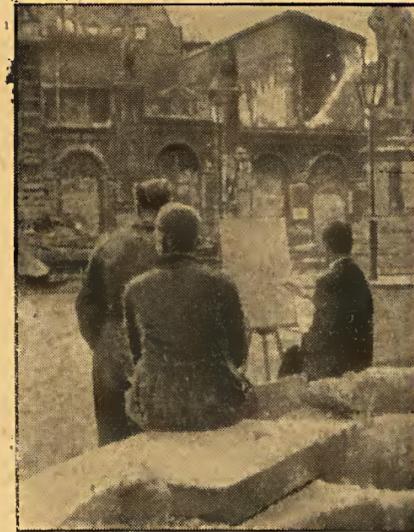
A' direita: No ministério a seu cargo, o dr. Goebels recebeu feridos alemães já em franca reconvallescença.



Chegou a «boia» num ponto mais avançado da frente sudéste.



Uma ponte de emergência construída na Polônia por uma companhia de sapadores alemães é submetida a provas de resistência.



Na cidade-velha de Riga. — As ruínas das construções são fixadas na tēla por desenhistas e pintores.

ÀS PORTAS DE MOSCOU

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

118.ª Semana

kt. — Jamais existiu na Alemanha um Cecil Rhodes, isto é, um político responsável que abarcava, com seus fornidáveis planos de conquista, todo o globo terráqueo. Um homem desses só podia medrar em solo britânico. Unicamente na Inglaterra era possível que um construtor do Império («empire-builder»), um dos conquistadores mais destituídos de escrúpulos que figuram na História, homem esse idolatrado pelo seu povo, redigisse, lá pelos fins do século passado, um testamento, em que dispunha que grande parte de sua fortuna fabulosa fosse aplicada na preparação da conquista de metade do mundo. O referido testamento continua em vigor, ainda hoje. A fundação de Rhodes é administrada sob a proteção das leis inglesas. Entre os países que, segundo esse testamento, devem ser conquistados pela Inglaterra, figura também o Brasil. Súdito inglês algum pôde negar esse fato. Aliás, se nenhum bretão tentou fazê-lo, nenhum bretão jamais pensou em manifestar-se contra os planos do referido «construtor do Império». Todos conhecem o testamento de Cecil Rhodes. Ao lado desse documento, o testamento da mesma categoria de Pedro, o Grande, não passa de um modesto brinquedo de criança. O referido czar havia dado aos seus sucessores apenas a incumbência de submeter a Europa e algumas regiões limítrofes. O discípulo Pedro, muito teria que aprender com o mestre Rhodes. E' de se deplorar, pois, que aquele tenha vindo ao mundo duzentos anos antes do seu companheiro de idéias britânico.

Age o espírito de Cecil Rhodes

Os bretões não apreciam muito que se lhes recordem os sonhos e os planos de Cecil Rhodes, a não ser que o assunto seja ventilado entre eles, sem a presença de estranhos, ou quando pensam que estão a sós. Nesse caso, dão razão ao seu herói da África do Sul e compartilham sua opinião, de que a cultura inglesa é a única digna nesta terra e que todos os estrangeiros — «foreigners», expressão esta que, na boca do bretão, traz um laivo de desprezo — devem julgar-se felizes por serem dominados pela Inglaterra e por se tornarem verdadeiros seres humanos tão somente através da moral inglesa. Só depois que a «British Commonwealth of Nations» (comunidade britânica) houver trazido para a sua órbita o último asiático, africano ou americano, sem excluir os ianquis, só então estará cumprida «a missão da Inglaterra determinada por Deus». «All thine shall be the subject main, and every shore it circles thine!» Todo o mar deve pertencer a ti, Inglaterra e todas as costas, por ele banhadas, tem de ser tuas. Eis o que cantam os anjos no «Rule Britannia», hino este que, há mais de cem anos, toda criança de escola inglesa tem de saber de cor. E, de acôrdo com esse suposto hino angélico e, consoante o desejo de última vontade de Cecil Rhodes, a Inglaterra tem agido, através das gerações posteriores à do audacioso testador. Principalmente lá pelo ano de 1919, foram acrescentados enormes trechos de terras ao acervo oriundo das rapinagens anteriores. Também a presente guerra não passa de uma tentativa de novas conquistas, de mãos dadas com os judeus da alta finança e da maçonaria. O espírito de Cecil Rhodes vive dentro de cada inglês e age em todos os quadrantes da terra.

«Minha terra tem palmeiras . . .»

Levantou-se, porém, uma barreira, que detém a mania britânica do domínio do mundo. Erigiu-a, com sacrifícios inauditos, o povo alemão, colaborando nessa obra a Itália, o Japão e quasi toda a Europa. Ao passo que, até aqui, todos os povos se curvavam, mais ou menos humildes ante as pretensões britânicas; ao passo que, até ontem, muita gente tratava de viver às boas com o leão britânico, lisonjeando-o, ouve-se hoje um decidido: Alto lá! Nem mais um passo adiante! — A Inglaterra, agonizante, necessita agora da ajuda daqueles que ainda não foram «conquistados». Eis que se atribue aos alemães, afrontando a verdade, aquilo a que, na realidade, Churchill e seus asseclas sempre aspiraram. Precisamente nestas últimas semanas, a propaganda londrina tem posto as manguinhas de fora, explorando, com uma solécia extraordinária, sem cessar, as famigeradas cartas geográficas apócrifas. Também no Brasil vem sendo divulgados, nessa campanha, inúmeros artigos e folhetos de propaganda. Têm sido distribuídas, gratuitamente, pelos vendedores de jornais, até revistas inteiras, repletas de matéria de propaganda inglesa. Em um dos mais nauseabundos pan-

Berlim, 3. (T.-O.) — Urgente — Mediante brilhante cooperação de todas as armas alemãs na frente de Moscou foi aberta profunda brecha no sistema defensivo onde os bolchevistas defendem com desespero sua capital. Os alemães conseguiram penetrar profundamente em numerosos fortins ótimamente insalados com ninhos de metralhadora e bases de eimento armado.

O comando soviético como se sabe convertera algumas aldeias em fortes recintos fortificados. Na manhã de hoje as seções de assalto germânicas lançaram-se ao ataque do círculo defensivo da capital soviética. Apesar do intenso frio e do caminho intransitável devido as grandes massas de neve, os fortins foram conquistados em lutas isoladas, um a um. Os bolchevistas resistiram em alguns pontos encarniçadamente sofrendo enormes baixas.

Os sapadores germânicos procuraram agora limpar os campos de minas nas quais o inimigo depositava grande confiança, para impedir a passagem dos atacantes.

Depois de lutas encarniçadas, porém, as forças alemãs romperam todas as linhas inimigas, e apesar de desesperados contra-ataques, ocuparam todas as posições soviéticas, continuando no seu avanço e se apoderando de várias aldeias, ou seja de todo o sistema defensivo da relaguarda de Moscou que, agora, se acha herméticamente cercada.

O cruzador auxiliar alemão «Kormoran» poz a pique o cruzador australiano «Sidney».

Berlim, 3. (T.-O.) — Urgente — Diante da costa australiana, travou-se combate naval entre o cruzador

auxiliar alemão «Kormoran» e o cruzador australiano «Sidney». O capitão de fragata do vaso de guerra germânico, Betmers, informa haver derrotado o adversário, que era muito superior em armamento e velocidade. Efetivamente, o «Sidney», que deslocava 6.830 toneladas afundou momentos depois com toda sua tripulação que era integrada de 42 oficiais e 603 marinheiros. Em consequência das avarias sofridas, o barco alemão teve de ser abandonado, depois da vitória. Sua tripulação salvou-se ganhando a costa australiana. O cruzador auxiliar alemão afundou inúmeras auxiliares inimigas na África setentrional, tendo parcialmente destruído e aprisionado grande parte das forças britânicas carreadas a sudstê de Tobruque.

Os ingleses continuam combatendo até o último Neo-Zelandez, Sul-Africano, Indú, Bolchevista etc. etc.

Berlim, 3. (T.-O.) — De fonte competente forneceu-se agora detalhes relacionados com as lutas na África Setentrional, durante as quais as tropas alemãs e italianas cercaram uma divisão de tropas britânicas composta de neo-zelandeses a sudstê de Tobruk. Salienta-se que desde que começou a chamada ofensiva britânica na África Setentrional, as tropas germano-italianas apenas tem encontrado a sua frente contingentes neo-zelandeses, sul-africanos e indús, mas nenhum contingente de forças realmente inglesas. Segundo consta, os soldados britânicos atacam sob a proteção dos carros de combate, enquanto os demais têm de avançar sem proteção blindada.

O «front» asiático e os recursos britânicos na África

MAXIMUS -
Comentarista de política internacional, com exclusividade para a «Aurora Ilustrada»

«A Asia para os asiáticos» — é o grito tonitroante emitido pelos 100 milhões do Império do Sol Nascente, em resposta às tentativas plutocráticas de intervir no Mundo Oriental, onde o Japão, com potência de primeira ordem, tem o direito de zelar pelo que lhe pertence por direito e por contingência histórica.

Estamos deante de um novo conflito e o barril de pólvora da Asia está para explodir, estendendo assim a guerra até os limites orientais, mas todavia tudo tem feito o governo japonês para impedir o alastramento da fogueira, tendo encontrado os maiores obstáculos em seus desígnios de paz entre os homens da «Downing Street», onde Churchill impéra, como disfarçado ditador, incentivando a guerra e instigando novos países à luta.

A guerra na Asia, abrirá novas frentes de guerra para a Grã-Bretanha, que, sem dar conta das operações na Africa e no Continente, ver-se-á deante de um novo adversário, forte e poderoso, cujas diretrizes estão traçadas dentro do mais sadio patriotismo.

Em um de nossos artigos, por estas colunas, dizíamos há pouco tempo, que brevemente o pendão de guerra nipônico seria hasteado na luta, ao lado das potências do ocidente, integrantes do Eixo, e parecemos que essa época não está longe, e os homens do Japão não vacilarão em jogar no campo do conflito todo o seu potencial, que será sem dúvida alguma um peso considerável na balança da vitória. Enquanto que a Itália e a Grande Alemanha, com suas aliadas européias, alieiram a Nova Ordem no Ocidente, os acontecimentos parecem indicar que os dirigentes do governo japonês estão dispostos a lançar «o bisturi no cano do Pacífico», decidindo uma vez por todas a situação agora vacilante.

De outro lado, o recente encontro entre o Chanceler do Reich e o marechal Pétain, indicam que as relações germano-francesas estão correndo pelo melhor caminho e não será absurdo afirmar-se que, da mesma maneira que o Japão, a França em breve estará participando mais ativamente das operações contra a Plutocracia do ocidente.

Os ingleses estão colocados num círculo de fogo, que se aperta dia a dia. E a campanha na Africa, não é mais do que um esforço do Alto Comando britânico, para romper o cêreo mortal, que está abalando os alicerces do Império dos lordes.

Dizem que o escorpião, quando colocado numa roda de fogo, depois de tentar inutilmente a evasão, suicida-se, cravando o próprio ferrão no seu corpo. Assim está fazendo a Grã-Bretanha. A campanha na Africa, é uma espécie de suicídio, no último instante. Os ingleses, ali, estão jogando todas as suas forças contra os italo-alemães. Essa será a última tentativa da política britânica, afim de criar um ambiente mais animador. Ela, entretanto, fallará e, enfão, o que restará aos britânicos, senão o suicídio?

O suicídio britânico, operado por Churchill, aproxima-se lentamente, mas com uma precisão admirável e estamos perto do dia em que a Grã-Bretanha, ou deparará as armas, ou se aniquilará por si mesmo, depois de se exgotar numa luta que, desde os primeiros dias, caracterizou-se pela vitória das forças do Eixo.

Os ingleses estão atacando as co-

Apelo do

Comité Alemão de Socorro às Vítimas de Guerra

por ocasião da festa de Natal.

A Festa de Natal está se aproximando. Lembrai-vos dos que, longe da sua pátria, padecem nos acampamentos de prisioneiros. Já lográmos abrandar grande parte dos sofrimentos, mercê ao espírito de sacrifício dos nossos compatriotas. Porém, resta ainda socorrer outros

Prisioneiros de Guerra e Civis internados,

entre eles mulheres e crianças.

Auxiliai-nos ao realizar tal obra de caridade, dando apoio ao nosso trabalho mediante contribuições em dinheiro!

Conta Bancária: «Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz»

(«Comité Alemão de Socorro às Vítimas de Guerra») no Banco Alemão Transatlântico e no Banco Germânico

fletos dessa espécie, que ostenta o título «O Perigo Nazista» e que saiu das oficinas da Tipografia Mercantil, do Rio, ve-se, à página 9, uma figura que caracteriza perfeitamente os falsificadores judaico-britânicos. Representa essa figura uma bela paisagem litorânea tropical em que sobressaem as palmeiras. No primeiro plano, desfila soldados da Polícia de Segurança alemã, tendo suas vistas voltadas para a paisagem. A respectiva legenda reza: «Minha terra tem palmeiras, onde canta a sabiá... enquanto não for abafada pelo tinir das botas férreas.» A figura não passa, como, de resto, outras figuras mais, contidas na tal revista, bem como os respectivos textos, de uma tosca falsificação, pois trata-se de uma fotomontagem! Recomendamos ao mistificador inglês responsável, que veja uma figura constante de outro panfleto. Trata-se do «Picture Post», igualmente impresso em português, sem, contudo, indicar a tipografia ou o seu editor. A página 11 encontra-se, na parte de cima, uma fotografia que representa os mesmos referidos membros da Polícia de Segurança alemã, transplantados depois de se os haver privado de suas baionetas, para a paisagem brasileira. Reconhecem-se, à primeira vista, as mesmas dobras das calças, a mesma posição dos dedos, etc. Na fotografia original ve-se, tam-

bém, do que se trata: um desfile diante de Adolf Hitler que se encontra, com o seu séquito, no segundo plano!! — Vemos, pois, de que recursos indignos lança mão o serviço inglês de instigação dos povos, a-fim de indispor o povo brasileiro com o povo alemão, para maior gloria da Inglaterra. Ora, jamais o alemão tratou o brasileiro de outra maneira, a não ser com verdadeira e sincera amizade. Com o fito de provocar desharmonia entre estes dous velhos amigos, abusa-se de um nobre poeta brasileiro, como seja Gonçalves Dias, justamente o homem de cuja arte se estendem fortes laços para a poesia alemã, o homem que chegou a conhecer e amar a Alemanha e cujas primeiras poesias foram publicadas na terra de Goethe. Salientemos, ainda, que a «Canção do Exílio» foi traduzida mais vezes para o idioma alemão do que para outra língua civilizada qualquer. Mas, que importa isso aos pregadores anglo-judaicos do ódio entre os povos, desde que se trata de realizar seus planos «à la Rhodes» e de arranjar carne para canhão, de que os bretões tem premente necessidade! Pretendem estes conquistar o mundo através da mentira e da falsidade, depois que sua força militar faliu completa e definitivamente. «Rule Britannia». Mas, acrescentamos nós: «under the seas!»...

lunas de Bastico e de Rommel com superioridade em armas e homens. Mas, acreditamos que ao primeiro grande revês dos britânicos, novamente como em Dunquerque e na Grécia, os generais de Churchill darão a ordem de fuga.

O próprio «Washington Post», órgão norte-americano e portanto insuspeito, quanto ao que se refira aos ingleses, assim comenta a campanha africana: «Nos primeiros dias da ofensiva na Líbia, as esperanças britânicas eram grandes, porque, pela primeira vez, as tropas inglesas empregadas nos combates, dispunham de equipamentos aproximadamente iguais aos dos alemães. Esperava-se, pois, que a via para Trípoli estivesse aberta. Tais grandes esperanças não se realizaram e o resultado foi uma onda de pessimismo entre os ingleses. A resistência do «Eixo», está sendo bem mais forte do que a esperada pelos ingleses. Portanto, a campanha da Líbia não será uma passeata militar para os ingleses.»

Como sempre, os ingleses vão à luta cheios de otimismo, mas, diante da primeira resistência inimiga, tornam-se pessimistas, arriam as mochilas e, afinal, dão a voz de comando às pernas, «retirando-se estrategicamente.»

A campanha britânica no norte da África é uma luta de prestígio, afim de elevar o animo do soldado inglês. Para isso os generais de Churchill concentraram todo o seu poder contra a diminuta força inimiga. Entretanto, Rommel e Bastico são generais de grande envergadura, e poderão mesmo aniquilar a «última aventura» britânica no sólo africano.

O Alto Comando britânico deu início à ofensiva africana afim de despistar as perdas em outros setores. Entretanto, tudo isso poderá ser fatal ao Império, que está ruindo dia a dia.

O que acontecerá, portanto, quando terminar a campanha do léste?

Poderá a Grã-Bretanha lutar, no «front» asiático, contra a potência nipônica?

O futuro responderá, mas desde já podemos concluir, sem dúvida alguma, que todos os esforços de Churchill não poderão aparar o golpe final, que será desfechado pelas tropas do «Eixo».

Um encontro histórico

A entrevista entre os marechais Goering e Pétain

Sofia. — Começou hoje o processo de espionagem iniciado contra o ex-adido militar inglês nesta capital, coronel Alexandre Ross e seus principais cúmplices, assim como contra alguns judeus acusados de preparativos de atentados, sabotagem e espionagem a favor da Inglaterra. Para esses elementos o promotor pediu a pena de morte. Consoante já foi comunicado, os dois principais acusados conseguiram fugir do país.

Paris. — Por ocasião da conferência que teve lugar entre os marechais Goering e Pétain, realizada esta noite, foi concedida uma entrevista à imprensa, na embaixada alemã desta capital, na qual falaram o embaixador germânico, sr. Otto Abetz e o embaixador francês, sr. De Brinon. O embaixador alemão leu o comunicado, fornecendo detalhes aos jornalistas. O sr. Benoit, declarou que a primeira entrevista entre os marechais Goering e Pétain, teve lugar em Saint Florentin, tendo o marechal Goering ordenado que o trem especial do marechal

Pétain fosse colocado ao lado do seu próprio trem especial. Após o almoço, teve lugar longa conversação política, que foi muito mais demorada do que se esperava, terminando às 17.10 horas. O embaixador De Brinon expôs as suas impressões diretas, pois chegou a uma estação parisiense acompanhado pelo marechal Goering, achando-se, entre os componentes da comitiva deste, o famoso aviador germânico, tenente-coronel Galland. De parte francesa, notavam-se o marechal Pétain, o almirante Darlan, o ministro Benoit, o embaixador De Brinon. Ha tempo o marechal Pétain esperava entrevistar-se com o marechal Goering, pois já tinha se avistado com ele duas vezes, durante a guerra. A entrevista realizou-se por mutuo desejo, tendo o ministro sr. Benoit declarado, mais, que as conversações políticas decorreram amistosamente, tendo ambos os militares versado assuntos também pessoais. Declarou o marechal Goering, finda a entrevista, que deixava Paris muito satisfeito.

Capitão Franz v. Werra †

Berlim, (T.-O.) — O capitão von Werra, recentemente morto num combate, era um dos mais destacados pilotos da Luftwaffe, cujos méritos foram sempre postos em evidência pelos seus superiores.

Um dos fatos de maior destaque da sua carreira militar verificou-se em 28 de agosto de 1940, durante um ataque contra um aeródromo de acampamento inglês, durante o qual derrubou três aparelhos, destruindo no solo cinco outros. Por este feito foi condecorado com a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro, em 14 de dezembro de 1940. Em 5 de setembro do mesmo ano, em luta aerea, o seu aparelho ficou seriamente danificado, tendo sido obrigado a aterrissar nas linhas britânicas. Detido pelos ingleses, pouco tempo depois empreendeu uma fuga, porém não se saiu bem da empresa e foi novamente aprisionado e transportado para o Canadá. Durante o transporte, juntamente com outros prisioneiros alemães, apesar de forte escolta, o capitão von Werra, aproveitando um descuido dos soldados ingleses, abriu uma portinha do trem e saltou rapidamente do comboio em marcha.

Em uma estrada de rodagem pediu ao condutor de um caminhão, em idioma francês, que falava com perfeição, permissão para viajar até à cidade próxima. Conseguiu chegar a Ottawa e depois continuou viagem em outro carro até às margens do rio St. Lawrence, entre a fronteira do Canadá e os Estados Unidos. Depois de várias horas de busca, encontrou um barco, empreendendo então a travessia daquele rio. Depois de maus momentos transcorridos durante a travessia, em virtude da forte correnteza, alcançou a margem norte-americana.

Uma vez em território norte-americano, o capitão von Werra pro-

curou o consul geral da Alemanha em Nova York, depositando uma fiança de 10.000 dolares, em garantia de sua liberdade.

Depois de vencer as inúmeras dificuldades surgidas durante a sua vitoriosa fuga, von Werra continuará, na Alemanha, a perseguir o inimigo onde quer que o encontrasse.

Lucros de Guerra

Todos os empresários alemães, desde o menor artífice até aos diretores gerais dos grandes estabelecimentos industriais, cuidam atualmente da organização das suas «declarações de preços», que devem ser entregues às autoridades competentes para evitar-se todo e qualquer aproveitamento da guerra com fins de obtenção de lucros excessivos e de enriquecimento rápido. Já por ocasião da irrupção das hostilidades, determinaram os «Regulamentos da Organização da Economia em Tempo de Guerra» que todos os preços e retribuições, por quaisquer mercadorias e serviços prestados, teriam de assentar sobre as bases da economia nacional, organizadas de acordo com as leis em vigor durante o período de guerra. Todos os preços que, não obstante, permitiam a consecução de lucros maiores que aqueles conseguidos nos tempos anteriores à guerra, são submetidos a exame para o fim de estudar-se a possibilidade da sua redução. Os lucros maiores que os permitidos por lei, conseguidos numa ou noutra empresa, são entregues ao fisco. Além disto, fixa o respectivo regulamento em 6% os dividendos pagáveis aos acionistas e, onera os dividendos exagerados, com uma tributação proibitiva.

Bem diversas são as condições que prevalecem na Inglaterra. Aí, um número de pessoas relativamente reduzido, retira enormes proventos particulares da indústria armamentista. O financiamento das sociedades por ações britânicas, opera-se sabidamente por ações preferenciais, que percebem dividendos cumulativos relativamente diminutos, ações estas que são oferecidas ao público, enquanto que as ações iniciais, as que em regra constituem a porção menor do capital social, estão em mãos dos círculos fundadores propriamente ditos, proporcionando-lhes dividendos elevadíssimos. Os altos dividendos que, no decurso da guerra, são distribuídos pelas grandes companhias da indústria de armamentos, beneficiam em primeira linha às camadas que dominam a política britânica.

Casa Alemã

ROUPAS de VERAO

QUALIDADES SUPERIORES
CONFECÇÕES ESMERADAS

LINHO PARDADO LISTADO
285\$

LINHO BEIGE PEROLA 330\$
340\$ 370\$ 390\$ 400\$

LINHO BRANCO EXTRA
380\$ 390\$

LINHO CINZA CLARO
395\$

LAN E LINHO FANTASIA
295\$ e 310\$

OFERECEMOS SEMPRE
ARTIGOS de QUALIDADE
AO ALCANCE de TODOS

SCHAEDLICH, OBERT & CIA. RUA DIREITA 162-190.

Sarau Musical

O concerto de câmara promovido no dia 2 de dezembro no salão da Sociedade Germânia pelo quarteto Fritzsche com a colaboração da consagrada pianista Antonieta Rudge e Amadeu Barbi (Viola), foi realizado em homenagem ao gênio inesquecível de Wolfgang Amadeus Mozart. Numerosa assistência encheu quase literalmente o salão, notando-se a presença de muitos entendidos e peritos musicais. Iniciou-se o programa com um «Andante cantabile», do padre José Mauricio Nunes Garcia, arranjado para quarteto de cordas por Gustavo Fritzsche. A suave e captivante sonoridade do conjunto, revelou toda a beleza dessa página mui comunicativa. Notou-se o profundo espírito de consciência artística que anima os quatro concertistas Gustavo Fritzsche, Lothar Gebhardt, Johannes Oelsner e Volkmar Kohlschuetter. O canto dos seus instrumentos reúne-se a um efeito homogêneo interpretando a teia musical com pureza e intimidade extraordinárias. Quando, então, a música transparente e sublimada de W. A. Mozart enchia o espaço, começando o quarteto a descrever a época gentil das tranças, ninguém pôde negar nem a ingênua musicalidade do compositor nem a dos seus conscienciosos intérpretes. Aumentou ainda essa impressão ao interpretar-se o quarteto K V 478, com piano, cuja parte foi confiada a exímia pianista Antonieta Rudge. Prolongados aplausos demonstraram a verdadeira satisfação dos ouvintes. Finalizando o sarau comemorativo, o quarteto, completado pela viola de Amadeu Barbi, executou o quarteto K V 516, com vivacidade inimitável que fez renascer as belezas da composição. Os assistentes, intimamente satisfeitos, deixaram o recinto onde, se vinha de prestar uma homenagem sincera, impressionante e significativa, ao gênio imortal de Wolfgang Amadeus Mozart.

«O GOVERNADOR» no Rosário. — Mais uma vez, a Italfilm apresenta ao público paulista um programa atraente, composto de uma produção da «Terra» e de tres ótimos complementos. Veremos Willy Birgel e Brigitte Horney em «O Governador», drama de delicada sentimentalidade, tendo por tema uma história do amor conjugal. No mesmo programa veremos ainda o complemento nacional «Reporter da Tela», o Jornal da Ufa n.º 526 e o Jornal da Luce n.º 153. Cumpre ainda anotar, que «O Governador» não será apresentado em cinema algum de São Paulo senão no Rosário.

Dr. Otto Cyrillo Lehmann

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminais
na Boa Vista, 116/5º. and. / Salas 517 e 518
Telefone 2-9981 São Paulo

Hotel Baden-Baden

São Paulo / Rua Florencio de Abreu, 397
Telefone 2-4929 / Um minuto do Centro
Exclusivamente familiar / Diária 13\$ à 20\$
Propr.: J. MUELLER

A Ufa apresenta a grandiosa obra da cinematografia alemã

O GOVERNADOR

(DER GOUVERNEUR)

produzida pela

Um conjunto de primeira grandeza, liderado por
WILLY BIRGEL e BRIGITTE HORNEY

No programa:

«Pecuária Nordestina» D. F. B.
Complemento Nacional

Ufa-Jornal N.º 526 e Luce-Jornal, recém-chegados pelo ultimo avião da «L. A. T. I.»

e distribuída pela

Direção:

V. Tourjansky



UM ESPETACULO EMOCIONANTE NO

CINE ROSARIO

ATÉ O DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1941

SALÃO AURORA

PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONTULÇÃO PERMANENTE
COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO
FONE: 4-2797

O Alto Comando Alemão informa...

Berlim, 25 (TO) — Os postos alemães que vigiam a costa, repeliram, com consideráveis perdas para o inimigo, uma tentativa de desembarque na costa francesa, que os ingleses empreenderam.

Berlim, 26 (TO) — Especial — Um submarino alemão sob o comando do tenente Barão von Tiefenhaus atacou um couraçado britânico diante de Sollum, atingindo-o gravemente, enquanto outro submarino germânico sob o comando do tenente Mohr afundou no Atlântico um cruzador inglês da classe «Dragão» de 4.850 toneladas.

Berlim, 26 (TO) — «No setor central da Frente Oriental tivemos considerável conquista de terreno.

Dois navios de guerra soviéticos foram ao fundo.

Na luta contra a Inglaterra, nossa aviação bombardeou, durante o dia e a noite, as instalações portuárias e os aeródromos a sudeste das ilhas britânicas. Durante a defesa de um comboio foi ao fundo um navio patrulheiro alemão, sendo salvos os tripulantes e chegando o comboio perfeitamente ileso a porto seguro.

Na África do Norte, os contra-ataques italo-germânicos foram coroados de plenos e novos êxitos. As posições da frente de Sollum continuam em poder das tropas italianas.

A fim de incrementar a boa vontade dos soldados russos, que desceu ao ponto mais negativo, o governo de Stalin viu-se obrigado a informar o povo russo sobre supostas crueldades cometidas pelos alemães na frente de Moscou, quando do aprisionamento de soldados soviéticos. O Exército Alemão e as tropas aliadas inteiram-se, profundamente indignados, dessas notícias falsas e difamadoras, divulgadas «in extremis», para soerguer a moral combatida dos soldados russos e para encobrir as suas bestialidades.»

Berlim, 27 (TO) — No setor central da frente oriental, foram repelidas novas tentativas soviéticas. As forças germânicas obtiveram ali novos êxitos.

Durante combates noturnos sobre a Mancha, lanchas-torpedeiras inglesas e navios-patrulhas germânicos empenharam-se em violenta batalha. Várias unidades inimigas foram alcançadas, e duas delas foram ao fundo. A aviação germânica bombardeou ontem à noite as instalações portuárias da costa meridional-ocidental da Inglaterra.

Na África setentrional, a luta prossegue com igual ímpeto. Diante da costa da Cirenâica, um submarino germânico afundou um destróier britânico da classe «Jervis».

Desde 19 a 25 do corrente, a aviação britânica perdeu 91 aparelhos, dos quais 68 no Mediterrâneo e na África setentrional. No mesmo período, perdemos apenas 29 aviões, na luta contra a Inglaterra.

Berlim, 28 (St) — «Em Rostov e na bacia do Denez foram repelidos com sangrentas perdas para o inimigo, fortes contra-ataques soviéticos. No setor central de frente oriental foram rompidas fortes posições de defesa do inimigo. A artilharia pesada do exército canhoneou eficazmente navios inimigos na frente de Leningrado. Em toda a frente continua a destruição das linhas ferroviárias inimigas. Bombardeiros germânicos atacaram durante o dia e à noite as instalações militares de Moscou e de Leningrado. A aviação germânica atacou, durante a noite passada, as instalações portuárias da costa sul-oriental da ilha inglesa. Foram destruídos numerosos tanques inimigos, particularmente quando foram repelidas tentativas de sortidas inimigas de Tobruk. Bombardeiros «stukas» e caças dispersaram concentrações de tropas inimigas e colunas de veículos na frente da Marmárica. No canal da

O AÇO ALEMÃO ERA MAIS TEMPERADO...

(Texto da gravura na primeira página)

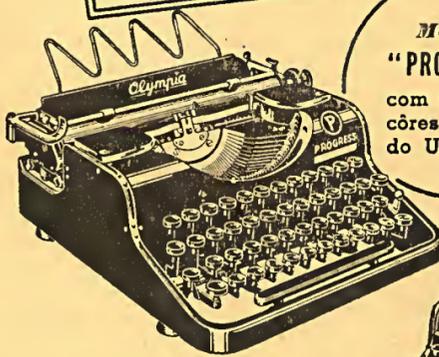
Quando, em setembro de 1939, Churchill e os provocadores de guerra judaicos precipitaram a Polônia na guerra contra a Alemanha, eles afirmavam, que as Forças Armadas Alemãs iriam lutar com tanques de madeira e com canhões de papelão, e que o Reich não possuía nem combustível nem munições, razão porquê capitularia sem tardar. Depois da campanha dos 18 dias contra Varsóvia, os mesmos propagandistas de meia tigela andaram trombeando por todos os quadrantes, que, em verdade, a Polônia fora surpreendida pelo «Blitzkrieg» nacional-socialista, mas que as obras blindadas da Linha Maginot e as divisões motorizadas dos franceses e ingleses haviam de esilhaçar as armas teutas. Em 10 de maio de 1940, Hitler antecipou-se à projetada incursão das potências ocidentais na região do Ruhr, desfechando contra elas uma audaciosa, tremenda ofensiva. Assisliu-se a essa série de batalhas que acabaram, de uma vez para sempre, com a lenda da precariedade do armamento alemão. Lá onde choviam bombas e granadas alemãs, lá onde martelavam as metralhadoras alemãs, o efeito era incomparavelmente mais forte do que havia sido esperado pelo inimigo. Graças à bravura e ao magnífico preparo do soldado tedesco, nada havia que resistisse ao aço manejado por este. As mais poderosas fortalezas providas das mais modernas instalações, tanto na Bélgica como na França, esbarrondaram, e as casamatas da Linha Maginot voaram pelos ares em cacos. Entretanto, só quando da grande batalha de tanques de Cambrai é que se patenteou, de maneira absolutamente convincente, toda a violência dos tiros certos e penetrantes da artilharia alemã. Não há dúvida que os franceses possuíam, então, tanques maiores e mais pesados; não padece a mínima dúvida, também, que esses tanques eram fortemente blindados; todavia, o aço alemão era mais temperado. O «PAK» (ca-

nhão anti-tanque) das Forças Armadas Alemãs e os canhões de assalto das «Panzerdivisionen» transformavam em crivos os torreões dos tanques inimigos. Nas fotografias reproduzidas na primeira página desta edição vê-se o efeito produzido, naqueles dias, pelas granadas alemãs. Ali, em Flandres, a má fortuna alcançou o corpo expedicionário britânico em franca fuga. Os «tommies» haviam cognominado de «Good Luck» («boa sorte»...) o carro blindado (ilustrado) capitânia de uma brigada motorizada. Pois foi com votos de «good Luck» que as tripulações dos carros blindados alemães o mandaram para o inferno. O mesmo fogo devastador reduziu a destroços também o pesado carro de assalto francês, que se vê à esquerda. Sobre os orifícios lisos de saída dos tiros alemães, na parte inferior dos torreões, provam o efeito tremendo das armas teutas. O trabalho de qualidade da indústria armamentista alemã comprovou-se cabalmente não apenas nas batalhas violentas, mas também nas ininterruptas operações de avanço pelo território inimigo a dentro. Não importava qual fosse a natureza do terreno e qual o tempo que reinasse. Para as «Panzerdivisionen» valia uma só ordem: Avante! Bater o inimigo! Um quadro bem expressivo é oferecido pela coluna de veículos que se movimenta ao longo da estrada lamacenta, na frente balcânica. A lama cobriu totalmente as rodas e as correntes de lagarta dos carros blindados e dos tratores. E' sempre o mesmo espetáculo: nos Balcans, na Flandres, na Noruega, na Polônia; e assim continuará a ser em todas as frentes. A lei da ação militar é ditada pelos homens e pelas armas das forças alemãs. Eis o axioma que manter-se-á inalterado até à vitória final: O soldado alemão e o aço alemão são, onde quer que se apresentem, os mais bem temperados!

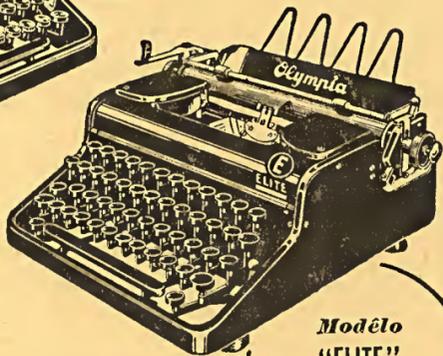
ep.-eb.



O presente
PRÁTICO e VALIOSO



Modélo
"PROGRESS"
com fita de 2
côres e tecla-
do Universal.



Modélo
"ELITE"
de luxo com
tabulador.

Além
destes, os outros
modélos portatéis:
SIMPLEX
a mais econômica
PLANA
a mais completa
em aperfeiço-
amentos técnicos.

Olympia

MACHINAS DE ESCREVER LTDA.

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

Rua Teófilo Otoni 86 / Tel. 43-0866

Praça da Sé 247 / Tel. 2-1895

Mancha, foram abatidos 4 aparelhos ingleses.

Durante a noite de ontem, bombardeiros britânicos atacaram bairros residenciais da Alemanha ocidental, particularmente nas localidades de Aachen e Colonia, destruindo ou danificando certo número de residências civis e ocasionando baixas entre a população.

Desde o dia 16 até 21 de novembro, as forças aéreas soviéticas perderam 168 aviões: 73 dos quais em combates aéreos, 24 abatidos pela artilharia anti-aérea e os restantes destruídos no solo. As nossas perdas foram de 12 aviões.»

Berlim, 29 (St) — «Foram obtidos nos ataques contra Moscou, novos sucessos. Em Rostov e na bacia do Denez o inimigo sofreu perdas sangrentas. As tropas de ocupação de limpeza sem efetuar represálias contra a população civil, de acordo com o direito internacional.

Na África do Norte foram desfechados ataques contra concentrações de forças inimigas que tentaram sair da Tobruk e que foram obrigadas a voltar para a praça-forte. Aviões de bombardeio germânicos atacaram com êxito as instalações ferroviárias de Sidi el Barani.

Navios-patrulhas repeliram com êxito no Canal da Mancha o ataque de uma flotilha inglesa de lanchas rápidas contra um comboio, sendo afundada uma delas e outras ficaram seriamente danificadas podendo ser consideradas perdidas. Todos os navios germânicos regressaram indenes e o comboio atingiu os portos de destino.»

Berlim, 30 (TO) — «Nas adjacências de Rostov, as formações terrestres alemãs, com a cooperação ativa da aviação, repeliram ataques em massa do inimigo, oriundo do Denez, causando-lhe baixas pesadíssimas. Aviões de Combate germânicos bombardearam a parte oriental da Baía de Taganrog, pon-do fogo em instalações de gasolina.

No setor de Moscou verificaram-se ataques de nossa infantaria e unidades blindadas, que progrediram, ganhando terreno.

Em Leningrado todas as tentativas das

forças inimigas, apoiadas em forças blindadas, para romper o cerco, não tiveram resultado.

No Extremo Norte da frente oriental, formações de aparelhos de bombardeio continuaram destruindo importantes instalações da linha ferroviária de Murmansk. Leningrado e Moscou foram submetidas, durante o dia de ontem, a intensos ataques aéreos germânicos.

Lanchas torpedeiras alemãs atacaram um comboio inimigo, pondo a pique um navio-tanque de 7.000 toneladas. Foi torpedado outro navio de grande tonelagem, cuja perda é provável.

Na África destruíram-se diversos carros de assalto inimigos. Aviões stukas e caças, as-



Somno tranquillo,
sadio e reparador

obtem-se com os comprimidos do inofensivo

Bromural 

o calmante nervino de maior consumo no mundo.

Exija tubos de 10 ou de 20 comprimidos em embalagem com a figura duma mulher adormecida, para ter a segurança de adquirir o legitimo producto «Knoll».

KNOLL A.-G., Ludwigshafen 1/6 Rh. (Alemanha).

sim como formações de bombardeio, dispersaram concentrações de carros de combate e colunas britânicas. Foram bombardeadas com grande eficiência linhas de abastecimento da retaguarda inimiga, em Marsa Matruk. Aparelhos de caça alemães destruíram 5 aviões ingleses, não sofrendo nenhuma perda.

De 22 até 28 de novembro, a aviação russa perdeu 207 aparelhos, na seguinte ordem: 53 pela artilharia anti-aérea, 79 no ar e os demais no solo.

Berlim, 1 (St) — «No setor de Rostov o inimigo prosseguiu, também durante o dia de ontem, seus contra-ataques, sem cuidar de homens e material, sofrendo baixas sangrentas.

Formações da infantaria e formações coraçadas continuam seu avanço contra a capital soviética.

Na frente de Leningrado o adversário prosseguiu, ainda ontem, nas suas inúteis tentativas de surtida, perdendo numerosos prisioneiros, como também 30 tanques, entre os quais seis de peso máximo.

A este de Volchov, foram bombardeados alojamentos das tropas inimigas e depósitos de material. Nas águas em torno de Kronstadt, os bombardeiros afundaram um navio quebrado e danificaram seriamente um navio mercante de grande tonelagem. Outros ataques aéreos foram desfechados contra Moscou e Leningrado.

Na costa oriental da Escócia a arma aérea atacou, durante o dia, com as armas de bordo, um aeródromo, atingindo em cheio hangares e alojamentos. Foram destruídos, também, vários aviões que se encontravam no solo. Durante a noite bombardeiros atacaram as instalações portuárias do sudeste da Inglaterra. Na África setentrional continuam as lutas a sudeste de Tobruk. Foram repelidos com êxito contra-ataques britânicos desfechados pelo sul. Durante a noite passada, bombardeiros britânicos atacaram a região costeira do norte da Alemanha. Em Hamburgo e Emden houve mortos e feridos entre a população civil. Nestes ataques a aviação britânica sofreu, novamente, graves perdas, tendo tido 15 baixas, 10 abatidos pelas unidades da marinha de guerra do Reich.»

Berlim, 2 (St) — Continuam os combates no setor de Rostov. Na zona de Moscou tropas germânicas penetraram profundamente em vários pontos do sistema defensivo inimigo. Na frente de Leningrado foram repelidos várias tentativas de sortida das forças soviéticas. A aviação germânica bombardeou uma fábrica de aviões de Rybinsk, no Volga, a praça-forte de Leningrado e as bases aéreas do inimigo. Nas águas circunvizinhas da ilha inglesa, foi afundado um navio mercante de 2.000 toneladas. Na África setentrional houve lutas alternativas a sudeste de Tobruk que, durante a noite passada, decidiram-se em favor das forças italo-germânicas. O inimigo foi repellido com sérias perdas. Bombardeiros atacaram vias de reabastecimento na frente de Sollum e danificaram seriamente as vias de comunicação em Sidi el Barani e Marsa Matruk. Segundo dados oficiais foram feitos mais de 9.000 prisioneiros, entre os quais 3 generais. Além de numerosos canhões foram capturados ou destruídos 814 tanques ingleses, e abatidos 127 aviões. A marinha de guerra britânica sofreu sérias perdas durante o mês de novembro. A «Luftwaffe» afundou um total de: um porta-aviões, um cruzador, tres contra-torpedeiros, 4 lanchas rápidas e 2 patrolheiros. Ficaram danificados 2 couraçados, 2 contra-torpedeiros, 7 lanchas rápidas e outras 3 unidades. Durante o mesmo mês a aviação do Reich afundou, na luta contra a navegação de abastecimento britânica, 48 navios-mercantes inimigos num total de 231.870 toneladas. Outros 39 navios ficaram seriamente danificados. Nesses êxitos tomou parte também a marinha de guerra germânica. Além disso, o inimigo sofreu baixas importantes, devido aos choques dos seus navios contra minas germânicas.»

propaganda e de mistificação, mas que, em compensação, sabe na ponta da língua vários endereços noturnos, ficará sem dúvida «encantado» com certas descobertas relativamente ao desembarço com que «ladies and gentlemen» buscam matar os seus «spleen» longe da City, sob o céu estrelado de Singapura.

Tartufo tem, pelas vielas desse «bas fond» sordidíssimo, a sua melhor obra. E é de se ver como, inteiramente «lotado» de «whiskey», o puritano John — venha ele de Oxford ou dos «slums» — passa enlaçado a sua malaia, ao som do último «fox», com letra obscena adaptada ao ambiente. E é de se ver também como «lady» X ou «Miss» Y, ambas tão cheias de «aplomb» horas antes nas varandas do Raffles, buscam pela noite afóra onde e como «s'amuser», não importa com quem...

Londres está muito longe e a Cook tem ordem de não trazer ninguém ali. O diabo é que a gente sempre encontra um «coolie», que não dá para essa história de «salvar a face» do prestígio britânico. Com ele é «no duro». Pois se ele sabe onde a turma se mistura...

PROPAGANDA EM TEMPOS DA GUERRA

Todos que, durante estes dois anos, seguiram com atenção e objetividade, a guerra européia, tiveram que chegar forçosamente a uma conclusão bastante interessante: que cada batalha ganha pela Alemanha, significava uma vitória dupla, obtida tanto no terreno militar quanto no propagandístico.

Já durante a Grande Guerra, o Governo britânico elevou a mentira a «general» da propaganda. Na sua obra «Falsehood in wartime» (falsidade em tempos de guerra), Lord Ponsonby, membro do Parlamento, apresenta uma série de pormenores muito interessantes sobre este ponto. Como inglês, não pôde Ponsonby evitar de chegar à conclusão de que «em tempos de guerra, não mentir é uma negligência, duvidar da mentira é um mau comportamento e a asseveração da verdade um crime.» Mais adiante, ao afirmar que não há nada de sensacional nas revelações que ele fez na sua obra, Ponsonby acrescenta estas palavras: «Todos os casos mencionados são muito conhecidos pelas pessoas que ocupavam algum posto administrativo, mas infelizmente desconhecidos por todos os milhões que sacrificavam a sua vida pela pátria.» Noutra parte, estabelece o autor que «muitas das velhas mentiras da Grande Guerra sobreviveram muitos anos e que algumas existem ainda hoje» (edição de novembro de 1936).

A experiência da atual guerra mostra-nos que a Inglaterra continua a aplicar sua antiga tática propagandística. Todas as atrocidades que o Governo e a publicidade ingleses atribuíram aos soldados alemães durante a Confluação Mundial — reconhecidas depois como puras invenções, por inúmeras pessoas autorizadas, britânicas e norte-americanas — tornaram agora a aparecer em cena. Não resta dúvida de que, desta vez, estas mentiras não puderam ter vida comprida, pois a Alemanha respondia imediatamente por contra-golpes, dando aos correspondentes neutrais a possibilidade de estabelecer, com os seus próprios olhos, o que havia de verdade nas afirmações do inimigo. Recordemos somente o caso da virgem negra de Chentstochau que, de acordo com a propaganda britânica, tinha sido destruída pelos «hunos» e que, como puderam verificar 24 horas depois todos os correspondentes de jornais internacionais, conduzidos de avião à cidade polonesa, se encontrava, sem dano algum, na igreja que, pelo contrário, fora protegida pelos soldados alemães.

No entanto, não somente no terreno moral e humano aplicaram os ingleses suas antigas máximas, mas sim também em tudo que se relaciona com as operações militares. Quer recordemos aquilo que, durante as campanhas da Polônia, da Noruega, Holanda, Bélgica e França tivemos que «engulir» em notícias apresentadas pela propaganda britânica,

Brinquedos!

Como nos anos anteriores, também neste organizamos uma deslumbrante seção de brinquedos, portanto é desnecessário descrever as inúmeras surpresas que esta seção anualmente apresenta para a alegria da petizada!

Visitem a nossa Seção de Brinquedos e tragam os seus Filhos!

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

DO MEU CADERNO DE VIAGEM

SINGAPURA

ALEXANDRE KONDER (DO INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA)

Naquela manhã de agosto de 1939, grande era o nervosismo no Hotel Raffles, de Singapura. Os ingleses, vestindo calças curtas e suando por todos os poros, andavam de um lado para o outro, como baratas em dia de chuva.

Perguntei ao meu criado o que queria significar todo aquele delírio de movimento no britânico, mundialmente apontado como padrão de calma e de outras coisas. O bom malaio explicou-me então que tudo corria por conta das notícias da Europa. Falava-se em agravamento da crise política, em Dantzig, em Munich, em Chamberlain, em um mundo de coisas, enfim, que, trocado em miúdos, queria dizer apenas que a Inglaterra não desejava resolver pacificamente o malestar europeu.

Arrisquei mais uma pergunta: — E porque esses ingleses daqui se põem tão nervosos?

O criado sorriu e respondeu: — Por causa dos negócios deles, senhor... Compreendi tudo. John Bull punha ao abrigo de surpresas as suas conta-correntes em Singapura e adjacências. E isso com 40 graus

de sombra e de calças curtas, ante os olhares indiferentes dos nativos que continuavam mascando tranquilos as suas folhas de betel.

Deixei o hotel numa «rickshaw» e, como fazia muito calor, subi ao Museu onde se guarda, dentro de uma caixa cheia de naftalina, a carta famosa que Sir Thomaz Stamford Raffles escreveu ao Reino, em 1819, contando sobre o sucesso das suas piratarías no Estreito.

«Our object is not territory, but trade...» Em Londres, porém, acharam melhor ficar com o «territory» e com o «trade».

E a estatua de Raffles domina hoje o centro comercial de Singapura e o seu nome é repetido em todos os cantos da Península, ora rotulando edifícios, ora fazendo a propaganda de pomadas contra calos ou de pastas dentífricas. Do Museu fui ao Adelphi, onde respeitáveis «gentlemen» bebiam com método os seus «drinks» e devoravam as últimas notícias, espalhadas em vistosas letras na imprensa vespertina. Do meu canto, sem gastar um «pence», pude acompanhar a leitura das novidades esparramadas em «manchettes» e certificar-me que a guerra seria para aqueles dias...

Paguei a conta e me fui pelas ruas afóra, sem rumo certo, olhando bugigangas de ebano e apreciando atôa, pelo prazer de apreciar, vários objetos que se enfileiravam pelos balcões das firmas nativas.

Depois do jantar fui ver a Singapura de cada noite, a Singapura terreno baldio, onde se reúnem todos os vira-latas da espécie humana; a Singapura vitrine de tudo quanto de mais abjeto e de mais imoral já conceberam os «bas fonds» do planeta, a Singapura noturna, onde a palavra moral jamais conseguiu viver.

Eu vinha da Indo-China e, apenas gastando alguns passos por certas ruas, nessa noite tropicalíssima, pude verificar que, se lá o francês é corrompido individualmente, em Singapura o inglês consegue selo coletivamente. Nos negócios, na política, na vida privada...

De «dinner-jacket» ou em mangas de camisa, lá está ele mesclado com todos os tipos da miserável fauna humana do Estreito, varando cheio de álcool a noite de cada dia, caíndo pelas sargetas, braço dado com judias, negras e mulatas, sublinhando o «honorable» mas super-hipocrita «Aviso» que, em cada bar e em cada esquina, lembra que a um «gentleman» é proibido misturar-se com nativos e nativas.

O turista ingenuo que le esses letreiros durante o dia, de dentro de um carro da Cook, costuma ficar bem impressionado com o zelo com que o inglês busca manter as suas colônias a coberto de qualquer promiscuidade, que certamente comprometeria a «impecável» moral britânica.

Se esse turista, porém, dispensar o «guide» que fala várias línguas pelo sistema Berlitz e entregar-se «às luzes» de um modesto «coolie», que não conhece nada acerca de

REPARE BEM NA ETIQUETA!



A marca da casa é a melhor garantia!
Tapetes orientais, ingleses, alemães e nacionais.
Grande sortimento
As melhores qualidades
Os menores preços.

TAPEÇARIA SCHULZ
FUNDADA EM 1873

SANTOS: Rua João Pessoa, 79
SÃO PAULO: Rua Santa Efigênia, 51

Serviço fotográfico
Revelação, cópias, ampliação, reprodução, redução, disposições, ampliações coloridas ou à crayon. Fotografar objetos, trabalho individual e melhor e rigorosamente controlado.

Libros e Anúncios fotográficos
Acompanhe a evolução da fotografia através de obras técnicas. Examine nosso acervo de livros e anúncios!

Fotocópia e Reproduções
de documentos, plantas, cartas.

Profissionais
Chapas, filmes, papéis, drogas, artigos de retoque e todos pertencentes à arte.

Filmes X
Filmes em todos os tamanhos, revelador, fixador e acessórios.

Oficina ótica e mecânica
Consertos e limpeza de máquinas, obturadores, cortinas, binóculos, polimento de lentes, prismas, espelhos de superfície etc. por técnicos competentes e com garantia.

KOSMOS FOTO
Rua São Bento, 288 - tel. 15832

SERVIÇO LEICA

Novidade exclusiva "Cópias correntes" e Ampliações de filme colorido

MAQUINAS

fotográficas das melhores marcas européias e americanas, desde o BOX até as câmaras de precisão, como Leica, Contax

FOTOMETROS

elétricos. Última novidade. Diversas marcas.
Telímetros — Objetivas — Lupas.

CINEMA

8 e 16 mm. Câmaras para filmar / Projetores / Telas / Filmes.
Novidades em acessórios / Aparelho com célula foto-elétrica

AMPLIAÇÕES

artísticas e coloridas em todos os tamanhos

Luís Caupolican

Discurso pronunciado pelo Barão von Ribbentrop, Ministro do Exterior do Reich, em Berlim, a 26 de Novembro de 1941, sobre a luta da liberdade na Europa

Estou convencido de que chegará o dia em que o povo norte-americano despertará e solicitará ao seu presidente e aos seus conselheiros judeus prestação de contas de uma política que é responsável por esta guerra, que arrastou à luta uma nação após outra, e que agora, contra a vontade do povo norte-americano, tenta, com todos os meios, levar os Estados Unidos a uma guerra que estes jamais poderão ganhar e que lhes exigirá terríveis sacrifícios. O sr. Churchill associou-se a essa política, com plena convicção, quer por própria iniciativa, quer sob a influência do presidente Roosevelt. Ao passo que o sr. Roosevelt é o culpado principal, o prejudicado principal, de certo, será a Inglaterra, pois as perspectivas para esta são mais do que sombrias.

BERLIM, (T. O.) — A integra do discurso pronunciado pelo ministro do Exterior do Reich. Sr. Joachim von Ribbentrop, por ocasião da recepção oferecida no Hotel Kaiserhof, em Berlim, aos representantes dos países signatários do Pacto Anti-Komintern, tem o seguinte teor:

"Agradeço-vos por terdes acorrido a esta recepção, que se destina a proporcionar aos membros do governo do Reich atualmente em Berlim, aos representantes do Estado, do Partido e das Forças Armadas, bem como aos representantes das Artes, das Ciências e da Indústria, aos homens de todas as profissões, a ocasião de travar conhecimento com nossos caros hóspedes do estrangeiro. Saúdo, especialmente, também os representantes da imprensa nacional e estrangeira e do rádio.

SENHORES! Temos a honra de hospedar na nossa capital os ministros das Relações Exteriores da maioria dos Estados europeus, bem como os representantes dos Estados amigos do Extremo Oriente, a saber: os representantes da Itália, do Japão, da Hungria, do Mandchukuo, da Espanha, da Rumania, da Bulgária, da Eslováquia, da Croácia, da Finlândia e da Dinamarca. Com os representantes desses países, amantes da ordem, aos quais se juntou ainda a China, firmamos ontem um pacto solene contra o Komintern, que é a expressão da vontade dos nossos povos, no sentido de colaborar até salvar definitivamente, do comunismo, os nossos países e de não descansar, antes que sejam aniquilados os últimos resíduos dessa enfermidade espiritual da humanidade. Sejam exteriorizadas aqui, mais uma vez, a especial alegria e grande satisfação do governo do Reich, por essa ocorrência toda especial, que constitui um marco no caminho da congregação e da formação da nova Europa, bem como da obtenção de uma ordem mais justa também no mundo restante.

RESUMO DA ORIGEM E DO DESENVOLVIMENTO DA GUERRA

Senhores! Desejo aproveitar a oportunidade para dar-vos um breve resumo sobre a origem e o desenrolar da guerra, bem como sobre o conceito que o governo do Reich faz da situação atual na política externa. Devido ao heroísmo das forças armadas alemãs e das tropas aliadas da Itália, da Rumania, da Hungria, da Eslováquia, assim como do bravo povo nórdico e dos contingentes de voluntários da Espanha, da França, da Croácia, da Dinamarca, da Noruega, da Holanda e da Bélgica, o poderio do bolchevismo foi vencido e, segundo as palavras do Fuehrer, "nunca mais se levantará". Dois grandes homens, o Fuehrer e o Duce, foram os primeiros a reconhecer há 20 anos, esse perigo e a empreender a luta contra este sintoma de desagregação das concepções e



Assinatura do Pacto Anti-Komintern, pelos novos aderentes. (Tele-Foto)

dos costumes, de um século moribundo, impedindo que seus povos, sadios, se precipitassem no abismo que ante eles se abria.

Esse fato, hoje já pertence à história. Todavia, depois que ambos os chefes, pelo seu exemplo e pelas doutrinas do Nacional-Socialismo e do Fascismo, tinham creado a premissa interna para assegurar a existência dos seus povos, encontraram, ao dar o segundo passo no sentido de prover ao porvir dos seus povos, uma resistência quase invencível, por parte de algumas nações estrangeiras.

As democracias ocidentais, chefiadas por uma pequena camada de exploradores dos seus próprios povos, enquistados no egoístico modo de pensar dos plutocratas e, acostumados aos parágrafos chiloqueanos do Tratado de Versalhes, que constituíam verdadeiro ato de pirataria, nada queriam saber de revisões, nem mesmo das mais prementes. Opuseram-se, desde o primeiro dia, a qualquer tentativa sensata do Fuehrer e do Duce, no sentido de assegurar aos dois povos, alemão e italiano, que, no passado, por ocasião da distribuição dos bens desta terra, haviam sido grandemente prejudicados, pelo menos o essencial para a vida, isto é, o pão de cada dia.

A ÚLTIMA ARMA BRANDIDA PELOS ESTADISTAS INGLESES

Senhores! É quasi incompreensível que a Inglaterra tenha provocado esta guerra contra a Alemanha, unicamente pelo fato desta nação querer, através de um livre plebiscito, reincorporar ao seu território a cidade alemã de Dantzig e construir uma auto-estrada através do Corredor Polonês. Isso, no-entanto, consti-

tuu apenas o pretexto para a declaração de guerra por parte da Inglaterra, em 3 de Setembro de 1939. Na realidade, os dirigentes da Inglaterra, então ainda dominadora do mundo e que gostavam, sobremaneira, de desempenhar o papel de governantes da Europa, não queriam conceder à Alemanha o lugar que lhe correspondia, como grande povo europeu que é, o que lhe teria garantido uma vida sem impecilhos. Pergunta-se: Porque o faziam? A única resposta é que, devido às desmedidas pretensões de domínio da Grã-Bretanha, que com 45 milhões de ingleses domina um terço do mundo, não queria conceder ao povo alemão, com mais de 80 milhões de almas, o mais modesto espaço vital, o absolutamente indispensável para viver. Tudo isso, devido ao receio dos dirigentes ingleses, diante da capacidade alemã e deante do exemplo social de uma Alemanha feita nas suas forças. Em vez de restabelecer a igualdade dos direitos alemães e de procurar, nessa base de paridade, entre os dois povos, uma compensação de interesses recíprocos e, além disso, motivar frente ao mundo sua útil contribuição para a paz, os então dirigentes londrinos julgaram poder assegurar suas injustificadas exigências de domínio unicamente, mediante uma nova opressão da Alemanha.

Contrariamente a isso, o Fuehrer empreendeu em relação à Inglaterra, uma política de magnanimidade e de paciência, política essa que, em comparação com a injustiça cometida pela Inglaterra, contra o povo alemão, no passado, pôde ser qualificada de sem exemplo, só compreensível pelo fato de que o Fuehrer, consequente em suas decisões, quiz empreender tudo, para tentar um entendimento com a Inglaterra em proveito de ambos os países. Considerando as vantagens para a In-

glaterra dessa política do Fuehrer, vantagens essas que consistiram não apenas numa garantia total, territorial e marítima, das ilhas inglesas mas, além disso, na garantia da manutenção do império britânico, toda pessoa sensata ha de constatar assombrado, hoje em dia, quão grande foi a cegueira que se havia apoderado dos estadistas britânicos!

Já então, durante todas essas conversações, compreendemos que, na Inglaterra, elementos influentes, sobretudo judaicos, esposavam o ponto de vista de que, ou a Alemanha aceitaria o papel político na Europa atribuído a ela pela Inglaterra, isto é, o papel de uma nação inferior, adaptando-se ao nível de vida considerado pela Inglaterra como adequado ao povo alemão, pouco se lhe importando que esse nível fôsse suportável ou não; ou então haveria guerra. Durante todas as negociações, que se realizaram então, as ameaças de guerra mais ou menos claras constituíram, sempre, a ultima arma brandida pelos estadistas ingleses. Posso atestá-lo pessoalmente, visto que, desde a subida ao poder do Nacional-socialismo, sempre de novo levei à Inglaterra as ofertas do Fuehrer e sempre, ao regressar, tive de comunicar ao Fuehrer que os ingleses, em sua cegueira, rejeitavam as ofertas e que a Inglaterra, na primeira oportunidade que lhe parecesse favorável, declararia-nos a guerra. Essa obstinação era quasi incompreensível, mas revelava-nos os verdadeiros sentimentos dos estadistas ingleses, para com a Alemanha. Quem rechaçava propostas tão favoráveis, estava decidido a ir à guerra, era essa a nossa convicção. Deixo à posteridade o julgamento das afirmações da propaganda britânica, de que eu não teria informado o Fuehrer sobre os verdadeiros sentimentos dos ingleses e, desconhecendo o caráter britânico, teria comunicado ao chanceler do Reich que a Inglaterra jamais lutaria. Mas o futuro decidirá, também, sobre algo muito mais importante, isto é, sobre se os estadistas ingleses fizeram ou não, naquele tempo, uma política inteligente. Eu, por minha parte estou convencido de que já se proferiu a sentença sobre isso, pois a diferença, entre ontem e hoje, pôde ser julgada facilmente, por qualquer inglês que tenha um pouco de bom senso. Ontem, a oferta de aliança e de garantia da Inglaterra e de seu império, em troca do reconhecimento dos direitos alemães, além da devolução das suas colônias. Hoje, a Inglaterra encontra-se em guerra, sem probabilidades de êxito, contra a mais forte coalizão de potências do mundo.

VERTEM SEU SANGUE EM PRÓL DA INGLATERRA

Com a deflagração das hostilidades, os ingleses reiniciaram seu velho jogo de fazer com que lutem, em seu proveito, outros países, outros povos, um após ou-

tro. Em primeiro lugar, a Polónia. Se a Inglaterra não tivesse garantido a Polónia, indubitavelmente ter-se-ia chegado a um entendimento pacífico com a Alemanha. Mas a Inglaterra, ou melhor, o Sr. Churchill, que, como ficamos sabendo há pouco, já então e sem o conhecimento do seu próprio primeiro ministro Chamberlain, conspirava com o Sr. Roosevelt e instigava a guerra, incitava a Polónia à resistência, para assim obter o motivo para a guerra contra a Alemanha. Simultaneamente, a França, com a qual a Alemanha também desejava seguir o caminho do entendimento pacífico, teve de empunhar as armas, por determinação da Inglaterra. Loucos ou criminosos, levaram aquele país até esse ponto. Depois, foi a vez da Noruega, em seguida da Holanda e da Bélgica. Todavia, dentro de poucos meses, as forças armadas alemãs lograram ocupar esses países e a Inglaterra conquistou as glórias de Dunquerque. A Itália, nessa luta dos países ricos contra os que nada possuem, colocou-se ao lado do Reich.

Mas, a Inglaterra ainda não estava satisfeita. Abrigando a ideia fixa de poder, contudo, ainda fixar-se na Europa, dirigiu seus olhares para os Balcãs. O Eixo envidou, naquele tempo, todos os esforços diplomaticos imagináveis, para ali manter a paz. Porém, em vão! A Inglaterra em vez de compreender os ensinamentos de Dunquerque, tentou atrelar a Grécia e a Iugoslávia ao carro dos seus interesses. Na compreensão justa dessa situação, sabedor das intrigas feitas por esses Estados já desde há muito, bem como dos seus atos inamistosos e, até mesmo, do apoio militar contra a Itália, na guerra no Mediterrâneo, o Duce aceitou, também ali, a luta provocada pela Inglaterra, inicialmente contra a Grécia, ordenando as operações militares. Quando, depois, também a Iugoslávia se colocou definitivamente ao lado da Inglaterra e esta, então, empregava abertamente seus povos auxiliares, da Austrália e da Nova Zelândia, o Eixo, após a chegada da estação propícia, varreu, também dessa parte da Europa, dentro de poucas semanas, todos os ingleses. Dessa forma, a Sérvia, a Grécia e Creta, tornaram-se vítimas dessa estratégia britânica. Que o presidente dos Estados Unidos haja colaborado, intensamente, nessa nova aventura inglesa, sêja aqui apenas mencionado.

Mas, também, além desses países, quasi não ha na Europa nação alguma que a Inglaterra não tivesse tentado ganhar para a sua causa, procurando verter seu sangue em proveito proprio. Todavia, a sensatez e o modo realista de julgar a situação, levou, ali, os estadistas responsáveis a escolher o caminho acertado, desatendendo as ofertas de garantia inglesas e a outras insinuações.

As decisivas derrotas militares sofridas pela Inglaterra, no norte, no oeste, no sul e no sueste da Europa, não a deixavam sossegar. Todas as esperanças do Sr. Churchill e dos seus cúmplices germanofobos nos Estados Unidos, a cuja testa se achava o Sr. Roosevelt, concentravam-se agora no léste.

A CAMPANHA CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA

Chego assim, Srs., à fase da luta pela liberdade comum que, estou certo, um dia será classificada como a decisiva, tanto para o resultado da guerra como também para o destino da Europa e, assim, para o futuro de todo o mundo civilizado: "a campanha contra a União Soviética". A essa altura, devo recordar que a Alemanha, no ano de 1939, esperando conseguir, apesar de tudo, um entendimento entre os povos alemão e russo, concluiu um acordo com Moscovo, na base mútua da não-agressão e na delimitação das esferas de interesses, de ambos. Devido às ideologias diametralmente opostas, do nacional-socialismo e do bolchevismo, esse passo não foi fácil ao Fuehrer. O que o levou a agir dessa maneira, foram as seguintes cogitações: no ramo da política de cerco, então em curso, a Inglaterra havia feito a diversos países da Europa ofertas de garantias, com a motivação de que esses países estariam ameaçados pelos desejos de expansão da Alemanha. Ademais, a Inglaterra e a França esforçaram-se, naquele tempo, para incluir a União Soviética,

como pedra final, na sua política de encurralamento contra a Alemanha, fazendo-o mediante ofertas de um pacto de auxilio mutuo. Compreendendo que o êxito de tal plano, isto é, a obtenção de uma coalisão anglo-franco-soviética, significaria um enorme perigo para a Alemanha e para toda a Europa, sobretudo para os pequenos países visinhos, ao sul e ao norte, o Fuehrer comunicou a Moscovo a inverdade dos planos de expansão, atribuídos à Alemanha. Quando a delegação alemã chegou a Moscovo, as negociações entre o governo soviético e as comissões militares anglo-francesas, se achavam no seu ponto culminante. Pelo fato da delegação alemã, por sua parte, lograr um desafogo nas relações com a Rússia, a Alemanha, pelos menos, impediu a imediata penetração do bolchevismo na Europa. Simultaneamente, o Fuehrer abrigava uma esperança, a qual, devido a certos sintomas na Rússia, parecia justificada, de que, com os ulteriores efeitos desse entendimento, a União Soviética abandonasse seu ideal de revolução mundial, tornando-se paulatinamente uma vizinha pacífica da Europa.

A Alemanha, na realização leal das suas declarações, empreendeu, então, desde o verão de 1939, uma transformação total na sua política frente à Rússia. Limitou-se, sempre, às esferas de interesse puramente alemãs e tentou, com enorme paciência, obter, em todas as divergências que surgiram, um entendimento pacífico com os Soviéticos. No seu desejo de evitar todas as possibilidades de conflito e para adiantar-se a qualquer suspeita, chegou até mesmo a transferir para a Alemanha, todos os alemães residentes nos territorios limitrofes.

Como se sabe, o governo do Reich sofreu uma grave decepção, por ter acreditado que poderia provocar, com isso, uma atitude correspondente da União Soviética, tanto no que dizia respeito à Alemanha como também ao mundo restante. Na nota que o Ministerio do Exterior do Reich fez entregar ao governo soviético, em 22 de Junho de 1941, o governo alemão deu a conhecer, á opinião publica alemã, a maneira ignominiosa pela qual foi iludido por parte do governo soviético, mostrando que os soviéticos haviam encarado os acordos, do ano de 1939, unicamente como lances de tática política. Stalin percebeu que a Inglaterra estava decidida à guerra contra a Alemanha. Esperava uma guerra longa, de aniquilamento, entre a Alemanha e as democracias ocidentais, o que lhe permitiria, sem grandes esforços, implantar o bolchevismo na Europa. Essa esperança desmoronou, devido a nossa rápida vitória sobre a França e devido á expulsão dos ingleses da Europa. Stalin mudou então de tática, pondo-se em contacto com a Inglaterra e com os Estados Unidos acelerando a concentração militar contra a Alemanha. O Ministerio do Exterior do Reich demonstrou detalhadamente, então, como apesar do pacto germano-russo, agentes comunistas continuaram a empreender intrigas, espionagem e sabotagem, contra a Alemanha e como o Komintern prosseguiu sua atividade de propaganda, nos países balcánicos e nos demais Estados da Europa. Assinalou, ademais, como a União Soviética, contrariamente a todos os acordos, continuou a bolchevisar os territorios do léste da Europa, como os soviéticos exigiram, no norte, o abandono da Finlândia e, no sueste, o abandono da Bulgária, bem como a aprovação alemã para a instalação de pontos de apoio militares nos Dardanelos e como o Fuehrer recusou essas exigencias. Mostrou, ainda, como o exército vermelho, do Oceano Arctico até ao Mar Negro, se movimentava sempre mais para oeste, até que, finalmente, nas nossas fronteiras, bem como nas fronteiras finlandesas e rumenas, se achavam concentradas contra a Europa todas as forças armadas soviéticas, e como os soviéticos, paralelamente à sua concentração militar, começaram cada vez mais abertamente, a tomar posição contra a Alemanha, também no terreno diplomatico. As maquinações soviéticas na Bulgária, na Hungria, na Rumania e na Finlândia, até ao acordo com a Sérvia, sejam, a essa altura, mais uma vez recordadas.

Sobretudo, porém, a nota do Ministerio do Exterior do Reich já então assinava que, segundo dados de que dispu-

na o governo do Reich, já durante todo o ano de 1940 o embaixador inglês em Moscovo, Sr. Cripps, tentava ganhar os soviéticos para a causa inglesa e que essas tentativas tinham sido coroadas de pleno êxito.

Entretentes, o governo do Reich havia obtido dados precisos sobre as sessões secretas da Câmara dos Comuns, de Londres, realizadas em 1940. Desses dados depreende-se, inequivocamente, que a Câmara dos Comuns, depois do desmoronamento da França, abrigava, como era compreensível, extraordinária tranquilidade sobre o prosseguimento da guerra e suas probabilidades. O Sr. Churchill tentou então tranquilizar a Câmara dos Comuns e, novamente, conquistar o povo inglês para a sua política de guerra, declarando o seguinte:

1.º — que obtiveram suficientes garantias, após as negociações do embaixador Cripps em Moscovo, de que a União Soviética entraria na guerra ao lado da Inglaterra.

2.º — que tinha a garantia ilimitada do presidente Roosevelt, de que os Estados Unidos apoiariam a Inglaterra no prosseguimento da guerra.

Segundo os dados dos quais dispomos, sobre essas sessões secretas, unicamente mediante essas declarações o Sr. Churchill logrou vencer as objeções de numerosos deputados e mantê-los coesos.

MAQUINAÇÕES ANGLO-SOVIÉTICAS

Agentes ingleses e soviéticos, já em 1940, trabalharam nos Balcãs de comum acordo, contra os interesses alemães e italianos.

No começo de 1941, densificou-se cada vez mais essa colaboração anglo-soviética, até se tornar evidente aos olhos do mundo inteiro, com a deflagração da crise balcânica, nos primeiros dias de Abril daquele ano.

A nota do Ministerio do Exterior do Reich, constatou também, irrefutavelmente, que o "putsch" provocado em Belgrado, após a adesão da Iugoslávia ao Pacto Triplice, havia sido encenado pela Inglaterra, de acordo com a União Soviética. Esse plano anglo-soviético, visava atacar, se possível, de tres lados as tropas alemãs estacionadas nos Balcãs, plano esse que, como se sabe, foi frustrado graças à atitude dos nossos amigos nos Balcãs e do governo turco, bem como devido às rápidas vitórias do Eixo.

O apêlo de Lord Beaverbrook, que se tornou conhecido pouco antes da deflagração das hostilidades germano-soviéticas, apêlo esse que exigiu o apoio à Rússia, com todos os recursos disponiveis e a sua solicitação dirigida aos Estados Unidos, no sentido de fazer o mesmo, evidenciaram, pela primeira vez, deante de todo o mundo, a verdadeira situação das relações anglo-soviéticas, **DE FORMA QUE O ACORDO DE ALIANÇA ENTRE LONDRES E MOSCOU, PUBLICADO POUCO DEPOIS DA DEFLAGRAÇÃO DAS HOSTILIDADES GERMANO-SOVIÉTICAS, CONSTITUIU, APENAS, A CONFIRMAÇÃO OFICIAL DE UM ESTADO DE COISAS QUE, NA REALIDADE, JÁ EXISTIA EM SEGREDO, DESDE HA MUITO.**

A ÚLTIMA CARTADA INGLEZA NA EUROPA

De fato, o mundo inteiro vê hoje, claramente, que o jogador inveterado, Churchill, instigando a União Soviética a um conflito com a Alemanha, — e nisso seus desejos coincidiam com os de Roosevelt e de Stalin, — jogava sua ultima cartada na Europa, contra a Alemanha, esperando tudo desse seu jogo. Juntamente com o Sr. Churchill, todo o mundo judaico anglo-saxão, esperando que a Rússia lograsse provocar uma transformação na situação militar, tão fatal para a Inglaterra na Europa, deixou cair a máscara. Da maneira mais indigna, as democracias ocidentais começaram, da noite para o dia, a enaltecer a aliança com o bolchevismo. Con-

servadores ingleses e milionários norte-americanos, que, até então, haviam recusado qualquer contacto com os bolchevistas, como se se tratasse de leprosos, declararam ao mundo que a União Soviética era o país da alegria, do sorriso e da burguesia de vida regalada. Sindiculistas e peritos agrários ingleses e norte-americanos, provavam, aos seus ouvintes assombrados, que os soviéticos haviam creado um verdadeiro paraíso de trabalhadores, bem alimentados e satisfeitos e que, os "kolchosos", constituíam o grande fundamento para a manutenção de uma classe camponesa, vivendo na maior abundância. Cientistas, judaicos e britânicos, membros de associações culturais, esparramados em suas confortáveis poltronas, em Londres e em Nova York, afirmavam que a União Soviética, desde sempre, tinha sido o pioneiro das maiores creações científicas e culturais. Arcebispos e bispos, que até há pouco haviam combatido fervorosamente a Rússia, como sendo o berço do ateísmo, anunciaram, repentinamente, que a União Soviética sempre havia sido o berço do cristianismo, sendo hoje o seu protetor e, o arcebispo de Canterbury, chega a rezar, durante os serviços religiosos oficiais, pelo exército vermelho e pelo seu amigo Stalin. Churchill e Roosevelt, declararam aos seus povos que nenhuma forma de governo se aproxima mais dos "santos" axiomas da democracia, por eles proclamados, do que o sistema bolchevista. Nas democracias ocidentais, um procurava sobrepujar o outro em incríveis declarações de amor e de simpatia, pelo estado criminoso, judaico-bolchevista. O auxilio material, almejado por Stalin ficou, todavia, a-pesar-de tudo isso, no ar. Com muito mais realismo, Churchill e Stalin se classificaram, há pouco, mutuamente, como "old war-horses" e isto, ao que me parece, se aproxima muito mais da realidade, em relação às suas tendencias reciprocas.

Mas, em cinco meses de luta, desmoronou também a ultima esperança militar dos anglo-saxões na Europa. Senhores! **JULGO NÃO HAVER NENHUM EXAGERO, AO AFIRMAR QUE ESSES CINCO MESES DE CAMPANHA, NA FRENTE ORIENTAL, FIGURAM COMO O FEITO MILITAR MAIS IMPORTANTE DA HISTÓRIA DO MUNDO.** Nesses cinco meses, na luta contra um adversario encarniçado e teimoso, que de medo do tiro pelas costas, disparado pelos comissarios geralmente lutava com a coragem de desespero, na luta contra o imenso material de guerra, em artilharia e em tanques modernissimos, contra a dificuldade operativa do gigantesco espaço russo, vencendo condições atmosféricas desfavoráveis, contra o barro, contra a chuva, contra a neve, contra o frio, sobre caminhos que se acham num estado indescrevível, logramos aniquilar totalmente um exército bem equipado e, numericamente, o maior do mundo. Este é um feito glorioso dos nossos soldados e das tropas aliadas, feito esse que enche de admiração ilimitada todos que, mesmo de longe, acompanharam as diversas fases dessa pugna gigantesca.

Todavia, acredito que todos esses feitos gloriosos das nossas admiráveis tropas, teriam apesar de tudo, sido em vão, seu um genio militar, sem par na história da guerra, não tivesse dirigido essas batalhas.

OS PREPARATIVOS BOLCHEVISTAS

O segredo em que o colosso soviético intensionalmente se envolvia e que o separava, nos ultimos dois decenios, quasi totalmente do mundo exterior, só foi revelado, em todo o seu alcance, no decorrer desta campanha. Instigado por um anelo de poderio desenfreado, um tirano, aliado ao judaismo mundial, dirigiu ali todas as forças dos seus povos, que perfazem um total de 190 milhões de almas, para uma única finalidade, ou seja: a conquista do mundo, pelo bolchevismo moscovita. Compreendendo que, unicamente a propaganda, não constituiria meio suficiente para a obtenção dessa méta, Stalin, com ferrea consequencia, vinha relegando tudo o demais para segundo plano, preparando a

Rússia Soviética, violentamente, para a realização dessa tarefa. Homens e material, foram empregados com o mesmo fanatismo, em prol dessa finalidade. O "standard" da vida cultural e material dos russos, corresponde ao nível da dos escravos. Morando, geralmente, em choupanas miseráveis e esfomeado, o russo de hoje perdeu tudo aquilo que torna a vida digna de ser vivida; beleza, família e Deus, perderam para ele todo significado. Duro e cruel, sem alegria e sem ideais, o russo desceu a um nível tão baixo que é difícil fazer-se uma ideia. Reside uma tragédia profunda, no fato de que um sistema, inventado por seres humanos, tivesse logrado, em pouco menos de uma geração, transformar esses homens quasi que em animais. Numa atmosfera de presidio, camponeses e trabalhadores foram obrigados ao ofício das armas e, até o último rublo, foi gasto em prol do exército vermelho a serviço do judaísmo mundial, em armamentos e mais armamentos.

Dessa forma, onde ainda ha poucos anos, só havia aldeias e pequenas cidades, surgiram enormes empresas de armamentos e de materiais de guerra e, onde havia pacíficos campos, surgiu uma grande rede de ferrovias estratégicas e de aerodromos, especialmente ao longo das fronteiras ocidentais desse território gigantesco. Sobretudo, porém, surgiu o exército numericamente mais forte, com o mais numeroso material de tanques, de artilharia e de aviões, que jamais existiu no mundo. E, logo que a situação política e militar na Europa lhe parecesse favorável, o rolo judaico-bolchevista haveria de esmagar a Europa. Quando o exército alemão, no último minuto, em 22 de Junho, se lançou ao ataque, nesse momento a grande concentração ofensiva, do exército vermelho contra a Europa, já estava terminada.

AS CONSEQUENCIAS DA DERROTA SOVIÉTICA

Senhores! Todos os calculos sobre o poderio desse colosso soviético e sobre as intenções, frente à Europa, do seu ditador Stalin, foram ainda superados, em muito, pela realidade. Que o Fuehrer, com as tropas alemãs e aliadas, tivesse logrado aniquilar esse colosso, em 1941, nas atuais batalhas de destruição, salvando assim a Europa do desmoronamento e da eterna escravidão, foi um verdadeiro milagre.

Por isso, a posteridade haverá de vê-lo perene gratidão. A parte gloriosa, que os heróis finlandeses no norte tiveram nessa luta pela liberdade comum, assegura-lhes, para sempre, um lugar no coração do povo alemão. Quanto às consequências da derrota soviética e da ocupação da maior parte do território europeu da Rússia, posso resumi-las da seguinte maneira:

1.º — Militarmente, o ultimo aliado da Inglaterra no Continente deixou de ser um fator de importância. Com isso, a Alemanha e a Italia, juntamente com os seus aliados, são, hoje em dia, inatacáveis na Europa. Grandes efetivos de forças, ficaram livres para outras tarefas.

2.º — Economicamente, o Eixo e seus amigos e, conseqüentemente, toda a Europa, tornaram-se completamente independentes do ultramar. De uma vez para sempre, a Europa está a salvo do bloqueio. O trigo e as materias primas da Rússia Europeia, bastam às necessidades da Europa. Sua indústria de guerra, estará ao serviço da economia alemã e da de seus aliados, aumentando assim, consideravelmente, o poderio militar da Europa. A organização desses grandes territórios, já está sendo efetuada atualmente. Assim, crearam-se as duas ultimas condições prévias e decisivas, para a vitória final do Eixo e de seus aliados sobre a Inglaterra.

Ao terminar o ano de 1941, a Alemanha e seus aliados já ocupam a maior parte da Rússia, tanto no que concerne à densidade demográfica como à produção de cereais e de materias primas. Nesses territórios ocupados, encontra-se igualmente a maior parte das indústrias soviéticas. Considerando as possibilidades econômicas e militares, que restam aos bolchevistas, não é difícil prever o rumo dos futuros acontecimentos. A

falta de soldados instruídos e de material, não permitirá aos soviets, futuramente, grandes ações militares que, no ramo da situação total, possam revestir-se de qualquer importância.

Do ponto de vista militar, o Eixo e seus aliados encontram-se, portanto, numa situação estratégica dominante, deante da Inglaterra e de seus amigos. As campanhas no norte, oeste, leste e sueste da Europa, estão ganhadas a favor do Eixo e, seja o que for que planeje, ainda, a fantasia dos estrategistas ingleses, os fatos estabelecidos na Europa, jamais poderão sofrer qualquer modificação. Na África, como na Europa, a Inglaterra também pode convencer-se do que são capazes de realizar e conseguir os ousados ataques e o espírito combativo de nossas tropas. Atualmente, a luta recrudesce de novo naquele teatro de guerra. Ademais, esses territórios encontram-se em situação geográfica mais favorável para o Eixo, o que não acontece aos seus inimigos, os quais têm que percorrer um longo caminho através dos oceanos para lá chegarem.

Nesta guerra enfrentam-se, doravante, a Grã-Bretanha, auxiliada pelos Estados Unidos, de um lado; e, de outro, o gigantesco bloco europeu. A Alemanha e a Italia, acham-se na situação de concentrar a força decisiva dos seus exércitos, das suas marinhas e das suas aviações, no combate até à derrota, do principal adversario, que é o britânico. Nessa luta, tanto do ponto de vista da situação estratégica como no que se refere ao emprego de homens e de material, todas as probabilidades estão do lado da coalisão europeia.

Senhores! Também para a situação total política no mundo, a derrota do bolchevismo é de importância decisiva. A superioridade das grandes potencias, aliadas pelo Pacto Triplice — a Alemanha, a Italia e o Japão e dos Estados a eles ligados, devido à exclusão da União Soviética tornou-se tamanha, que não existe nenhuma outra combinação de forças que, com vantagem, possa se lhes opôr. A esfera de poderio desse grupo e dos seus amigos, estende-se sobre todo o espaço europeu, do Cabo Norte até ao Mediterraneo, da costa do Atlântico até muito adentro da Rússia. Também o espaço norte-africano e o Oriente Proximo, na medida em que o inimigo ali ainda ocupa posições, não poderá, por muito tempo, subtrair-se aos efeitos desse desenvolvimento de poderio político e militar. Na Ásia Oriental, porém, encontra-se o Japão, que ali domina seu desenvolvimento ulterior e ao qual nenhuma potencia do mundo poderá contestar a posição dominante que, de direito, lhe cabe.

Frente a essas potencias, acha-se hoje a Inglaterra, e, à sua testa, o Sr. Churchill. Ninguém pode conhecer os pensamentos desse homem, que deve ser considerado, indubitavelmente, como o culpado principal pela declaração da guerra, por parte da Inglaterra, à Alemanha. Mas, seria de admirar, se o Sr. Churchill já hoje não tivesse compreendido, no seu íntimo, que não poderá mais ganhar esta guerra e que a Inglaterra, já hoje, perdeu a partida. Deante do seu proprio povo, todavia, ele não pode confessar isso e, assim, suas ultimas esperanças concentram-se no auxilio do seu ultimo aliado, ainda possível: os Estados Unidos.

A ATITUDE DOS ESTADOS UNIDOS

Senhores! Desde ha anos, o presidente Roosevelt ameaça a Alemanha e outros países com a guerra. A Alemanha, inicialmente, manteve-se silenciosa. Porém, deante do tom que os belicistas norte-americanos empregam ultimamente, com violencia sempre maior, contra a Alemanha, já não existem motivos para que não tomemos claramente posição em relação a esse tema. O povo alemão, em toda a sua historia, jamais sentiu sentimentos, nem odio, contra o povo norte-americano. E o mesmo ocorre, com toda a certeza, tambem no que concerne ao povo norte-americano, nos seus sentimentos para com o povo alemão. Apesar disso, o Sr. Roosevelt, com todas as artes da intriga e da verdade, procura arrastar seu país e seu povo à guerra contra a Alemanha. O Reich não quis esse desenvolvimento. Mas, depois de ter compreendido que ali não falava —

ou não podia falar, o povo norte-americano, sendo essa extranha política feita pelo judaísmo internacional e pelo seu expoente máximo — o Sr. Roosevelt, o Fuehrer considerou essa feição dos acontecimentos e o governo do Reich contou, por isso, desde o primeiro dia, com a inimizade desse presidente norte-americano.

Em vista dessa atitude do presidente Roosevelt, desejo constatar o seguinte: Seja qual for a intensidade da ajuda material, que os Estados Unidos prestem aos nossos inimigos, quer entre, ou não, na guerra contra nós, nada modificará o resultado do atual conflito, isto é, a vitória do Eixo e de seus aliados.

Mas, em todo o caso, é lícito perguntar-se, por que motivo deverão guerrear-se países, entre os quais a Providencia colocou, separando-os, um oceano de milhares de quilômetros de extensão. A situação atual pode, portanto, unicamente ser compreendida, ao se considerar que não se enfrentam os verdadeiros interesses dos povos da Alemanha e dos Estados Unidos, mas sim, que se enfrentam, de um lado os interesses dos povos jovens, que lutam pela sua existencia nacional, por uma nova ordem social e por uma distribuição mais justa dos bens; e, do outro lado, interesses de um mundo internacional, judaico-plutocrata, de exploradores dos povos. Com todo o aparelho governamental e de propaganda, de que dispõem o presidente Roosevelt e seus companheiros judeus, desencadearam o odio contra a Alemanha Nacional-Socialista e contra a Italia Fascista.

Não recuaram deante de meio algum. A Alemanha, a Italia e o Japão, estão sendo constantemente insultados. Declara-se que a Alemanha quer perseguir as religiões no mundo inteiro, ou, então, que Hitler quer conquistar a America do Sul, ou, ainda, que deseja subjugar os Estados Unidos. Logo depois, afirma-se: "Hitler quer apoderar-se do mundo!" Todas essas calunias, procura-se incutir no espírito do povo americano. Naturalmente, sabe-se perfeitamente que tudo isso, na realidade, não passa de uma idiotice. Sabe-se que a Alemanha, cuja vida, durante gerações, ha de expandir-se para leste, não tem o menor motivo e, portanto, tampouco a menor intenção de agir contra a América. Ademais, a ideia de um ataque da Alemanha, contra a América, constituiu uma insensatez pueril, do ponto de vista militar. Embora os peritos militares norte-americanos saibam disso, perfeitamente, os instigadores de guerra, nos Estados Unidos, falam constantemente sobre a possibilidade de um ataque alemão, porquê necessitam-se essas fabulas para despistar as proprias intenções. Segundo o método do "pega, ladrão", inventam-se planos, como sendo do Fuehrer, para a conquista do mundo. O que se pretende, com essa gritaria, é restabelecer através da América, o dominio judaico, tambem naqueles países, que dele já se livraram. Unicamente por esse motivo, instiga-se à guerra contra a Nova Alemanha, contra a Italia, ou contra o Japão. Falsificam-se mapas e documentos. Declara-se a neutralidade dos Estados Unidos e, em seguida, comete-se uma série de violações, contrarias a essa neutralidade. Fornece-se material de guerra e inventa-se a clausula de "cash-and-carry". Depois, dispensa-se primeiro o "cash" e, em seguida, o "carry". Declaram-se inimigos mortais do bolchevismo, para se aliarem a ele, poucas semanas depois. Finalmente, dá-se ordem de fogo e dispara-se contra os navios alemães, para, mais tarde, simular indignação, quando os navios alemães se defendem retribuindo o fogo. É de perguntar-se, efetivamente: por quanto tempo, ainda, consentirá a sensatez do povo norte-americano nessa política tão catastrofica?

De fato, frequentes vezes, americanos sensatos protestaram contra esse procedimento. De acordo com as ultimas votações, o atual governo norte-americano só pode contar com uma infima parcela do povo, para a sua política bélica. Pois se um governo extranho, agindo sob o impulso de más intenções, cheio de odio contra todas as leis da equidade, desrespeitando as sábias previsões do presidente Monroe, saltando através de dois grandes oceanos se imiscue nos assuntos de todos os outros continentes, procurando terrorizar-los espiritualmente e materialmente,

este procedimento não pode corresponder à verdadeira expressão da vontade do povo norte-americano, porque, em primeiro lugar, este povo dispõe de todos os bens materiais no seu proprio país e, porque, sente, perfeitamente, que não é ameaçado por ninguém, não pretendendo, além disso, dominar espiritualmente os outros povos.

A AMÉRICA PARA OS AMERICANOS — A EUROPA PARA OS EUROPEUS! Esta é a sábia fórmula, da qual ninguém se pode afastar sem provocar as mais graves catastrofes mundiais. Se o povo norte-americano, pela política do seu presidente, com finalidades tão descabidas, se isolar cada vez mais e se, por ventura, se deixar arrastar a uma guerra contra meio mundo, nós podemos apenas lamentá-lo. **SÓ UMA COISA DESEJO DESDE JÁ CONSTATAR: É QUE, SE HOUVESSE UMA GUERRA ENTRE OS ESTADOS UNIDOS, DE UM LADO, E A EUROPA E A ÁSIA ORIENTAL, DE OUTRO, JÁ HOJE EM DIA ESTARIA CONSTATADO, PERANTE A HISTÓRIA, QUE A RESPONSABILIDADE DESSA GUERRA E DE TODAS AS SUAS INCALCULÁVEIS CONSEQUENCIAS, RECAIRIA, EXCLUSIVAMENTE, SOBRE O PRESIDENTE ROOSEVELT.**

É lícito perguntar-se, quais os motivos que levaram o Sr. Roosevelt a uma política que arrasta seu povo, contra a sua vontade, sempre mais para a guerra. Antigos embaixadores poloneses em Washington e em Paris informaram, ha tempos, em documentos oficiais enviados ao seu governo, que o motivo principal de todos os atos do presidente Roosevelt, deve ser atribuído ao seu estado de animo. Afim de que o povo norte-americano não fixasse sua atenção nos fracassos de sua política, nos terrenos social e econômico, o presidente Roosevelt desviou a sua atenção para a política externa, já muito antes desta guerra. Por isso, pregou a inimizade contra o Nacional-Socialismo e o Fascismo, tão vitoriosos em ambos aqueles terrenos, atizando o odio contra os seus fundadores — Adolf Hitler e Benito Mussolini. Quando, depois, a posição da Alemanha e da Italia se tornou sempre mais forte na Europa, o Sr. Roosevelt desencadeou, intencionalmente, uma psicose geral de guerra e seguiu, abertamente, uma política agressiva contra o Eixo. Já em 1938, instigou à guerra e chegou a proferir ameaças contra o governo inglês de Chamberlain, dizendo que aplicaria represalias, caso este tencionasse entrar num entendimento com o Fuehrer, sobre o problema polonês. De tudo isso se verifica o fato espantoso, de que o presidente Roosevelt deve ser qualificado como o maior instigador e, portanto, como o principal responsável por esta guerra.

O proprio povo norte-americano pagará caro, um dia, essa política do seu presidente, tanto no terreno ideal, como no material.

1.º — Porque o contribuinte norte-americano terá de arcar, com os onus principais, dessa guerra inglesa contra a Alemanha. Como se sabe, a Inglaterra e outros países, devem ainda hoje, desde a guerra mundial, aos Estados Unidos cerca de 15 bilhões de dolares, dos quais esses países, em tempos de paz, nem mesmo puderam pagar os juros e muito menos qualquer amortização. E se isto não foi possível, quanto às dividas antigas, é claro que as novas dividas jamais poderão ser pagas. Cada fuzil, cada canhão e cada avião portanto que, os Estados Unidos fornecem hoje a qualquer país, devem ser exclusivamente debitados em conta do contribuinte norte-americano. Mas, devido à saída constante de valores, sem que outros valores entrem nos Estados Unidos, esse país, dentro de relativamente pouco tempo, terá que se ver a braços com a maior crise econômica jamais havida na história. Estou convencido de que a catastrophe norte-americana de 1929, será uma brincadeira em comparação com aquilo que se verificará no fim desta guerra, como consequencia da política econômica do Sr. Roosevelt. Já hoje, percebe-se o primeiro indicio dessa catastrophe: o inicio de uma inflação, precursora de uma revolução social.

2.º — O Sr. Roosevelt afirma, que luta pela manutenção da democracia. Se o fizesse, realmente, não correria atrás da guerra e não se aliaria à Rússia bolche-

O segredo com que o colosso soviético intencionalmente se cercava e que o separava nos últimos dois decênios quase totalmente do mundo exterior, foi revelado, em todo o seu alcance, só no decorrer desta campanha. Instigado por um anelo de poderio desenfreado, um tirano aliado ao judaísmo mundial dirigiu ali todas as forças dos seus povos, que perfazem um total de 190 milhões de almas, para uma única finalidade: a conquista do mundo pelo bolchevismo moscovita. Compreendendo que unicamente a propaganda não constituiria meio suficiente para a obtenção dessa finalidade, Stalin, com consequência férrea, relegando todo o demais para segundo plano, preparou a Rússia Soviética, violentamente, para a realização dessa tarefa. Homens e material foram empregados com o mesmo fanatismo em prol dessa finalidade. O "standard" de vida cultural e material dos russos corresponde ao nível de escravos.

vista. Mas, da maneira como o faz, deixa transparecer os seus verdadeiros intuitos, que são: implantar nos Estados Unidos o domínio absoluto da sua pessoa e do seu "brain-trust" judaico.

3.º — O Sr. Roosevelt aliou-se ao maior inimigo da humanidade, o bolchevismo. Essa aliança, como aconteceu anteriormente em outros países, conduzirá os Estados Unidos a uma agravção dos contrastes sociais. Com isso, o Sr. Roosevelt lançou as sementes da catástrofe social, que, um dia, assolará o povo norte-americano, fazendo-o retrogradar vários decênios.

4.º — A aliança do Sr. Roosevelt com o bolchevismo ateu, terá graves consequências para o sentimento religioso do povo norte-americano. Mas, precisamente isso é o que parecem desejar seus conselheiros judeus, com o apoio da luta pelo ateísmo bolchevista, esperam poder incrementar suas próprias finalidades materialistas.

Estou convencido de que chegará o dia em que o povo norte-americano despertará, exigindo do seu presidente e dos seus conselheiros judeus, prestação de contas por uma política que é a responsável por esta guerra, que arrastou à luta uma nação após outra e que, agora, contra a vontade do povo norte-americano, tenta por todos os meios, levar os Estados Unidos a uma guerra que eles jamais poderão ganhar e que lhes exigirá terríveis sacrifícios. O Sr. Churchill associou-se a essa política, com plena convicção, quer por iniciativa própria, quer sob a influência do presidente Roosevelt. Ao passo que o Sr. Roosevelt é o maior culpado, o principal prejudicado, certamente, será a Inglaterra, pois que as perspectivas, para este país, são mais do que sombrias.

Desejo resumir, da seguinte maneira, a situação da Inglaterra e suas probabilidades, em todos os terrenos desta guerra:

1.º — Por terra e por mar, a Inglaterra, mesmo contando com a ajuda norte-americana, não poderá ganhar a guerra, contra as potências do Pacto Triplice e seus aliados. A partir de certo momento, diminuirão forçosamente os recursos de que dispõe, ao passo que aumentarão as nossas possibilidades.

2.º — No duelo aéreo, propagado pelo Sr. Churchill, entre as Ilhas Britânicas e a Europa, o resultado será forçosamente contrário à Inglaterra. A situação geográfica da Grã-Bretanha e de sua economia é muito mais desfavorável do que a do Continente, no que se refere aos ataques aéreos concentrados.

3.º — O potencial econômico e armamentista, de que dispõe o Eixo, mesmo não contando com o Japão é, depois da derrota da União Soviética, consideravelmente maior do que o potencial anglo-norte-americano.

4.º — Prossequindo na guerra, a Inglaterra perderá posição após posição e seu império colonial passará forçosamente à depender, cada vez mais, do estrangeiro.

5.º — A aplicação concentrada dos meios de guerra, da Alemanha e de seus aliados contra a Grã-Bretanha, em terra, no ar, e no mar, trará como resultante à devastação das Ilhas Britânicas, que, cedo ou tarde, serão inexoravelmente vencidas.

Os potentados de Londres, devido à sua política de guerra contra a Alemanha, arrastaram o império britânico à situação de hoje. E, nessa grave situação, o Sr. Churchill volta a valer-se dos seus conhecidos métodos de "bluffs" e mais "bluffs", em cujos efeitos, provavelmente, nem ele mesmo acredita. O que visa, com isso, é sobretudo manter de pé seu próprio povo. Pois não quero avaliar a capacidade de bom senso do Sr. Churchill.

Senhores! Julgo não haver nenhum exagero ao afirmar que esses cinco meses de campanha na frente oriental figuram como o leito militar mais importante da história do mundo. Nesses cinco meses, na luta contra um adversário encarniçado e teimoso que, por medo do tiro pelas costas dos seus comissários, geralmente lutava com a coragem de desespero, na batalha contra o imenso material de guerra, de artilharia e de "tanks" moderníssimos, contra a dificuldade operativa do gigantesco espaço russo, contra condições atmosféricas desfavoráveis, contra barro, contra chuva, contra neve, contra frio e nos caminhos desse país que se acha num estado indescritível, logramos aniquilar totalmente um exército bem equipado e numericamente o maior do mundo. Este é um leito glorioso dos nossos soldados e das tropas aliadas, leito esse que enche de admiração limitada cada um que, mesmo de longe, acompanhou as diversas fases dessa luta gigantesca.

Todavia, acredito que todos esses leitos gloriosos das nossas tropas admiráveis, apesar de tudo, teriam sido em vão, se um gênio militar, sem par na história das guerras, não tivesse dirigido essas batalhas.

chill não baixo, supondo que ele possa acreditar que, mediante seu palavreado ôco possa fazer impressão sobre a chefia alemã. Em conexão com isso, seja, porém, mencionada a afirmação inglesa sobre pretensas sondagens de paz alemãs, afirmação essa que volta a correr periodicamente. A esse respeito, afirmo categoricamente que, depois de rejeitadas numerosas ofertas de paz do Fuehrer, perante o Reichstag e, especialmente, APÓS O DESMORONAMENTO DA FRANÇA, JAMAIS FORAM FEITAS NOVAS SONDAÇÕES DE PAZ, POR PARTE DA ALEMANHA, NEM O REICH TEM, OU TERÁ NO FUTURO, A INTENÇÃO DE FAZE-LAS. Se, apesar disso, sempre continuam a chegar da Inglaterra notícias sobre pretensas sondagens de paz alemãs, só resta a explicação de que, na realidade, tal anelo de paz existe no povo inglês e, talvez, em maiores proporções do que seja agradável ao Sr. Churchill. Com as balelas de ofertas de paz, o governo inglês deseja certamente aparentar ao seu próprio povo uma pretensa fraqueza alemã, para depois, por sua parte, recusando heroicamente tais "ofertas de paz" sordidamente inventadas, fazer acreditar o povo inglês numa força, igualmente inexistente, da situação inglesa. Todavia, são meras maquinações, cuja inverdade facilmente se verifica.

Objetivamente também inútil, mas tanto mais significativa para a mentalidade dos anglo-saxões, visto que realmente parecem acreditar nisso, é a propaganda inglesa, quanto à revolução na Europa isto é, nos territórios ocupados por tropas alemãs e na própria Alemanha. Além do auxílio dos Estados Unidos sobre cujas proporções o próprio Sr. Churchill provavelmente não se ilude, esta parece ser a última esperança do atual governo britânico.

Examinemos, primeiro, um ponto: a revolução na Grande Alemanha! O Sr. Churchill foi sempre — e ainda é, um mau psicólogo. Dis-se, dêle, que é o político inglês que deu maior número de opiniões erradas e que sofreu os maiores reveses em sua carreira. E, apesar disso, conseguiu chegar a ser primeiro ministro. O fato de um estadista basear em tais esperanças insensatas o destino do seu país, já constitui, por si só, uma rara ingenuidade. Um povo, que ganhou as maiores campanhas da sua história, que, juntamente com seus aliados e amigos, passou a guiar a Europa; que, finalmente, assegurou seu espaço vital, tendo-se tornado, assim, economicamente independente do mundo exterior; um povo que, depois de séculos de lutas, alcançou a criação da Grande Alemanha, precisamente agora, este povo haveria de fazer uma revolução? E o mesmo vale para a Itália, que deve tudo à aparição salvadora do Duce e do seu movimento fascista.

Mas, ainda que tudo isso não existisse

As consequências da derrota soviética e da ocupação da maior parte do território europeu da Rússia, posso resumir da seguinte maneira: 1.º - Militarmente, o último aliado da Inglaterra no Continente deixou de ser um fator de importância. Com isso a Alemanha e a Itália, juntamente com os seus aliados, são, hoje em dia, inatacáveis na Europa. Grandes efetivos de forças ficam livres para outras tarefas. 2.º - Economicamente, o Eixo e seus amigos, e consequentemente toda a Europa, tornaram-se completamente independentes do ultramar. De uma vez para sempre, a Europa está a salvo do bloqueio. O trigo e as matérias-primas da Rússia Europeia bastam às necessidades da Europa. Sua indústria de guerra estará ao serviço da economia alemã e de seus aliados, aumentando, assim, consideravelmente, o poderio militar da Europa.

peia. Esta última guerra inglesa que, mais uma vez, encheu de sofrimentos e de lágrimas os países de nosso Continente, provocou a transformação no modo de pensar de seus habitantes, mais rapidamente, do que muitos anos de paz o teriam logrado. Embora alguns, por motivos egoístas, ainda não o queiram ver, talvez apenas não queiram confessá-lo abertamente, um fato é incontestável: os povos da Europa, estão mais unidos do que nunca. Se, apesar de tudo, vacilavam ainda estes ou aqueles círculos, a aliança da Inglaterra com o bolchevismo, contra a Europa, abriu-lhes também os olhos. Todo europeu sabe, que a Inglaterra, hoje em dia, nada deseja com mais intensidade do que deixar perecer a Velha Europa, numa catástrofe bolchevista, na esperança, embora utópica, de poder ela mesma salvar-se, por longo tempo, na sua ilha e, finalmente impelir um dia o Continente, mais uma vez, para léste.

A Europa, porém, despertou da sua letargia e decidiu agir de outra maneira, congregou-se. E assistimos ao espetáculo consolador de nações europeias na maioria antigos aliados da Inglaterra ou países que a Inglaterra arrastou à guerra contra a Alemanha e, assim, à perdição, se separarem, uma após outra, da Inglaterra e se voltarem para nós, enviando-nos seus filhos para a luta comum, contra o inimigo bolchevista.

Pela primeira vez, na história, a Europa caminha para sua unidade. Trata-se, realmente, de uma evolução significativa. O fino instinto dos povos, encontrou o caminho acertado contra as intenções dos seus antigos dirigentes que, hoje, se encontram como emigrantes em Londres sentados à mesma mesa com o Sr. Churchill, o aliado de Stalin e dos quais, já hoje, nada mais querem saber os povos decepcionados. Neste momento, filhos de quasi todos os países europeus lutam no léste pela manutenção da vida e da cultura do nosso Continente. O sangue derramado nesta luta comum, pesará muito mais do que todo o passado.

A NOVA EUROPA ESTÁ EM MARCHA

A Nova Europa está em marcha, imperturbável e irresistível, quer queiram, quer não, os Srs. Churchill, Roosevelt e seus companheiros judeus. Os povos deste Continente construirão a Nova Europa e não se deixarão perturbar por ninguém, haja guerra ou não. Militarmente inatacáveis e economicamente garantidos, podemos organizar politicamente o nosso Continente, como se reinasse a paz. Se, de vez em quando, surgem aviões de bombardeio, cuidaremos de desferrar-nos, com dez vezes mais aviões. Efetivamente, a Europa, se necessário fosse, poderia suportar hoje uma guerra de 30 anos, sem que nosso Continente se visse exposto a sérios perigos. Com a unidade e a decisão dos povos, cada vez maiores, nosso Continente será um fator sempre mais poderoso, contra quem quer que ouse atacá-lo.

E, paralelamente à nova ordem europeia, marcha a nova ordem na Ásia Oriental, sob a égide do Japão e dos seus amigos. Ninguém poderá opôr-se a esse desenvolvimento.

Grandes sacrifícios e esforços poderão ser ainda necessários, para alcançar-se o objetivo fixado. Porém, na luta dos povos jovens por uma nova ordem, contra os homens de uma clique internacional de negociatas judaicas, de opressores políticos de seus próprios povos, não pode haver dúvidas sobre a vitória final. Por isso, a Providência abençoou, até agora, tão fartamente a nossa luta. E Ela assistirá-nos, também, até ao aniquilamento definitivo daqueles que atacam essa nova ordem, a de um mundo que desperta!

LUTA ATÉ A VITÓRIA FINAL

Ademais, a Inglaterra pode estar certa de que, um povo dirigido por um Adolf Hitler, só conhece um único pensamento: lutar até terminar vitoriosamente a guerra, que lhe foi imposta. Um Novembro de 1918 não se repetirá, pela segunda vez, na história alemã. Mas isto não se compreende na Inglaterra, visto que ali não querem perder a última esperança e, só por esse motivo, parecem ainda acreditar, em Londres, que seja apenas necessário exumar algumas velhas chapas de propaganda, da guerra anterior, para deflagrar desordens e revoltas em outros países da Europa. Não considerando que a suposição de que possamos ser derrotados no nosso próprio território, no centro do poderio alemão com tais métodos anti-diluvianos de propaganda, constitui verdadeiramente uma ofensa para esse método de propaganda e a ideia em si é mais do que infantil. O Sr. Churchill, que recentemente foi enaltecido pelos seus compatriotas como o maior perito armamentista da Inglaterra, já deveria saber que, em nossa época de motores, de tanques e de "stukas", de armatômão são impossíveis quaisquer revoltas.

O Sr. Churchill, porém, também a este respeito, está mal informado e aconselhado. Mas, isto não é o decisivo, pois, os povos da Europa não querem se rebelar. Evidentemente a reconstrução de nosso Continente não pode ser terminada, de um dia para outro. As dores do parto são inevitáveis. Em numerosos pontos, são necessárias transformações e adaptações à nova situação. Mas, embora haja ainda muita coisa a esclarecer ou a solucionar, em um ponto já está de acordo a maioria dos europeus: a Inglaterra, por todo o sempre, nada mais terá a fazer no Continente. Por demais tempo, a Inglaterra empreendeu aqui suas maquinações perniciosas. Jogou um contra o outro, urdiu intrigas, desencadeou guerras e, depois, quasi sempre fez estas guerras com o sangue de outros povos. Isto o sabe, hoje em dia, qualquer criança europeia e, por isso, a Europa, uma vez por todas, não mais quer saber dessa política inglesa.

A EUROPA DESPERTOU

Mesmo na França, começa a despertar nesse sentido a consciência euro-

Uma Estiva Improvisada

100.000 troncos de árvores empregados numa rodovia para carros couraçados — Um exemplo convincente de eficiência — A Organização Todt em ação

Inesperadamente, estamos no fim da estrada. Todo o terreno da vizinhança é de terra preta argilosa, excelente para a agricultura. A rodovia que demanda, ao sul, as praias do Mar Negro, tinha sido macadamizada somente até o local em que estamos. Mas, os bolchevistas são péssimos construtores de estradas, pois julgaram supérfluo revestir o leito da via com uma firme camada inferior. De início, alegraram-se, devéras, as seções de vanguarda das nossas forças combatentes, por encontrar esta rodovia. Construída, porém, superficialmente, tomado isto no sentido literal verdadeiro, logo desapareceu a estrada, como que inundada pelos campos. Os carros blindados haviam avançado pelas terras de cultivo, deixando atrás de si culcos largos e profundos.

Chovia e a terra ia-se transformando em um mar de lama. Com a prolongação das chuvas, tornar-se-ia crítica a situação. Forçoso era, entretanto, que fosse mantida a ligação entre as forças de vanguarda e as unidades de reforço. Para tanto, se tornava necessário que viesse atuar aqui uma unidade da Organização Todt, uma dessas formações de engenheiros, construtores e trabalhadores que sempre seguem de perto as forças de vanguarda. E ela veio. Seu co-

terminada a construção, já uma divisão inteira do exército, com todo o seu aparelhamento de guerra, havia conseguido alcançar as formações da vanguarda.

Durante o período de construção da rodovia, haviam as tropas em marcha se servido dos caminhos vicinais, prestáveis apenas no verão, mas inteiramente desguarnecidos de calçamento e intransitáveis em tempos de chuva. Digno de menção é que, nesta mesma zona de combates, serviram-se as nossas tropas agora, de um caminho construído de páus roliços já em 1915, por ocasião da Grande Guerra, pelas tropas de engenharia alemãs. O fato de, após 26 anos, ele existir ainda em estado transitável, é a melhor prova do trabalho perfeito que os alemães executam, mesmo em tempo de guerra.

A eficiência do trabalhador do «front», na atual guerra contra o bolchevismo — tomada por exemplo a estiva — torna-se flagrante pelo fato de tratar-se de uma estrada construída em tempo recorde, sob as maiores dificuldades, em terreno alagadiço de extensos brejais, havendo que preparar 8.000 metros cúbicos de madeira, para o leito da estrada e mais 5.500 metros cúbicos para pontes, pontilhões etc. Acresce que em dias de chuva nada se podia fazer, nesses paí-



Soldados alemães na Grécia, colocando sobre um caminho atolado troncos de árvores para possibilitar o avanço das tropas, em perseguição ao inimigo em fuga.

mandante inspecionou o terreno, estudou o traçado, inteirou-se de que a interrupção da rodovia era de uns dez quilômetros e resolveu a construção imediata de uma estrada, estivada de paus roliços.

De cada lado dos campos cultivados, a uns dez quilômetros à direita e quinze à esquerda da estrada a construir, existiam florestas. Quinhentos trabalhadores do «front» tiveram ordem de fazer a derrubada dos troncos necessários e, dentro em breve, rodaram os carretões pelos carreiros improvisados. Preparado, o leito da via, foram deitados os páus longitudinais e sobre eles fixados os transversais, de 12 a 15 cms de diâmetro.

A estiva, de uma só via e na qual se empregaram uns 100.000 troncos, tinha a largura de 3,50 metros. A uma distância de 400 metros uns dos outros, foram construídos desvios para o trânsito de retorno, ficando a estrada aí com sete metros de largura. Em carroças e carroções foram transportados 9.000 metros cúbicos de areia, cobrindo-se o leito com uma camada de 25 cms de espessura. Estava concluída a via principal para o trânsito dos veículos condutores do reforço, que imediatamente atravessaram-na em demanda da frente de batalha, seguidos pelas viaturas blindadas. Até ao entardecer do segundo dia depois de dada por

nais. Não obstante, foi a via construída em época de chuvas, o que representa um cometimento tido por impossível em outros tempos.

Agravando a situação, a estrada a construir-se atravessava uma zona de perigo e todas as noites havia que contar com surpresas preparadas pelo inimigo. Foi na segunda noite, após iniciados os trabalhos de construção. Havia sido rendida a guarda, quando se soube que carros de assalto do inimigo tinham tentado uma ação de rompimento e que a vanguarda das forças blindadas bolchevistas estava a uma distância de apenas 15 quilômetros. Imediatamente, entrou em ação a defesa da via em construção, uma unidade reforçada da Organização Todt, armada de metralhadoras e pistolas automáticas. A tropa de engenharia motorizada, aprestou-se para rodar. Passou-se uma hora, entretanto, sem que aparecesse qualquer carro de assalto do adversário. E alcança-nos um comunicado dizendo que a tentativa de rompimento havia fracassado, tendo sido destruídos vários dos tanques que, agora envoltos num mar de chamas, iluminavam a noite. E, sem serem mais perturbados, prosseguiram os trabalhadores do «front» na construção da estiva.

Haas Berg, Correspondente de guerra

Fuga de Moscou, em Paraquedas

Aventura de um jovem de 17 anos

Eis-me em presença de um simpático rapaz louro que desloa flagrantemente da média dessa massa enbruteada que se aglomera em nossos acampamentos de prisioneiros. Fugiu dos bolchevistas, que ele odeia fidalmente. Não tem ele outro remédio senão odiá-los, de vez que sua origem europeia, sua raça dita-lhe esse ódio. Nasceu em Moscou e deve, evidentemente, ser rebento de uma família que escapou, quando a ralé bolchevique exterminou, sistematicamente, a «inteligência». Seu pai havia sido desterrado, anos atrás, para a Sibéria, devido às suas atividades anti-revolucionárias. É pouco provável que o mesmo ainda viva.

Vejo o jovem sentado numa caixa, no corpo de guarda da gendarmaria de campanha. Está perturbado, no ambiente estranho, embora tivesse passado, espontaneamente, para o lado dos alemães, escolhendo para isso um caminho perigosíssimo em que deu mostras de grande audácia. Depois de lhe prometermos não revelar seu nome, visto que sua mãe ainda vive em Moscou, a cidade do terror, o jovem presta, solícito, informações por intermédio do intérprete.

Nosso informante, que acaba de completar 17 anos de idade, fala-nos de sua vida de pobre em Moscou, onde frequentava a Escola Politécnica. Sua mãe trabalha numa

O melhor presente de Natal

para seus parentes e amigos, é uma assinatura do nosso jornal "Aurora Ilustrada".

Faça uma surpresa agradável aos seus amigos mais próximos, pondo-lhes sobre a mesa de Natal uma assinatura da "AURORA ILUSTRADA".

Peço à redação da "Aurora Ilustrada" enviar uma assinatura.....
ao endereço abaixo, pedindo, outrossim, acusar o recebimento da importância equivalente, que junto lhe envio.

Sr. Rua

Cidade Estado

Cordiais saudações!

Assinatura

PREÇOS DAS ASSINATURAS: Anual Rs. 45\$000, semestral Rs. 25\$000, trimestral Rs. 15\$000.

fábrica qualquer. Passando as maiores privações, ela reunia os rublos necessários para custear os estudos do filho. O jovem estudante odeia entranhadamente o regime bolchevista. Narra, que fazia parte com outros jovens que comungavam nas mesmas idéias, de um pequeno círculo que, entretanto, não mantinha ligação com estranhos. O temor de serem delatados, impedia aos componentes desse círculo de procurar contacto com os grupos de contra-revolucionários maiores. Sobreveio a guerra e assim ofereceu-se a oportunidade de fugir do paraíso soviético. Um amigo aconselha-lhe apresentar-se como voluntário do bando soviético. Simuladamente, está claro. Deixou Moscou em 3 de agosto. A população da capital russa está apavorada ante os bombardeios aéreos alemães. O pavor máximo causam-lhe, porém, as prisões em massa efetuadas pela GPU. O jovem é adestrado, durante três semanas, em atividades de guerrilha. Faz, também, uma prova de salto em paraquedas. Logo a seguir, ele e mais cinco companheiros são lançados, certa noite, na retaguarda das linhas alemãs. A ordem reza: visar, com as suas balas, veículos isolados teutos. Subentende-se, que os seis paraquedistas não envergaram nenhuma farda, pois isso não corresponderia aos métodos de guerrilha bolcheviques. Os rapazes vestem macacões. Os cinco companheiros do nosso informante são, evidentemente, bolchevistas. Com suas pistolas automáticas não poderão provocar grande mal, pois o serviço de segurança alemão ajustará, rapidamente, contas com os bandidos.

Logo depois de aterrissado, o nosso jovem valeu-se da escuridão, pois era noite, para escapar. Enveredou por um caminho que ele esperava o conduzisse para junto de um posto de vigilância alemão e, de fato, to-

pou logo com soldados tudesco, aos quais se entregou. Jamais acreditou uma sílaba sequer daquilo que lhe havia sido contado pelos soviéticos acerca de supostas crueldades aplicadas pelos teutônicos aos seus prisioneiros. Entrou, assim, cheio de confiança, num mundo mais humano, por ele presentado, que, está claro, não o desapontou. E esse mundo se encontra em marcha. Concluindo, o jovem narrou ainda, fazendo chispar dos seus olhos azuis um ódio feroz, a maneira pela qual o grupo dos seus partidários auxiliava, com grande risco próprio, os libertadores alemães, quando dos terríveis ataques aéreos destes. Sabotava o «black-out», deixando a luz acesa, quanto mais o podiam. Quão enorme e quão arraigado deve ter sido esse ódio, para que esse rapaz, em cujo semblante franco, ainda quasi infantil, no qual não se nota o mínimo traço de malícia, chegasse a recorrer a meios que equivaliam ao suicídio, só para causar algum dano aos potentados bolcheviques!

Dr. Theo Goebel.



(Prédio Martinelli)

Revelação perfeita é indispensável para conseguir boas cópias ou ampliações.

Variado sortimento de câmaras foto e cinematográficas.

Ótica
Fotografia-Cinematografia.

6 de Dezembro às 20 horas **Comparecei, todos, ao Festival Recreativo** 6 de Dezembro às 20 horas

em benefício das obras de auxílio de guerra da **CRUZ VERMELHA ALEMÃ**

promovido pelo

DEUTSCHER SPORTCLUB, São Paulo,

em sua sede social sob os auspícios do

SUB-COMITÊ ALEMÃO DE SOCORRO ÀS VITIMAS DA GUERRA

AUTORIZADO PELA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Grande animação — Música — Bufete — Bebidas — "Niklasklause" — Grota Azul

As 20,30 horas — Programa de Variedades no Salão: O afamado trio de akordeons! O conhecido quarteto vocal "O ASSASSINO", ("Der Mörder") Uma hilariante comédia em 1 ato de Kurt Goetz

A "Dança das Velhas Comadres"

TODOS SÃO CORDIALMENTE CONVIDADOS!

Convites: Subcomitê Alemão de Socorro, Rua Artur Prado n.º 492, Bund der schaffenden Reichsdeutschen, no Club Lyra e no Deutscher Sportclub.

A PREFERIDA EM LOTERIAS É
"A PREFERIDA"

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo

ContraPontos Ideológicos

Parece deveras estranho que duas ideologias diametralmente opostas e antagônicas, as «democracias», por um lado, e o bolchevismo, pelo outro, se tenham posto de acôrdo, incondicionalmente, para lutar contra o «inimigo comum» — a Alemanha nazista. Essa «amizade» é verdadeiramente inconcebível e, por isso, se chega a suspeitar que entre os «amigos» devem existir laços ocultos ignorados até agora pelo «Zé Povinho». Esta modificação de atitude deve estranhar, tanto mais que ainda estão frescas na memória de todos as invectivas que, até há pouco tempo, os mais destacados representantes de ambos os sistemas políticos se lançavam mutuamente. Recordemos algumas delas.

Palavras pronunciadas por *Lenine*, num discurso proferido a 15 de Outubro de 1920: «Durante vários anos, o Secretário da Guerra inglês, Mr. Churchill, fez todo o possível para apoiar os «Branços» na sua luta contra a Rússia, fornecendo-lhes armas. Churchill é quem mais odeia a União Soviética.»

Discurso de *Lenine*, por ocasião do 3.º aniversário da Revolução de Outubro, a 6 de Novembro de 1920: «As três grandes potências — a Inglaterra, a França e a América do Norte — foram derrotadas, na guerra iniciada por elas contra a União Soviética, porque a economia e a vida daqueles países estão minadas, porque são quasi cadáveres, porque já não podem viver como antes, porque está apodrecida a classe em que se apoiam — a burguesia. Esta classe os instigou à guerra imperialista e levou à desgraça mais de dez milhões de homens.»

Estaline no artigo «Notas sobre problemas atuais», publicado por «Isvestija», a 12 de Março 1939: «O capitalismo inglês é e será o mais encarniçado inimigo da revolução popular. Desde os princípios da grande revolução francesa, em fins do século XVIII, até aos nossos tempos, a burguesia inglesa foi sempre a primeira em sufocar e suprimir todo o movimento libertador da humanidade... Mas não lhe agrada lutar com as suas próprias forças. Sempre preferiu uma guerra por conta alheia.»

«Komsomolsôia Pravda» de 14 de Janeiro de 1940: «A tétrica City — o bairro dos grandes bancos de Londres — encarna o espírito da Grã-Bretanha. Durante centenas de anos, afluíu para lá o sangue e o suor dos trabalhadores da metrópole e das colônias, transformando-se em moeda sonante e bilhetes de banco. Os porões da City são o fundamento em que descansa a vida da Grã-Bretanha.»

Vejamos como responde *Churchill* a estas amabilidades bolchevistas.

GUERRA

às baratas, pulgas, percevejos, etc., com

Pó Inseticida

Great

Irradiações em língua portuguesa

RDV — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações:

DJQ — 15280 kclos — 19,63 m

DZC — 10290 kclos — 29,16 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em língua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Churchill, em «Great Contemporaries», 1937: «Então não são a fé e o ideal comunistas que se refletem nas intrigas que entregaram a Espanha à mais monstruosa carnificina e isso contra a vontade da maioria dos espanhóis de ambos os campos? De acôrdo com a sua natureza, o comunismo cresceu como um bacilo, causou danos e matou inúmeras pessoas.»

Churchill em «Evening Standard», de 5 de Setembro de 1936: «Seria um crime levar os soldados franceses e britânicos a acudir em auxílio da Rússia. Mais do que isso — seria uma loucura.»

O mesmo, em «Great Contemporaries», em 1937: «Nem sequer a

magnitude dos seus crimes pôde despertar interesse pelas caras idiotas e repugnantes dos bolchevistas. A ação uniformizadora asiática, que se realiza em proporções jamais imaginadas, apagou nessa gente até o último traço individual. Nem a mancha de milhões, nem a miséria de outros tantos milhões na Rússia Soviética poderão fazer com que as gerações vindouras se interessem pela sorte daqueles homens de feições toscas e de nomes estranhos.»

Como produziu-se agora o milagre da inesperada reconciliação? Será por um poder sobre-humano, que soube dissimular cuidadosamente os seus fins verdadeiros e que julgou chegado o momento oportuno para realizá-los?

João Magalhães de Abreu.

Generosidade na luta

Por Ernesto Niemeyer

Dois mil anos são decorridos desde o memorável evento que vou recontar.

A branca raça nórdica, com suas ramificações, ha centenas de séculos tinha povoado o norte e o centro da Europa. Parte dela, com suas tribus várias, tinha-se estabelecido na região que recebeu o nome de «Germania». A palavra é composta. Vem de «Ger» (lança) e «Mann» (homem). Portanto o homem que empunha a lança.

A raça germânica compreendia muitas tribus, apenas diferentes entre si pelo dialeto e por alguns usos e costumes regionais. O povo dos «Godos» habitava no norte e nordeste da Germania. O nome de «Godo» vem de «Gut», quer dizer «bom e valente». Mais ao sul e para o lado de oeste se achavam, domiciliados os Saxônios, os Francos, os Suevos, os Cheruscos, os Thuringios, os Burgundios e outros que aqui não vem ao caso mencionar.

Os Saxônios tinham adoptado seu nome de «Sax», o que significa rocha de arestas agudas. Indicavam assim sua força.

Os Godos, justamente por serem homens valentes e guerreiros a toda prova, eram bondosos. Já possuíam alta civilização e cultura moral, belo fruto da evolução dos milênios passados. Sua vida familiar era ideal. Veneravam a mulher. Respeitavam a honra feminina e a fidelidade conjugal. Isto foi atestado pelo escritor romano Tacito, no tempo dos Cesares. A mitologia germânica era cheia de luz, de bondade e de esperança, oriunda da fé num único Deus, com a personificação poética das forças da natureza. Nada de demônios, de inferno, de crueldade eterna de um Deus creador, contra suas imperfeitas criaturas.

Sabemos hoje, graças ás pesquisas de cientistas geniais, que os germânicos já possuíam, muito antes da nossa era, altos fornos em vasto território, ricos em metais preciosos. Tinham oficinas onde produziam gládios, escudos, adornos fascinantes para as mulheres, instrumentos para a agricultura e tecelagem para a vistosa vestimenta feminina, além da cerâmica abilmente aperfeiçoada.

Com o tempo, o número dos membros da tribo crescia. O espaço vital na região cultivada já não bastava para se mover em folgado. Foi então necessário procurar novas terras, com boas florestas e com solo fértil para a lavoura. Assim aconteceu, também, com a activa tribo dos Godos.

Seu rei chamava-se Chilperich. Este resolveu procurar outras regiões, para ali estabelecer parte da nova geração. Organizou um exército de valentes e marchou, ele mesmo á frente de seus godos, em busca do novo torrão.

Dias se passaram. O grande exército se movia lentamente para o sul, examinando as condições do país.

Eis que, nessa época, os Saxônios também estavam precisando de novo espaço, para sua gente. Começavam eles sua marcha para o norte, justamente naquele tempo. Era inevitável o encontro das duas expedições.

Com toda a cautela, as massas guerreiras se moviam, uma contra a outra. Num extenso vale, á margem de um rio nas clareiras da floresta, os exércitos se avistaram.

Pararam. Os guerreiros, armados uns com lança e gládio, protegidos por escudos, outros, atrás deles, com arcos e flechas, estavam prontos para o ataque.

A frente deles, os dois reis, o godo e o saxônio.

Na mão esquerda tinham o escudo, na direita o gládio. Com passo pausado adiantaram-se sosinhos, mutuamente, deixando atrás si as hostes guerreiras.

Chilperich disse então em voz alta a Berodal, rei dos Saxônios:

«Salve! Bemvindo o guerreiro da tribo estranha. Ouves e entendes o idioma dos godos?»

Berodal, contente pela alocução, replicou: «Escuto. Entendo-o bem, embora minha

língua seja um tanto diferente. Qual é o escopo de tua marcha?»

Chilperich: «A nação dos Godos é grande. As terras já não chegam para abrigá-los todos. Precisamos de mais campo, de mais matas, de mais rios.»

Berodal: «O mesmo se dá com os Saxônios. Aqui chegamos e penso que ficaremos, porque este recanto nos serve.»

Chilperich: «Discordo. Quero este vale para os Godos.»

Berodal: «Então as armas decidirão. As terras serão do mais forte. Podes dar a teus guerreiros o sinal de ataque. Também eu farei soar as tubas de guerra.»

Chilperich: «Escuta, rei dos Saxônios. Ambos somos germanos. Portanto irmãos. Não devemos derramar o sangue dos homens teus.»

Berodal: «Muito bem. Mas como faremos, então?»

Chilperich: «Os exércitos ficam parados,

XADREZ

Redigido por Erich Eliskases.

Partida N.º 3

Defesa Cambridge Springs

Jogada no Torneio Internacional realizado em Aguas de Sao Pedro, no dia 22 de Julho de 1941.

Branças	Pretas
Boris Schneiderman	L. Engels
1) P4BD	C3BR
2) C3BD	P3R
3) P4D	P4D
4) B5C	P3B
5) P3R	CD2D
6) C3BR	D4T!

A defesa mencionada, cujo objetivo é cravar ao cavalo a dama branca e ameaçar C5R, é uma das continuações mais enérgicas no gambito da dama.

7) B×C P×B

Engels evita intencionalmente a réplica teórica de 7... C×B para obter, se bem que não sem um certo risco, um jogo mais complicado.

8) P×P PB×P

9) B2R P4CD!

Se as brancas aceitam este sacrifício de peão, expõem-se elles a um ataque perigoso: 9) B×P, T1CD etc. —

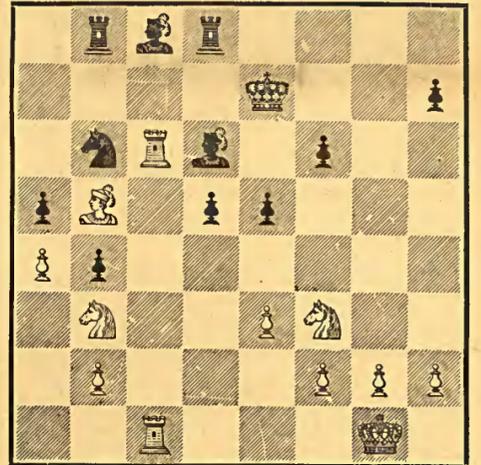
10) O—O	P5C
11) D4T!	D×D
12) C×D	B3D
13) TD1B	R2R
14) T2B	C3C

Mais de uma pessoa teria aqui jogado 14)... B2C para disputar a única coluna aberta com TR1BD. Esta continuação, porém, teria resultado em muitas trocas e, afinal, num empate, o que Engels evita principalmente.

15) C5B	P4TD
16) TR1B	T1D
17) P4TD	T2T!
18) B5C	P4R
19) P×P	P×P
20) C3D	P3B!

Se 20)... P5R segue 21) CD5R (ameaçando C6B+) com vantagem para as brancas.

21) T6B	T2C
22) C5B	T1CD
23) C3C



Parece agora, como se as brancas estivessem para ganhar. Inicia-se, no entanto, um forte contrajogo que, afinal, muda os resultados.

23) C5B!

24) B×C P×B

25) C×PT

Veja-se a interessante variante que damos a seguir: 25) T(6)×P, B3R; 26) C×PT, B×T; 27) C6B+, R1R; 28) C×TR (se 28) T×B segue TR1B e se 28) C×TD, B×C; 29) T×B?, T8D e mate), B6C!; 29) C6B, T1B; 30) C2D, B×P; 31) C4R, B2R e as pretas ganham.

25) P6B!

26) P3CD

Desta maneira as pretas obtêm um peão passado e defendido, mas também 26) P×P, P6C! etc. têm seus perigos.

26) T1TD

27) C4B B3R

28) T1D TD1B!

29) T×T

Não há nada melhor.

29) T×T!

30) C×B T1D

31) C1R T×C

32) T×T

Se 32) T1C, ganha 32) B×P!;

33) T×B, T8D.

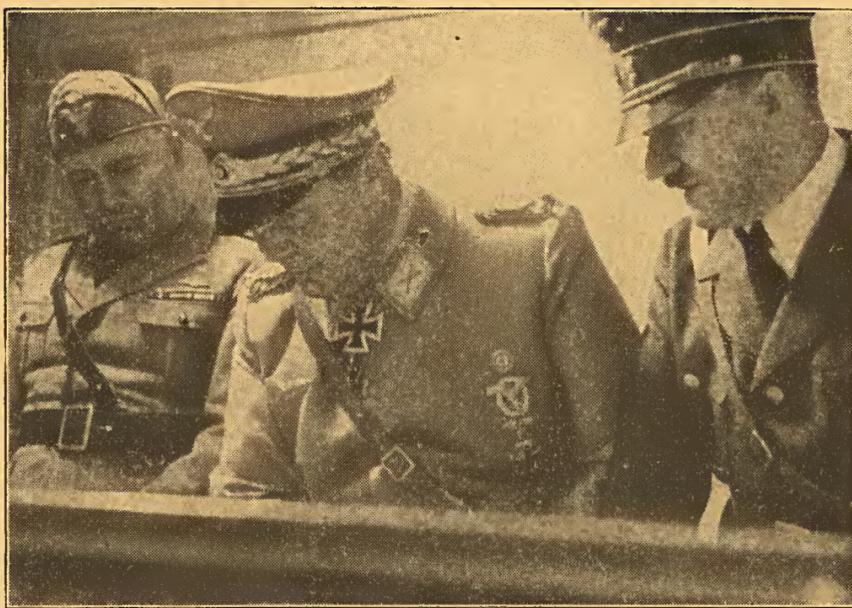
33) R×T

34) C×PC B×P

As brancas abandonaram.



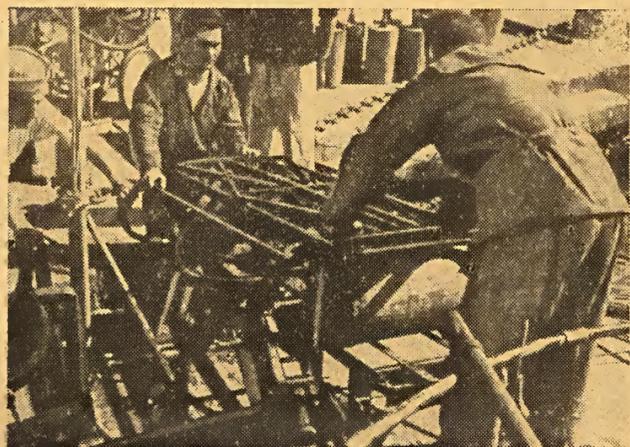
Lanchas ultra-rápidas italianas saem de sua base para entrar em ação contra o inimigo.



O encontro entre os dois maiores estadistas da Europa. — O Fuehrer, o marechal do Reich Goering e o «Duce», no Quartel General do Fuehrer.



A Marinha de Guerra da Itália. — Bombas marítimas são preparadas para serem lançadas ao mar, contra boteleaves inimigas.



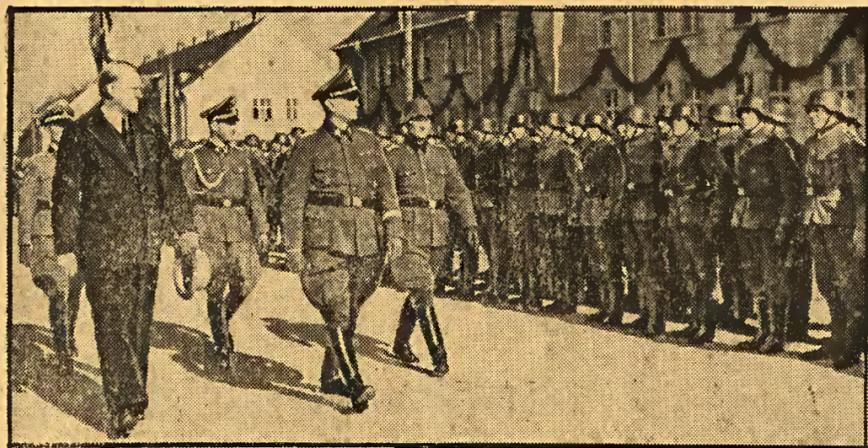
A Marinha de Guerra da Itália. — Após a caça contra submersíveis inimigos, as bombas marítimas são substituídas por novas.



General Diell em visita a um hospital de campanha mostra a um soldado as cicatrizes de ferimentos causados no seu braço direito.



A Marinha de Guerra da Itália. — Um submersível inimigo foi descoberto pelo aparelho submarino de escuta. As bombas marítimas são preparadas para ser lançadas ao mar.



A legião de voluntários «Noruega» presta juramento. O tenente-general Jüttner, da tropa de assalto, presidiu, em Fallingbostel, à cerimônia do juramento dos voluntários noruegueses.

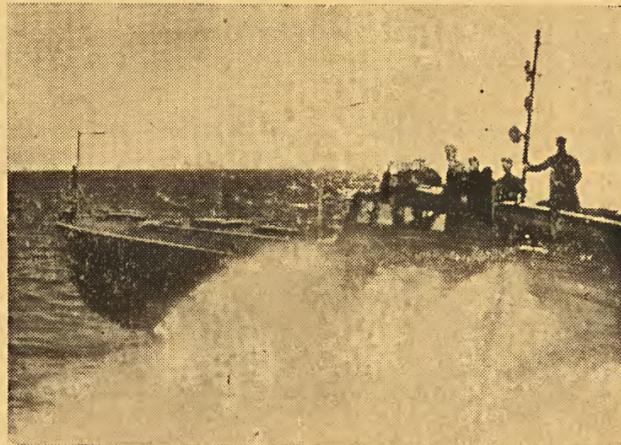


Um dos fortins externos de defesa na frente da África do Norte que foi capturado pelas forças italo-alemãs. Na pracinha vê-se ainda um carro-lagarta apropriado para percorrer os areais do deserto.



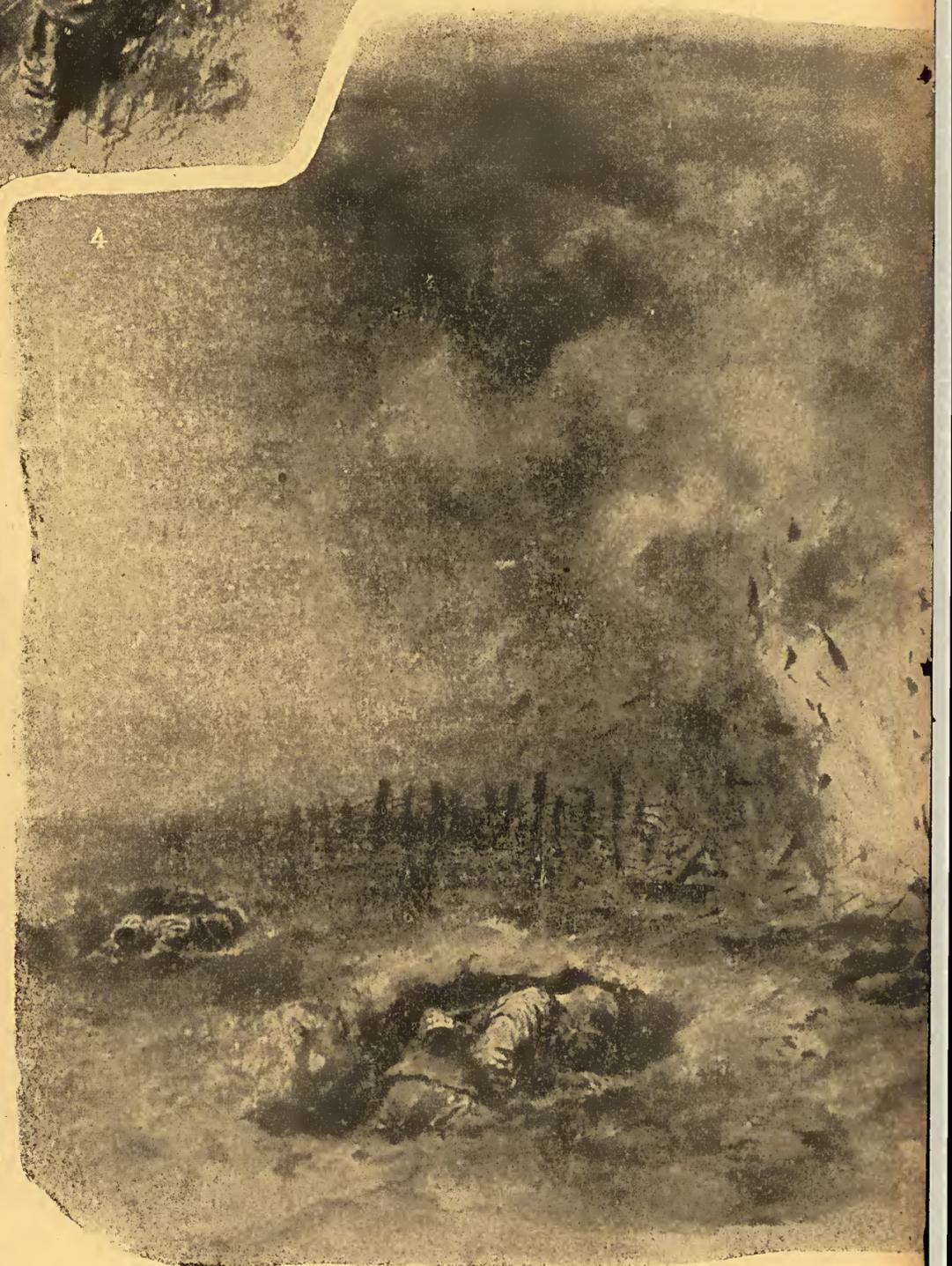
A' esquerda: A adesão da Croácia ao pacto tríplice. Por intermédio do chefe do seu governo, dr. Pavelitsch, a Croácia deu sua adesão ao pacto tripartite. — Reproduzimos aqui um flagrante em que se vê, à esquerda, o dr. Pavelitsch, ao proferir o seu discurso. A' sua direita encontra-se o ministro do Exterior da Itália, conde Ciano; a seguir, vemos o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, von Ribbentrop, e o representante do Japão, embaixador Hori-kiri.

A' direita: A Marinha de Guerra da Itália. — Lancha ultra-rápida italiana em cruzeiro inimigo.



A formação de choque destrói uma casamata do inimigo

Nestes dois anos e tanto transcorridos, os soldados brasileiros, sem número de assaltos e ações isoladas contra o inimigo, por assim dizer, um curso difícil em que colheram experiências que representam,



mitada de dar cabal desempenho ao cometimento, uma das premissas para o roupinamento bem sucedido das linhas de fortificações.

1. — Sombria, chuvosa tarde de Abril na «Terra de Ninguém». A formação de choque «K» recebeu ordem para tomar uma casamata ao inimigo. Protegido pelo crepúsculo, o grupo de soldados se aproxima, pouco a pouco, do obstáculo de arame farpado estendido pelo inimigo; por trás do qual se encontra a casamata visada. Junto à orla da floresta, no meio do espesso arvoredo, os componentes da formação de choque prenderam uma carga de explosivo com o respectivo estopim, a uma prancha. É um trabalho penoso, empurrar a prancha através de escavações produzidas pelas granadas, sem que o adversário perceba a manobra.

2. — O anseçada M. e o fuzileiro aproximaram-se até junto ao obstáculo de arame farpado. Munido de uma tenaz, M. lenta abriu uma brecha. R. segura, com o punho esquerdo, firmemente, o fuzil e tem na destra uma gránada de mão, pronta para ser ar-

Choque "K" Casamata

soldados alemães fizeram, em
contra as posições do in-
matéria de ataque, durante o
o lado de uma vontade ili-



lam ininterruptamente. Combate-se encarniçadamente.

6. — O fuzileiro graduado Sch. consegue aproximar-se de uma das paredes laterais da casamata. Dispõe apenas de segundos. Tendo numa das mãos a caixa de munição, prepara como pôde, as granadas de mão e arremessa-as, num golpe certo, através da viseira da casamata. A última detonação corresponde ao derradeiro ruído no interior do fortilim.

No dia seguinte lê-se, no boletim do Alto Comando alemão:

«No campo avançado, nas proximidades da aldeia X, uma formação de choque assaltou e destruiu, sem baixas próprias, uma casamata do inimigo, cuja guarnição foi aniquilada pelas granadas de mão lançadas pelos nossos.»

remessada, enquanto olha, com a máxima atenção, na direção em que deve encontrar-se a casamata. Não se ouve um ruído sequer, a não ser a respiração arfante, abafada de M. e o clique produzido pela tenaz. Dá-se, porém, que o arame foi estendido em linhas compactas demais, tornando impossível o rompimento da barreira dentro do prazo determinado. Disso se dá, imediatamente, aviso para a relaguarda.

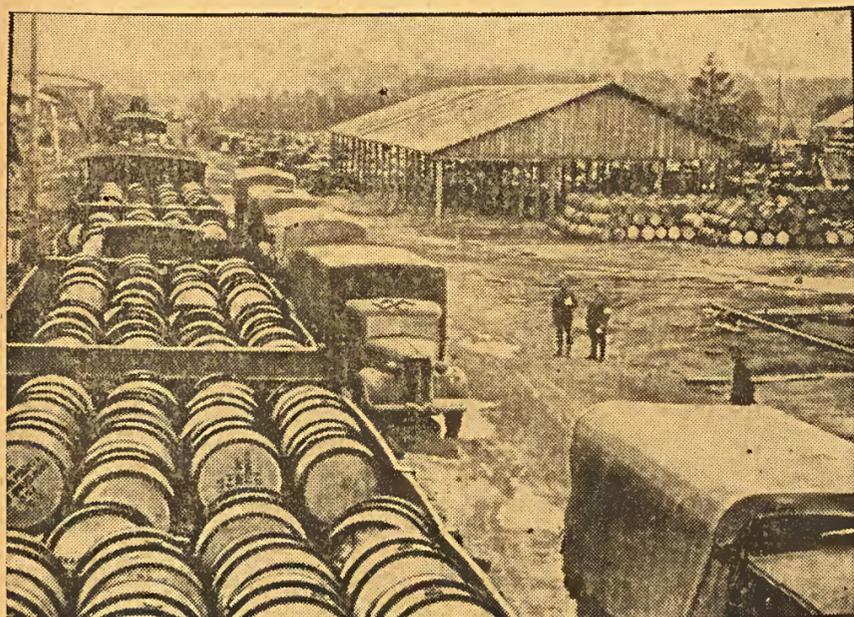
3. — Decorridos alguns instantes, surgem os camaradas transportando a carga de explosivo. Dous homens empurram a prancha através do arame farpado. Os dous fuzileiros abrigam-se em duas escavações produzidas por granadas e acendem o estopim.

4. — Passam alguns segundos e, de repente, ouve-se um estrondo ensurdecedor e vê-se uma enorme chama lançar-se para o alto. Segue uma chuva de arame emaranhado e de fragmentos de mourões e torrões, que se precipita sobre o abrigo dos soldados teutos. Uma grande claridade rasga, por instantes, a escuridão da noite. Os mourões em chama indicam a brecha aberta no obstáculo de arame farpado. Do lado de lá pipocam metralhadoras e fuzis. Projeta-se no espaço foguetes luminosos.

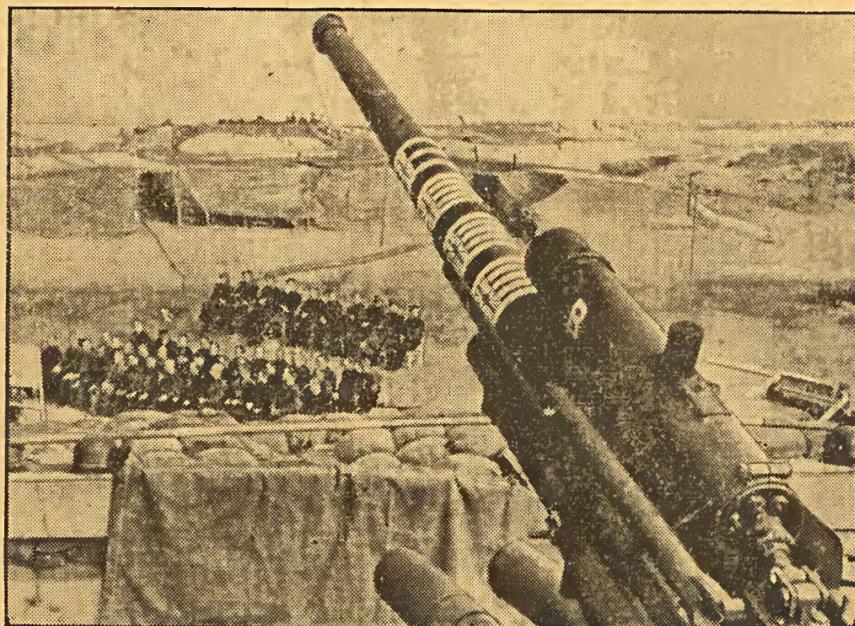
5. — O chefe do grupo dá, rapidamente, voz de comando. O grupo de fuzileiros atravessa, num salto, a passagem aberta no arame farpado. A primeira metralhadora, colocada à direita, lança uma rajada atrás da outra em direção à boca de fogo do inimigo. De pé! marcha! marcha! — O grupo chega junto à casamata. Ouvem-se rápidas detonações de pistolas automáticas, explodem granadas de mão. As metralhadoras pesadas manejadas pelo inimigo marte-



Aspectos das frentes de combate na Europa e na África



Correm, incessantemente, trens e mais trens conduzindo benzina e óleo para as unidades motorizadas alemãs. Existem depósitos em toda a parte, abarrotados de combustível e lubrificantes.



Este canhão anti-aéreo alemão traz assinatado no respectivo cano o número de vitórias: 18 bombardeiros ingleses foram abatidos por esta peça, nas costas do Canal da Mancha. Vemos, no segundo plano, a guarnição da bateria, recebendo instruções.



O corpo de voluntários holandeses presta juramento. No histórico pátio em frente ao Salão dos Cavalheiros, em Haia, prestou compromisso o primeiro batalhão do corpo de voluntários neerlandeses, antes de sua partida para a frente oriental. Esteve presente à cerimônia o dr. Seyss-Inquart, comissário do Reich nos Países Baixos.



Grão de bico, cevada, feijão ... tudo é plantado e cultivado com grandes sacrifícios, no limiar das «ambas» além de que não falte alimento e se possa continuar a resistir em Gondar.

A guerra não matou o humor



Fala Rádio Londres: Estamos de parabens, caros londrinos, chovem bombas e mais bombas. Não nos esqueçamos de que, depois desta guerra, Londres será a mais rendosa mina de ferro do globo.»



«Saia um instante, Carlinhos; não fica bem para um menino do teu tamanho estar presente, quando uma senhora troca de roupa.»
— «Que tamanho deveria então ter para poder ficar?»



Precaução. — Coloco esta táboa inçada de pontas de pregos, sempre que o chefe me chama, para ditar cartas.



O guarda: Esta sucuri é tão forte que consegue estrangular um burro.
A mulher: Não te aproximes demais, Ricardo!

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SAO PAULO — SANTOS — RIO — VITÓRIA
(CASA FUNDADA NO BRASIL EM 1844)

THEODOR WILLE THEODOR WILLE & Co. INC.
HAMBURG NEW YORK — NEW ORLEANS
ALEMANHA U. S. A.

Importação em geral

REPRESENTAÇÕES
NAVEGAÇÃO
SEGUROS

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ E DE OUTROS PRODUTOS NACIONAIS

PRODUTOS NACIONAIS:

- Fornalha "POLYTUBULAR" para secadores
- Extintores de espuma "THEWICO" e bombas de espuma manual "THEWICO"
- Carneiros hidráulicos "JORDÃO"
- Balanças de todos os tipos "THEWICO"
- Produtos "PRO-PECUARIA", forragens concentradas e equilibradas
- Aduos em geral e com fórmulas especiais

Transferencia de «Registermark» para a Alemanha

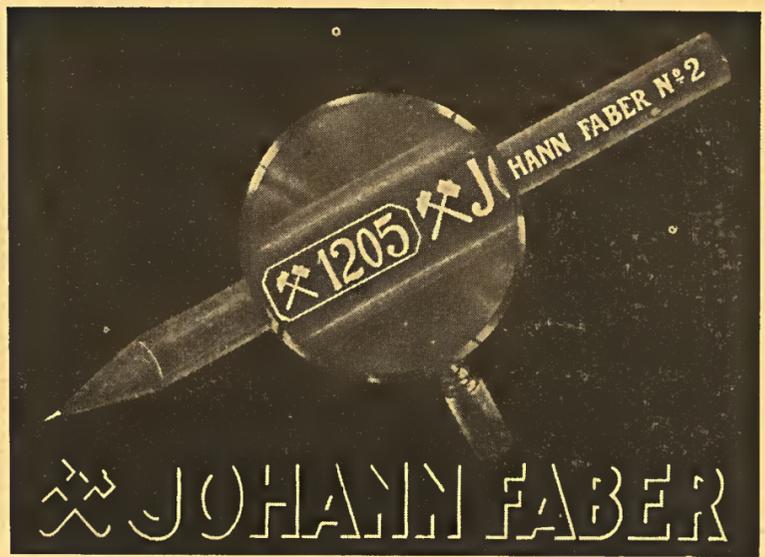
para manutenção, auxilio como presente, etc.

Importâncias máximas para PRESENTES DE NATAL:
RM. 500.— por pessoa ou RM. 1.500.— por familia

BANCO GERMANICO da America do Sul

S. Paulo, R. Alv. Penteado 121 (esquina Rua da Quitanda,

Rio: Rua da Alfândega 5 Santos: Rua 15 de Nov. 11 4

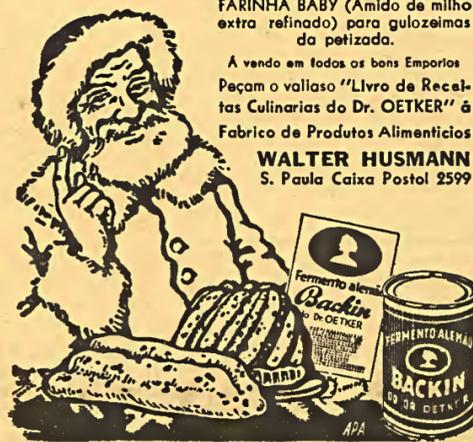


Papae Koel aconselha usar sempre o melhor.

FERMENTO ALLEMÃO BACKIN AÇUCAR DE BAUNILHA DR. OETKER

Para os bolos e tortas de Natal
POES DE PUDIM ALLEMAO para a sobremesa das festas.
FARINHA BABY (Amido de milho extra refinado) para guloseimas da petizada.

A venda em todas as bons Emporios
Peçam o vallaso "Livro de Receitas Culinarias do Dr. OETKER" e Fabrico de Produtos Alimenticios
WALTER HUSMANN
S. Paula Caixa Postal 2599



V. Excia. já conhece os deliciosos

CHOCOLATES SÖNKSEN em tabletes?

São Insuperáveis no PALADAR e esmeradíssimos na QUALIDADE

PROCURE EXPERIMENTA-LOSI

- AVELÃ com avelãs torradas
- TRUEFFEL recheado com "Nougat"
- KROKANT chocolate de amendoas
- "OURO" chocolate tipo Suíço
- AMARGO — para cavalheiros
- CREMES finos — variados sabores

SÖNKSEN

A MARCA DE QUALIDADE

Tem por lema: SERVIR SEMPRE MELHOR

FARMÁCIA GERMANIA
Plantas Mediciniais e Especialidades Alemãs
Pertomarias e Artigos para o loocador alemães
HEINRICH HÜLSKEMPER
R. Líbero Badaró N.º 429
AVIAMENTO CONCIENCIOSO de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

Tinturaria e Lavanderia Química "Saxonia"
Locais de entrega: Rua Senador Feijó, 50
Tel. 2-2396 e Fabrica: Rua Barão de Jaguará 980 — Tel. 7-4264

Jorge Dammann
Alfalararia para homens e senhoras. Grande sortimento em casemiras.
Av. Ipiranga 1156, sobrelota. (esq. Santa Efigênia)
Tel.: 4-2320

Confeitaria Allemã
(a mais antiga padaria alemã)
Gulih Beurschgens
Matriz Praça Princesa Isabel 2-2a Tel. 5-5028
Filial Rua Antônio de Godoi 121
Especialidades:
„Baumkuchen" — Doces para vinho e chá
Tortas — Bolos de queijo, maçã e „streu-sel" — Diariamente padas frescas — Pães de trigo e centeio.

VITRINISTAS
compre todo seu material (Schautensternmaterial) e FERRAMENTAS na ARPAVI S. Paulo Rua Senador Feijó 75

TELEFUNKEN
acaba de receber os ULTIMOS MODELOS DE RADIO-RECEPTORES
Peçam uma demonstração na
SIEMENS-SCHUCKERT S. A.
R. Flor. Abreu, 271 SÃO PAULO Telephone, 2-3157



JUST SCHEU

A HORA X

COM AS "PANZERDIVISIONEN" NA POLÓNIA E EM FLANDRES

REPORTAGENS SÔBRE FATOS DA GUERRA MODERNA



Continuação

Os tanquistas e motoristas franceses manifestam a sua grande admiração pelo fato de lhes entregarmos inúmeros maços de cigarros, dos quais o Purzel, segundo a antiga fórmula do tempo da Grande Guerra, dizia: «São marca «Granada de Mão»: acender, contar até cinco, e jogar fóra!»...

Numa atmosfera confortável, passa-se o dia. Dos auto-caminhões, retiramos o que nos pode servir de munição de boca, enchemos os nossos estômagos e lamentamos apenas a sorte adversa, que não nos fez cair em nossas mãos uma quarta viatura, carregada de genuíno conhaque frances.

Lá pelas nove horas da noite alcança-nos uma nova ordem de «alerta», precisamente quando melhor nos entregávamos ao descanso.

Repletos os estômagos, mais pesadões do que de costume, entramos nos nossos tanques, incumbidos da tarefa de exercer uma devassa num matagal distante, cercado pela nossa infantaria.

Após rodar por pouco tempo, alcançamos o local. Como primeiro, trazemos da floresta um soldado marroquino, a tremer quais varas verdes ao divisar nossa formação de tanques.

sentarem-se reunidos na orla da mata, pois de outro modo ver-nos-íamos forçados a reduzi-los a cavacos com os disparos dos nossos mastodontes de aço. Após uns breves 20 minutos, fazem sua aparição algumas cen-

com destino ao campo de reunião de prisioneiros mais próximo.

Nós outros, entretimentos, deparamos com um novo quadro, nada tristonho quando, repentinamente, dois carros leves de assalto franceses saem da mata e, dando todo o gaz, se evadem em direção norte. Tal é sua pressa, que até nos causam dó. Não lhes destinamos nem um só tiro, sequer, seja porque a esta hora é insuficiente a luz na mira, ou porque deles nada temos a receiar.

Chegou a hora de tratarmos dos arranjos do acampamento. Formamos o «ouriço», envolvemos-nos nas cobertas, pela primeira vez sofredamente satisfeitos com os feitos desta campanha. Uma formação dos nossos coloca, entretimentos, minas terrestres em toda a região.

Admirados, sonhemos que ainda não foi de todo ultimado pelo inimigo a ação de rompimento. Nada cómodo e tranquilizador é saber estar-se a ocupar uma posição, atrás da qual há um campo de minas para o caso de não a podermos manter.

Durante a noite não houve nenhuma ação bélica, tudo se manteve quieto. Escutamos somente o trabalhar dos sapadores. O vozerio e os comandos em altas vozes não nos deixam conciliar o sono, tão pouco a expectativa de um eventual alarme, possível a cada minuto.

Mal dormidos, os ossos a doer, erguemos-nos no dia seguinte dos nossos leitões. Mas estamos neste belo torrão onde se travam duras pejejas, pelo que, de pronto, nos vemos livres da fadiga que experimentamos em nossos membros doloridos.

Vamos ter com os pioneiros que, durante toda a noite, se esferçaram por perturbar o nosso sono. Resulta disto uma troca alegre de palavras, na qual conseguimos que se impuzesse o talento geralmente reconhecido de Purzel, das respostas repentistas e

Confeitaria Viennense

Padaria própria
Confeitaria própria
ENTREGAS A DOMICÍLIO
Serviço concienzoso e pontual



CAFE - BAR
À tarde e à noite
AÚDIOES MUSICAIS
Maestro Mauricio

Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido
Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade
Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230

O comandante propõe que, como parlamentar, o reenviemos ao matagal. Aos seus companheiros, ali escondidos, deve levar a nossa ordem de, dentro de meia hora, apre-

tenas de africanos, que depõem as suas armas aos pés do nosso comandante. A infantaria se encarrega deles e os conduz para a margem da estrada, donde partirão

Dr. Mario de Fiori
Alta cirurgia - Doenças das senhoras - Partos
Consultas: das 15 às 18 horas, Sábado das
das 10 às 12 horas
Rua Barão de Itapetininga 139, 2.º and., Tel. 4-0038
Resid.: Rua Groenlandia 1147, Tel. 8-1820

Dr. Max Rudolph
Cirurgia, Moléstias de Senhoras, Partos
Roentgenoterapia (Raios X)
Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16
2. andar, Tel.: 4-2576
das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora
Resid.: Av. Paulista, 920, Tel. 7-3000

Dr. G. CHRISTOFFEL
Ant. assist. e médico-chefe de clínicas berlinenses
Especialista para moléstias internas, das
vias digestivas e respiratórias - Metabolismo
São Paulo - Praça Republica 419, 2.º - Tel. 4-6749
Consultas: das 9 às 11 e 3 às 5 horas.

Clínica Dentária
ERWIN SCHMIED
Largo
Sta. Efigênia, 269
1.º andar, Apart. 11
2.ª entrada pelo
Viaduto
Tel.: 4-0434

Consultas das 8,30
às 18,30; aos Sábados
até ao meio dia

Dr.
Erich Müller-Carloba
Ginecologia, Partos,
Raios Roentgen,
Diatermia,
Raios ultra-violetas
Consult.: Rua Aurora 1018
das 2 às 4,30 hs., Tel. 4-6898
Residência: Rua Marechal
Bittencourt 661, Tel. 8-1481

Farmácia Alemã
Ludwig Schwedes
Rua Lib. Badaró 318
São Paulo, Tel. 3-3531

FARMÁCIA ALEMÃ
DE JARDIM AMERICA
A. ZIMMER & Cia.
Entregas a domicilio
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Dr. G. H. Nick
Especialista para
moléstias internas
Consult., diariamente,
das 14 às 17 horas
Rua Libero Badaró 73
Tel. 2-3371
Residência: Tel. 8-2263

DENTISTA Hermann Mause
Coroas "Jaqueline"
Moderníssimos traba-
lhos em porcelana.
Dentaduras conforme os
últimos melhoramen-
tos da Universidade
de Berlim.
Laboratório Próprio
Rua Peleias 202, Tel. 7-1290
aconselha-se aviso prévio



ALFAIATARIA
Trabalhos finos
sob medida

WINDECK
Rua Dom José
de Barros 282
Tel. 4-5761

Esmaltes / Pinceis Tintas
e todos os outros materiais para
pintura de prédios e decoração
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio 114

Segurança · Rapidez · Conforto

VIA CONDOR
SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteado, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End. Tel. "AERONAUTA"

FERRAMENTAS
de toda a especie. Qualidade
e preços vantajosos. Grande
sortimento em artigos domesti-
cos, tintas, utensílios para o
jardim etc. — Preços modicos.

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237

Escritório de Advocacia
Drs. Lehfeld e Coelho
Advogados
J. Lehfeld, Oscar de Andrada Coelho,
Walter Hoop e Lutz Carlos Galvão Coelho
Caixa 444 Telefone 2-0804
Rua Libero Badaró, 443
2.º and. - sal. 11/16

Aparelhos físicos, instrumentos
de medição e seus acessórios,
oficinas para mecânica fina
OTTO BENDER
Rua Sta. Efigênia 80 — Tel.: 4-4705
Utensílios para desenho A. Nestler,
Lahr e Gebr. Haff, Pfirnten
Compra e venda de instrumentos de medição usados

Banco Alemão Transatlântico
Casa Matriz
Deutsche Ueberseeische Bank.
Berlin, N. W. 7
Friedrichstrasse 103.
Filiais em
S. Paulo
Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822
Bata Curitiba Porto Alegre
R. Dr. Miguel Rua M. Flor. Rua Gen. Ca-
Calmon 36 Peixoto 31-41 mara 238
Caixa 152 Caixa „N“ Caixa 27
Rio de Janeiro Santos
R. da Alfandega 42/48 R. 15 de Nov. 127/129
Caixa 1386 Caixa 181
Como também na Argentina, no Chile, na
Espanha, na Perú e na Uruguai.
End. telegráfico:
BANCALEMAN
O Banco dispõe de uma das melhores e
mais modernas organizações e oferece
seus serviços para cobrança, desconto
e caução de títulos, compra e venda de
ações e outros valores, transferência de
numerários, bem como, para transações
bancárias em geral.

Trabalhos de es-
tampo, fresa, solda
e soldadura forte
aceitam
KOLBE & CIA.
R. Guaianazes 182
fundos
Telefone: 4-8907

Josef Hüls
Alfaiataria de 1.ª or-
dem. Preços razoáveis.
José de Barros 266,
sobrado — São Paulo
Tel.: 4-4725

RECORDIO *A joia do lar*
A feliz combinação radio-musical
com múltiplas utilidades

- RECEPÇÃO de ondas curtas e longas com Superheterodyne de nove valvulas.
- REPRODUÇÃO de discos com "Plk-up" de alta eficiência.
- GRAVAÇÃO de discos no lar, dos cantos e folguados dos entes queridos.
- DIFUSÃO através do microlone durante festas familiares.

PEÇAM FOLHETOS EXPLICATIVOS OU UMA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA NA

SIEMENS-SCHUCKERT S. A.
R. Flor. de Abreu 271 - S. PAULO - Telephone 3-3157

CASA BROMBERG
BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO Avenida Tiradentes, 254 Caixa 756
RIO DE JANEIRO Rua General Camara, 64 Caixa 690

Máquinas e Materiais de qualquer espécie para Oficinas Mecânicas, Estamparias, Serrarias, etc.

Ferramentas - Ferragens - Geradores - Dinamos - Material Elétrico - Oleos e Graxas Lubrificantes "Brosol"

Máquinas e Instrumentos para Lavoura em geral
Instalações completas para quaisquer Industrias

Representantes
de Fabricas de Locomotivas e Materiais para Estradas de Ferro.

"ZUM HIRSCHEN"
HOTEL E RESTAURANTE
Rua Vitória 186 — Tel. 4-4561
São Paulo - Prop. Emil Russig

Sapataria Alemã
HERMANN RADELSBERGER
Recomenda-se para consertos estáveis e de bom acabamento. Rua dos Timbrás 213 esq. Rua Sta. Efigênia

2-0400 43-4211

TRANSPORTES BANDEIRANTES
S. PAULO J. EISENHAMMER RIO

A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transpor-tes rápidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes: taxas reduzidas

Tapeceiro e estofador alemão
recomenda-se para todos os trabalhos do ramo, novos ou consertos, garanti-dos, por preços razoáveis.
Trabalhos domicilio...
JOSÉ HUBER
R. Brig. Tobias 744

dos chistes bem colocados. A manifesta admiração dos companheiros de armas, foi como que uma vitória merecida, que pudemos levar ao nosso crédito.

«Helmholtz, tendes uma língua como ainda não conheci outra», diz o chefe, ao Purzel, depois do seu palavreado.

«Nem eu conheci outra igual, senhor tenente», responde Purzel, ufano. «Nisto, ninguém se pode medir comigo, graças a Deus.»

E, emudecido, dá-se também o tenente por vencido.

Nada fácil é o serviço técnico que temos de praticar durante as horas da manhã. Na escaramuça do dia anterior, pequenos danos foram causados nos nossos carros de assalto, pelo que, antes de reencontrarmos a jornada, deve estar tudo de novo em ordem. Eu mesmo descobri apenas um dano de menor monta, nas correntes. Toda a tripulação toma parte nos trabalhos de reparo.

Outros danos maiores podem aparecer, às vezes, que não sejam de fácil remoção. Em tais ocasiões, tem de intervir a companhia de mecânicos.

Os trabalhos de reparo se processam bem e com rapidez, sempre dispostos para isso de homens adestrados na sua arte, acompanhando-os o trem de bagagem, para estarem imediatamente ao nosso dispor. Em sua viatura transportam uma instalação completa de ferraria de campanha, desde o martelete até ao torno, de tudo eles dispõem. Transportam motores inteiros, desmontados, e, às dúzias, trazem no estoque de peças jogos de correntes e rodas. Absolutamente nada falta do que possa ser necessitado. Tu-

do está acondicionado de modo transportável e prático, como é de praxe no exército germânico. O pior está em que os pobres coitados, em cuja viatura há que praticar concertos até por dias inteiros, perdem todo contacto com o resto das tropas, o que se tem como o maior dos azares de que pode ser vítima um soldado tanquista. Ele sente isto com uma dureza tal, como se fôra forçado a ingressar num lazareto ou a ficar retido num leito, enquanto os companheiros avançam em marcha vitoriosa.

CAVERNA PAULISTA
HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.
RUA LIBERO BADARÓ 39
TELEFONE: 3-2978
BAR / RESTAURANTE / CONCERTO

Felizmente, por uma provação igual nenhuma dos nossos teve de passar até hoje e nossos votos diários são para que assim continue acontecendo.

Os bróques foram examinados, o aparelho de luz foi regulado, os trabalhos de mecânica fina estão terminados. Aqui, mais umas voltas com a chave inglesa, ali, umas fortes marteladas e podemos embarcar.

Demandamos o primeiro poço, pois no último dia perdemos bastante água dos radiadores, que deve ser substituída.

As seis horas da manhã alcançamos Beau-

mont. As estradas estão semeadas de apetrechos bélicos, destruídos a tiro. Nos estreitos quarteirões da cidade, se nos deparamos aspectos e tranhos, mormente quando, como aqui o vemos, os tanques destruídos se empinaram quasi verticalmente junto das paredes dos edifícios, como se, na hora da destruição, tivessem buscado abrigo nos muros desnudos. Detonações colossais fizeram as pesadas peças de artilharia torceram-se sobre seus próprios eixos e projetam agora os tubos arrebatados para dentro das vi-

trinas das lojas ou pelos flancos rasgados das casas. E em meio disto tudo, um caos horrificante: carros de munições, com as caixas quebradas, espelham os conteúdos pelas ruas e vielas. Dos andares altos dos prédios, foram jogados camas e mobílias, tudo forma um montão desordenado. Reina uma atmosfera putrefata. — Aqui operaram, furiosos, os «stukas».

Por vezes, nem nós mesmos conseguimos varar pelas ruas principais e, com os nossos pesados tanques, temos de forçar o caminho, aos empurrões.

Um alto carroção, carregado de materiais de guerra, atravança a via, atravessando-a, pelo que fazem-lo rodar à nossa frente, empurrado, até uma rua transversal. Desembarcamos e, com a força conjugada de uns vinte dos nossos companheiros, postamo-lo à margem e podemos prosseguir.

Deparamos logo com uma casa que nos oferece um dos aspectos mais curiosos desta guerra:

Parece que, pelo poder de uma detonação, como que por mãos de gigantes, foi suspensa e batida de novo no solo. Como que por artes de magia manteve-se intacta a parede externa, mas o edifício todo parece colocado dentro de uma cratera imensa, a dois metros de profundidade. A entrada principal do prédio está onde dantes esteve o porão. Ainda muito tempo depois de saídos já da cidade terrivelmente bombardeada, relembramos os quadros tétricos que ali contemplamos, para deles não nos esquecermos jamais.

Nas imediações da cidade, é geral, inimaginável, a destruição das estradas. Crateras hiantes por toda a extensão, por toda a rodovia, dantes excelente e reta, que vai ter à fronteira francesa.

Não podemos continuar por ela e entramos por um largo e verdijante prado — um descanso para os nossos olhos, que há pouco viram tantos estragos e ruínas.

De repente, atrás de nós, uma explosão formidável. Damos meia volta, para enfrentar o adversário. Não o vemos. Um dos nossos tanques passou por sobre uma mina colocada pelos fugitivos.

Continua

Indicador de Medicos do Rio

Dr. Georg Kunzendorff
Cirurgião-Dentista
Prothese — Cirurgia — Raios X
Tratamento de Infecções Focais
Avenida Rio Branco 181 - 12. - S. 1205
Tel. 22-3272 - Rio de Janeiro

Dentista J. Schuler
Dentista pratico licenciado
RAIOS X
Edifício Odeon / s. 824 / Rio
Telefone 22-8409

Dentista Alions Schebek
Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Novembro 176 / 3º. and. / s. 31
Tel. 43-4667 RIO DE JANEIRO

Barato Refrescante
AGUA DE COLÔNIA
o preferido produto de qualidade da
Farmácia Alemã
RIO
Rua da Alameda 74 — Tel.: 23-4771

Restaurante e Bar
FISCHERKLAUSE
Rio — Tel.: 43-5178
Rua Theophilo Ottoni N. 126
Cosinha Alemã
Chopp da Brahma — Propr.: FRITZ SCHULDE

O Melhor Pão de centeio
do Brasil
Panificação Werner
Tel.: 42-1445 / Assembléa 21 / Rio

FABRICA DE BIJUTERIA BRASIL
AMIR & SWOBODA
Fabrica: Rua Buenos Aires 32R Tel. 23-3959-RIO
Escritório e Dept.: R. Buenos Aires 32R-1

PINTORES DECORAÇÕES
Reformas de prédios - Especialistas em
pintura a pistola, duca, dulux e cristal
Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para
Dentistas, Medicos, Cobreleiros, etc.
SCHEBEK & DOLESCHAL
Oficina: R. Miguel de Frias, 69 — Resid.: R. Miguel
de Frias, 69-A — RIO DE JANEIRO — Fone 48-1485

Clínica para crianças
Dr. Fridel Tschöpke
(Sucessor do Dr. Wittrack)
prática de muitos anos nas Universidades
de Berlim e Heidelberg. - Tratamento
moderno das perturbações de alimentação
(colerina), anemia e tuberculose na infan-
cia. - Raios ultra-violeta, das 3 às 6 horas.
Consultorio: Rua Miguel Couto 5 - 6.º andar
Tel. 22-0713 Residência: 22-8930

Doenças da pele e moléstias venéreas
Dr. Paulo Cardozo Legêne
formado na Alemanha,
diplomado no Brasil e na Alemanha.
RUA ALCINDO GUANABARA 15, 4º
9-12 e 15-18 — sábado: 9-12 e 13-15
Tel.: 22-0912 — RIO

Regulin Isis-Vitalin
HELFENBERG
O remédio natural,
regulador dos intesti-
nos.
Não irrita.
Produz nos intesti-
nos efeito exclusi-
vamente mecânico.
Em todas as Drogarias e Farmácias
C. BIEKARCK & CIA.
Caixa postal 767. — Rio de Janeiro

F. W. SCHMOLT
PINTOR
Diplomado pela "Handwerkskam-
mer" de Hamburgo — Trabalho
garantido em qualquer espécie
de Pinturas (plasticas, verniz,
laqué etc.) / Reformas de prédios
Haddock Lobo 205 - Tel. 28-5444
Rio de Janeiro

Tinturaria Continental
Tel. 22-8404 / R. do Rezende 80 / Rio
Tinge-se roupa de cavalheiros e
senhoras de qualquer espécie. Em
casos de luto dentro de 24 horas.
**Serviço rapido e de con-
fiança. - Preços módicos.**

FOGAREIRO REI
DE SEGURANÇA A
OLEO CRÚ(DIESEL)
CONSUMO EM 10
HORAS APENAS
700 REIS
O MAIS ECONOMICO
SEM PRESSÃO - SEM
FUMACA - NÃO QUEI-
JA AS PAREDES
NÃO É EXPLOSIVO

Em cada casa um Rei

CHUVEIRO ELECTRICO REI
A MARCA DE
CONFIANCA
GARANTIA ANOS
A QUALQUER HORA
UM BANHO QUENTE
POR 700 REIS

PRODUTOS BRASILEIROS DAS "INDUSTRIAS REI"
RIO DE JANEIRO
RUA DAS MARECHAS, 5 - TELEFONE 22-7660 228912

Filials:
Marechal Hermes, Avenida 1.º de Maio 2-A, Tel. 867
São Paulo, Rua 7 de Abril 172, Tel. 4-4738
Santos, Praça José Bonifácio 23, Tel. 8365
Porto Alegre, R. General Victorino 31, Tel. 6481
Belo Horizonte, Rua Tamolós 438, Tel. 2-6962

FRANZ COHNITZ & CIA.
Importação e Exportação
Representantes de
HUGO STINNES G. m. b. H.,
MÜHLHEIM/RUHR
OTTO WOLFF, KÖLN AM RHEIN
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 20
6. AND.
RIO DE JANEIRO

Caroá Metro 7\$900
A NOBREZA
continua obtendo sucesso com a for-
midável venda do já afamado e supe-
rior brim da caroá, orgulho da nossa
indústria, em todas as qualidades, a
7\$900 o metro.
R. Uruguaiana 95, Rio de Janeiro

Iluminação moderna
Lâmpadas de mesa
Colunas para abat-jour
Aspiradores de pó - Enceradeiras
Ferros de engomar - Torradores de pão
Receptores de radio - Refrigeradores

E. WILLNER & CIA.
RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO

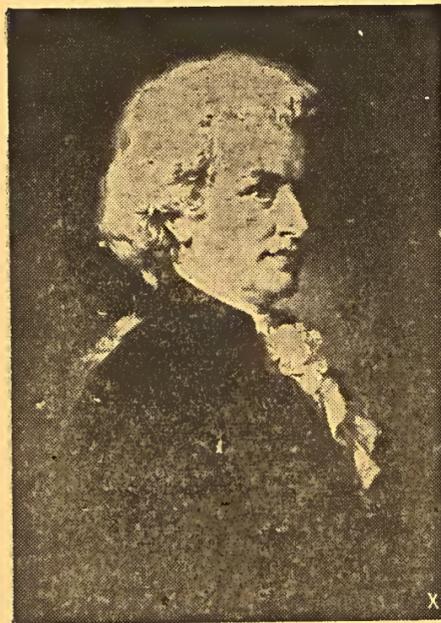
Oficina mecânica em geral
Montagem de qualquer máquina
Solda autogenio-elétrica
Construção metálica
H. Buddenberg & Filho
Escritório e oficina
Praça do Capú 103 - Tel. 48-8937
Rio de Janeiro

Frixal
TIRA A DOR LOCAL

ZEISS
INSTRUMENTOS ÓTICOS
MICROSCÓPIOS
APARELHOS DE MICRO-
FOTOGRAFIA
APARELHOS DE PROJEÇÃO
APARELHOS PARA
MEDIÇÃO ÓTICA
OBJETIVAS FOTOGRÁFICAS
BINÓCULOS
ÓCULOS
VIDROS PARA ÓCULOS
INSTRUMENTOS GEO-
DÉSICOS
APARELHOS FOTO-
GRAMÉTRICOS
TELESCÓPIOS
LUNETAS ASTRONÔMICAS
Informações e Demonstrações
Carl Zeiss Sociedade
Ótica Limitada
Rua Beneditinos, 21
Rio de Janeiro

In memoriam W. A. Mozart

Numa época em que a Alemanha defende a ferro e a fogo os seus mais sagrados patrimônios culturais, contra a plutocracia arrogante e a barbárie bolchevista, transcorre pela 150.ª vez a derradeira noite dum mestre tedesco, a quem o mundo musical deve benefícios incalculáveis.



Em memória de Wolfgang Amadeus Mozart, o mestre genial da arte musical. Pela 150.ª vez transcorre este ano a data do passamento de Mozart, um dos representantes da música alemã, cujas magistrais composições são, em todos os países do mundo, tidas e apreciadas como únicas no seu gênero.

Museus, bibliotecas, monumentos bem como toda interpretação duma das páginas imortais de Mozart, fazem lembrar a singularidade desse gênio. Embora os seus contemporâneos — exceto poucas personalidades congeniais — não pudessem compreender toda a grandeza da obra mozartiana, a posteridade empenhou-se em acompanhar, nos cimos de sua arte, esse divino espírito que cedo demais abandonou o corpo. Caminhavam nos seus rastros os mais notáveis músicos do século, após a existência de Mozart. A veneração dedicada ainda hoje a sua obra, evidencia o seu valor. Os pesquisadores no domínio musical, em cada decênio, focalizaram as peculiaridades da música de Mozart sob um ponto de vista diferente, pois mudaram-se as opiniões e os ideais da música. O fato dessa obra sempre poder resistir a todas as críticas, por mais severas que fossem, constitui uma prova evidente do seu valor invariável. A música de Mozart ainda hoje inspira respeito, seja qual for a preferencia musical do dia. Raras vezes um gênio prodigioso, de maneira tão abundante, tão grandes valores artísticos, raras

vezes um artista produtor conseguiu transformar tão rápida e tão facilmente e com tanta força de previsão, os moldes antiquados e tradicionais em uma nova arte viva e eloquente. «Mozart afastou-se, de maneira tão completa, das deficiências do estilo italiano, enobrecendo as suas boas qualidades por meio de sua genialidade e pela ingénua seriedade germânica, a tal ponto,

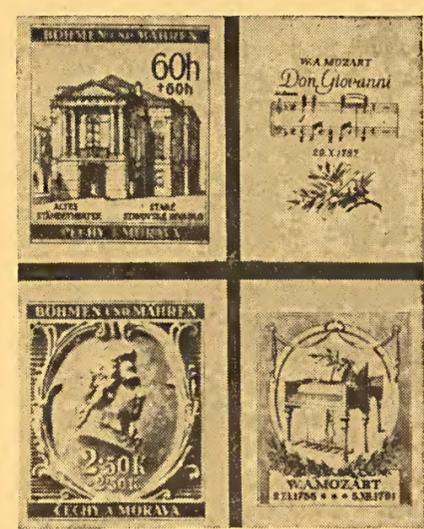
que finalmente criou uma música nova, até então ainda inexistente. Esta sua nova criação, foi a flor mais bela e mais ideal da música dramática. Desde aquele tempo, também na Alemanha a ópera encontrou seu domicílio. Abriam-se os teatros nacionais e surgiam óperas escritas em língua alemã.» (Richard Wagner, «Sobre a vida musical na Alemanha», I, pág. 161).

Mozart, não apenas produziu a primeira ópera alemã, incondicionalmente reconhecida e consagrada, mas também criou um estilo musical homogêneo e essencialmente germânico, cuja influência na música mundial não pode ser negada. Mozart realizou, de um único jacto, a transformação da superficialidade em um estilo sério de arte germânica, pela qual seus antecessores tinham lutado através de decênios. A contar da data de sua morte, começa a influência de sua obra no desenvolvimento da música mundial. Mozart continua vivendo na história da arte sonora, como um dos gênios mais ilustres de todos os tempos.

Por um dos últimos navios, que, apesar do bloqueio, chegaram em porto brasileiro, veio de Hamburgo uma partida do bem conhecido preparado

"PROMONTA",
notável fortificante e alimento para os nervos, que é receitado muito pelos Senhores médicos e usado com efeito principalmente nesta época de acontecimentos anormais. — Acha-se a venda nas farmácias e drogarias em todo país.

vezes um artista produtor conseguiu transformar tão rápida e tão facilmente e com tanta força de previsão, os moldes antiquados e tradicionais em uma nova arte viva e eloquente. «Mozart afastou-se, de maneira tão completa, das deficiências do estilo italiano, enobrecendo as suas boas qualidades por meio de sua genialidade e pela ingénua seriedade germânica, a tal ponto,



Em comemoração, no dia 5 de dezembro, do 150.º aniversário da morte de Mozart, preparam os correios do Protetorado uma emissão especial de selos postais no valor de 30 e 60 helers, mostrando o antigo edifício do Teatro das Corporações em Praga e no qual foi estreada, pela primeira vez, a ópera «Don Giovanni», de Mozart. Os valores de Kr. 1.20 e 2.50, trazem a effigie do grande compositor.

que finalmente criou uma música nova, até então ainda inexistente. Esta sua nova criação, foi a flor mais bela e mais ideal da música dramática. Desde aquele tempo, também na Alemanha a ópera encontrou seu domicílio. Abriam-se os teatros nacionais e surgiam óperas escritas em língua alemã.» (Richard Wagner, «Sobre a vida musical na Alemanha», I, pág. 161).

Mozart, não apenas produziu a primeira ópera alemã, incondicionalmente reconhecida e consagrada, mas também criou um estilo musical homogêneo e essencialmente germânico, cuja influência na música mundial não pode ser negada. Mozart realizou, de um único jacto, a transformação da superficialidade em um estilo sério de arte germânica, pela qual seus antecessores tinham lutado através de decênios. A contar da data de sua morte, começa a influência de sua obra no desenvolvimento da música mundial. Mozart continua vivendo na história da arte sonora, como um dos gênios mais ilustres de todos os tempos.

A primeira vista -
Jóias de SCHUPP
RUA MIGUEL COUTO 42/44 - RIO

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.



**OS QUE
SOFREM DE
SURDEZ...**

...PODEM OUVIR PERFEITAMENTE COM
O NOSSO APARELHO ELETRICO

Phonophor-Siemens

Peçam, sem compromisso, prospectos e demonstrações
com os Representantes exclusivos da

SIEMENS-REINIGER-WERKE AG. BERLIM

CASA LOHNER

S/A MÉDICO-TÉCNICA
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216

**Banco Nacional
de Descontos**

funciona até 19 horas
Todas as operações bancárias
Rio de Janeiro / Alfandega 50



**A Máquina de costurar
para cada casa**

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 / RIO DE JANEIRO

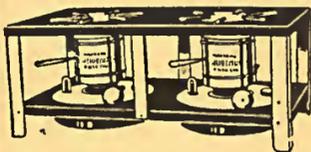
**O MELHOR
GUARDA-
MÓVEIS
DÓRIO**

Transportes em geral / Mudanças
Encaixotamentos

L.J.FINK

RIO DE JANEIRO
Avenida Rodrigues Alves, 161
Tel.: 23-6092 e 43-5303

**É
uma maravilha
o legítimo fogão
"HEIDENIA"
A GÁS DE ÓLEO CRU**



**COM UMA, DUAS OU TRÊS
BOCAS E FORNO DE
SOBREPOR PARA
BOLOS E ASSADOS.**

Consumo: 1 litro de óleo em 7 horas
Sem Bomba — Sem Pressão

O máximo do conforto com
o máximo da economia

CONSULTEM A
Sociedade GECO Limitada
Rua Teofilo Otoni, 35
RIO DE JANEIRO
e as principais casas de ferragens
ou do ramo.

Agente em São Paulo:
E. OLDENDORF
Rua Sen. Queiroz 192 - Tel. 4-0'90

CONSTRUIMOS

Receptor de radio **UFAR 58** — 8 valvulas incl. olho
magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"

Receptor de radio **UFAR 68 A-Especial** — para li-
gação de acumulador de 6 Volts.
8 valvulas incl. olho magico p.
ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"

Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensi-
bilidade — Alta seletividade — Garantia de um ano
Preços à pedido

**"UFAR" Electro-Transformadores
Ltda.**

R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR
RIO DE JANEIRO
Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)

Visitantes do Rio
visite o

**Danubio
Azul**

Avenida Mem de Sá 31

Cosinha de
1ª. ordem

Musica
todas as noites.

Dancing
no 1º andar

"HOTEL LUTECIA"

Apartamentos modernos, comple-
tamente separados, com sala, dor-
mitório, banheiro particular e
telefone.

Puramente familiar.

Rio de Janeiro,
R. das Laranjeiras 486 / Tel. 25-7292

Propr.: JAKOB CHRIST

BAR ALPINO

Rio de Janeiro
Rua Gustavo Sampaio 115
Av. Atlantica 142 — Tel.: 27-7693

Verão quente ou Inverno frio,
sempre agradável.

Orquestra típica regional

Bar e Restaurante Brahma Chopp
Vva. Karolina Krips.

Mitidieri & Garambone

Aalfate para cavalheiros
Tailleur

Facilita-se o pagamento

Rua 7 de Setembro, 75, 2. and.
RIO Tel.: 23-2890

Bar "Porto Alegre"

Propr. Richard Dias (ex-econômico da "LIRA" Rio)

Almoço e Jantar. Espec. em frios.
Cosinha alemã de 1ª. ordem - Brahma
Chopp. Ótimos vinhos - todas
bebidas nacionais e estrangeiras

Rio de Janeiro - Tel. 43-7733
R. Miguel Couto 95 / Esq. S. Pedro

**PRESENTE DE NATAL! ESCOLHA JÁ!
Um Radio ou uma Bicicleta**

são presentes que sempre fazem
ALEGRIA!

Willy Borghoff & Cia.

MATRIZ: FILIAL:
R. Evaresta da Veiga, 128-130 Rua Augusta, 67
TEL. 42-3030 Tel. 4-9203
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
(Os sábados fechamos à 1 hora)

**Informadora
Rapida Ltda.**

Informações comerciais sobre qual-
quer praça do Brasil e do Estrangeiro
relatórios estatísticos
cobranças atrasadas etc.

RIO / Caixa post. 673

Rua Miguel Couto (Ex-Durivos) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel: 23-1114

Garantido em
qualquer relógio



Josef

Relojoeiro
Rua da Alfandega, 130 - RIO

Pensão Hamburgo

Rio de Janeiro

A melhor pensão para famílias no
centro da cidade. Situação esplên-
dida. Grande jardim. Preços módicos
Rua Candido Mendes 84, (Gloria)
Tel.: 42-3098, Rio, Propr. N. Neubert

Cofres

Vicente Gaglianone

Cofres nacionais e estrangeiros, novos e
usados reformados. Locomoção consér-
tos, pinturas, vistorias, reformas etc.

Rio de Janeiro
R. Theofilo Otoni 131 - Tel. 23-0734

Rádios 1\$000 por dia

Sim, desde 30\$000 por mez, sem
fiador, só na C A S A C. K. S.

A maior exposição de
rádios reconicionados

Casa K. Sass

R. São Pedro 242 loja - RIO - Fone 43-1571

BAR ADOLF

HOLLEY

Proprietário: Friedrich Koehler

Especialidade em frios, Choppes e
Cervejas — Conservas e bebidas finas
AVENIDA AMAZONAS, 477 — TEL. 2323 — BELO HORIZONTE

Resumo telegráfico semanal

das Agências "Transocean" e "Stefani", de 25. de Novembro a 1.º de Dezembro

Roma. — Nas operações bélicas que se
desenvolvem na Africa do Norte, uma divi-
são blindada italiana, a «Arieta», já destruiu,
até agora, mais de 300 carros de assalto
ingleses.

Estocolmo. — Informações procedentes de
Washington anunciam que o lider democrá-
tico da Câmara dos Representantes dos Es-
tados Unidos, sr. McCowarck, em declara-
ções feitas à jornalistas, ontem a noite, ao
saír da Casa Branca, onde mantivera uma
conferencia, afirmou que está sendo proje-
tada a concessão de amplos poderes para
o presidente Roosevelt, afim que o mesmo
pronuncie arbitragens imperativas.

Estocolmo. — Comunica-se de Washington:
«Os temores de que o trabalho de colabo-
ração germano-frances pudesse converter a
Guayana-Francesa em uma base de opera-
ções contra a vizinha Guyana-Holandesa, fi-
zeram com que o governo norte-americano
— segundo os círculos diplomáticos «ian-
quis» — se decidisse a mandar tropas para
aquela importante colônia holandesa, tão ri-
ca em jazidas de bauxita. O presidente da

Comissão Exterior do Senado, sr. Connally,
confirmou esta opinião ao declarar à noite
de hoje, em um comentário sobre a decisão
governamental, que, segundo seu modo de
ver, os Estados Unidos «se verão também
obrigados a ocupar Martinica e a Guyana-
Francesa, se Vichy continuar se dobrando
à influencia alemã. As tropas norte-america-
nas para ocupação da colônia holandesa se-
rão retiradas da guarnição «ianqui» de Tri-
nidad, e ficarão estacionadas especialmente
em Paramaribo, capital e porto da colônia.



Estocolmo. — Comunica-se de Londres que,
na capital inglesa, observa-se um certo ner-
vosismo no que se refere à batalha da Lí-
bia. No Cairo, as autoridades britânicas tam-
bém já não são otimistas, como o foram a
princípio. Essa radical mudança na opinião
geral está relacionada com o fato de que
as forças blindadas do general Rommel não
ficaram cercadas como se esperava e, em se-
gundo lugar, porque os alemães acabam de
receber reforço por via aérea.

Estocolmo. — Sobre a questão da crea-
ção de um exército judaico independente,
respondeu hoje, na Câmara dos Lords, o
ministro das Colônias inglesas, Lord Moyne
que a Inglaterra não estava em condições

de equipar, com todo o material necessário,
um exército de 10.000 judeus.

De suas declarações depreende-se que o
Ministério da Guerra ingles repeliu a pro-
posta do chefe sionista, dr. Weizmann, de
criar uma tal formação.

Em fins de 1940, — declarou Lord Moyne
— o governo se decidiu, em princípio, a
aceitar a proposta do sr. Weizmann. As
forças judaicas tinham que ser recrutadas,
em parte na Palestina, e parte nos Estados
Unidos, devendo receber instrução na Inglá-
terra.

Em princípios de 1941, o Ministério da
Guerra chegou à conclusão de que não exis-
tia, provisoriamente, a possibilidade de for-
mar tal exército semita. O chefe sionista
foi informado dessa determinação. Foi-lhe di-
to que, em consequencia das dificuldades do
armamento dos recrutas, o projeto devia ser
adiado por tempo indefinido. Em outubro
deste ano, deu-se ao sr. Weizmann a res-
posta definitiva de que o Ministro da Guer-
ra não via nenhuma possibilidade de aceitar
a proposta.

Lord Moyne confessou que a negativa ha-
via produzido grande desilusão, porém, hoje
em dia — acentuou — as condições são
piores do que ha meses, especialmente de-
pois que a Inglaterra começou prestar à
URSS «um grande auxilio».

Estocolmo. — Ontem à noite, a «Reu-
ters» informou em Londres que o general
Armstrong, das forças sul-africanas em ope-
rações na Africa, possivelmente terá caído
prisioneiro dos italianos, «pois que a guerra
na Africa é de movimentos, e o apresamento
de um general é coisa que póe acontecer».

Budapest. — O boletim médico do esta-
do de saúde do Regente Horthy, publicado
na tarde de ontem, indica que o restabele-
cimento do doente processa-se de maneira
normal. Por conseguinte, será suspensa a
publicação do boletim «sine die».

Estocolmo. — Comunica-se de Nova York:
«Todos os jornais desta cidade anunciam que
os funcionários dos municípios de Kenoscha,
no estado Wisconsin, declararam-se em gre-
ve em sinal de protesto contra a demissão
de seis trabalhadores municipais. Os funcio-
nários limitam-se apenas a prestar os ser-
viços mais indispensáveis, como os de bom-
beiros e policiais. Os grevistas exigem me-
didas contra o conselho municipal responsá-
vel pela dispensa dos seis empregados.

Ancara. — Informa-se que o governo tur-
co, em vista do número cada vez mais cres-
cente de fugitivos soviéticos que chegam à
território otomano, resolveu estabelecer dois
importantes campos de concentração.

Lisboa. — Informa-se da Inglaterra, que
80.000 operários mineiros na Escocssia acham-
se em greve, Reina evidente mau humor en-
tre os operários das usinas de munições,
devido ao despeso que teem dado às suas
reclamações.

Continuação na página 18

CASA ESPERANÇA

Frios e
Conservas
nacionais e
estrangeiras,
para o paladar
mais fino, e a
todos os preços

Sempre Novidades
BAR
para refeições ligeiras
Rua 7
de Setembro 79
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-1505

Comerciantes
precisam comer bem! As melhores refeições
ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av.
Rio Branco Nº 156.

Costa & Thiesen



Oculos, Pin-
cenez, Binó-
colos, etc.
Trabalho rá-
pido e garan-
tido, por es-
pecialistas.
Direção
alemã.

R da Quitanda — Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

O Brasil honra aos seus heróis-mártires

Em homenagem às vítimas do levante comunista de 1935, no dia 27 de Novembro de 1941.

Especial para a «Aurora Ilustrada»

O valor de uma nação se mostra com maior evidência no modo como honra os seus mortos, os seus heróis e os seus mártires. No dia 27 do mês findo deu o Brasil, por ocasião das solenidades realizadas no Rio, em Recife e Natal, um exemplo fulgurante de homenagem aos seus heróis e de tributo de gratidão aos que tombaram na luta contra o bolchevismo, assim interpretando o país a alta compreensão que tem do ideal que é a Nação.

Logo depois de haver voltado à Capital Federal o Chefe da Nação, vindo de São Paulo, reuniram-se no cemitério de São João Batista as primeiras delegações das classes armadas, das repartições, das academias, dos sindicatos e representantes de todas as camadas sociais brasileiras para, junto aos túmulos dos heróis, simbolizando a unidade política e social da Pátria, a oferecer-lhes o tributo de gratidão. A grande massa popular, reunida como que numa piedosa romaria, encheu a necrópole nas imediações do majestoso e imponente monumento e da tribuna erguida, para acompanhar os vários atos da solene homenagem.

As quatro horas, chegou ao cemitério o Chefe da Nação acompanhado por todos os membros do Governo, recebendo, aos acordes do hino nacional, os cumprimentos de altos funcionários dos ministérios, da prefeitura e de destacadas personalidades militares e civis. Dirigindo-se ao palanque oficial, com as pessoas do seu séquito, abriu o Presidente a solenidade, de acordo com o programa organizado. Descendo do palanque, em companhia dos ministros da Guerra e da Marinha, o sr. Getúlio Vargas dirigiu-se para o monumento cercado por uma guarda de honra dos tradicionais Dragões da Independência e ali depositou, no pedestal, uma rica palma.

A série de discursos foi iniciada pelo sr. Vasco Leitão da Cunha, que responde pelo Expediente do Ministério da Justiça. Citou o orador, de início, os nomes das vítimas do levante comunista de 1935:

«Tenente-coronel Misael Mendonça (do 3.º R. I.), major João Ribeiro Pinheiro (do Q. G. da 1.ª Região), major Armando de Souza Melo, capitão Danilo Paladini (da Escola de Aviação), capitão Geraldo de Oliveira (do 2.º Batalhão de Caçadores), Capitão Benedito Lopes Bragança (da Escola de Aviação), 1.º tenente José Sampaio Xavier (de Natal), sargento Abdiel Ribeiro dos Santos (do 3.º R. I.), sargento Coriolano Ferreira Santiago (do 1.º R. de Aviação), sargento José Bernardo Rosa (do 3.º R. I.), sargento Jaime Pantaleão de Moraes (de Natal), cabo José Harmito de Sá (do 1.º R. de Aviação), cabo Alberto

Bernardino de Sá, cabo Clodoaldo Ursulano, cabo Pedro Maria Neto, cabo Manuel Biré de Agrella (do Batalhão de Guardas), cabo Fidelis Balista de Aguiar (do 3.º R. I.), cabo Luiz Augusto Pereira, soldado corneteiro Francisco Alves da Rocha, soldado Luiz Gonzaga (de Natal), soldado Lino Vitor dos Santos (de Recife), soldado João de Deus Araujo (de Natal).»

Frisou o orador que o povo brasileiro jamais perderá da memória os que sacrificaram a vida pela pátria e pela fé cristã. Falou em seguida, em nome da Armada, o almirante Alvaro Vasconcelos, que disse ser um impulso de solidariedade cívica o fato da Marinha participar das solenidades realizadas em memória daqueles que tombaram de-

fendendo-a. Depois do almirante se haver referido à grandeza do sacrifício, prosseguiu com estas palavras marcantes:

«Tanto mais quanto hoje, é de notar, em meio à ciclópica tormenta que desabou sobre o mundo, do próprio ninho onde se gerou a doutrina que, com seus sacrílegos excessos, pretendia destruir nossa civilização, vem, como dos outros povos em guerra, a confirmação de que o amor da Pátria, isto é, da comunhão de todos os lares edificadas na mesma terra, sem distinção de classe, sob costumes e crenças e com tradições idênticas ou da mesma fonte, é ainda o velho e nobre sentimento que sempre reuniu cada povo à sombra de sua própria e única bandeira, que tem levado os ho-

mens, como levou aqueles que hoje glorificamos, à renúncia de todos os bens e de suas vidas, e que pela força de sua espontaneidade lá de primar sempre sobre as concepções artificiais e viciadas da universalização de classes congregadas.»

Em nome da Aeronáutica falou o coronel Gervásio Duncan, descrevendo o perigo que, há seis anos, constituiu o criminoso levante comunista e assegurou que os nomes dos heróis então tombados jamais seriam apagados da história da Nação. «Estivemos com eles na luta», exclamou o orador, «e, sobreviventes, aqui nos achavamos, no dia imedialo, à beira dos seus túmulos. Morrer na defesa de um nobre ideal — é morrer bem. Foi o que lhes sucedeu, e nos admiramos, dispostos a imitá-los, se tanto for mistér.»

Em nome do Exército acentuou o general Salvador Cesar Obino, como orador seguinte, que constituía uma tradição do Exército homenagear a memória dos companheiros que sacrificaram a vida em 27 de novembro de 1935. Um duplo dever dos soldados de agora era guardar viva a lembrança e reafirmar a sua férrea vontade de não toruar inútil o sacrifício dos que foram imolados à sanha da barbárie bolchevista. Com frases apaixonadas traçou o general Obino um quadro do perigo que constitui o bolchevismo vermelho:

O internacionalismo moscovita não colima a cooperação de todas as nações em benefício dos interesses da humanidade; trata-se da aliança dos sem Pátria, agiladores internacionais de todos os países, incumbidos de pregar e realizar em cada um deles a destruição dos fundamentos da civilização ocidental, consoante os postulados da doutrina do materialismo histórico.

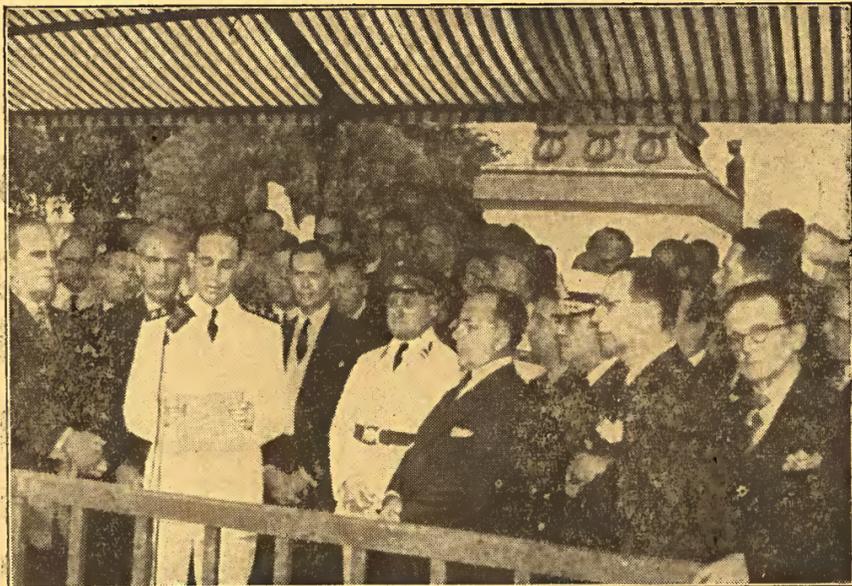
O bolchevismo, não satisfeito de arrazar a fé cristã, estendeu a sua obra satânica de destruição a tudo que pudesse de qualquer forma atenuar o espírito agressivo das massas mal orientadas: era necessário formar a chamada mentalidade revolucionária, capaz de realizar a obra de destruição levada a efeito no inferno moscovita.»

Prosseguindo, apresentou o orador aspectos flagrantes do modo traçoceiro com que o «Komintern» destrói a vida dos povos e a fé cristã para substituí-las pela anarquia e pela barbárie. Não o haverem conseguido no Brasil, os instigadores internacionais, foi o grande merecimento dos heróis de 1935. Seus nomes se manterão sempre vivos na memória da Nação.

Como homenagem aos mortos de então, houve um minuto de silêncio. Em seguida, alunos do Instituto de



Monumento erigido às vítimas do comunismo no Cemitério de São João Batista.



O coronel Gervásio Duncan, falando em nome da Aeronáutica.



O Presidente Getúlio Vargas depositando uma palma de flores sobre o túmulo dos heróis.



O general Salvador Obino, no palanque oficial, falando, em nome do Exército.

Educação, em côro orfeônico, entoaram uma melodia fúnebre. O Presidente e as altas personalidades deixaram depois a tribuna, dando assim o signal de que havia terminado a solenidade, cuja importância sobressai precisamente na atualidade, em que o Brasil traça o seu destino com grandiosidade e civismo, nacionalismo e cristianismo.

A solenidade realizada entre tum-

bas e flores, assistida também pelas pessoas das famílias dos heróis tombados, causou em cada um dos presentes uma impressão indelevel e o Cristo Redentor no Corcovado, a olhar lá do alto sôbre o campo santo de São João Batista, é um símbolo do espírito elevado do Brasil que saberá dominar a todas as manifestações anárquicas, vermelhas e internacionais. Dr. F.

NIKOLAUS SUPPER ELSE SUPPER

NUBENTES

São Paulo, 4/12/1941

Alfons Sistig e
Edith Diederichsen
de Araujo Sistig

participam o seu casamento

São Paulo, 4-12-41.

O Monumento de Caxias

Está despertando grande interesse, em todos os centros artísticos e sociais, o julgamento das «maquetes» do Monumento ao Duque de Caxias, pela comissão composta dos seguintes membros: Prefeito Prestes Maia, presidente; tenente Godofredo Santoro, secretário; e os juizes, srs. Dr. Gotredo T. da Silva Teles, pela Sociedade «Amigos da Cidade»; cel. Paulo de Figueiredo, tenente-coronel Afonso de Carvalho, arquiteto Dacio de Moraes, escritor Luiz Martins e escultores Antonio e João Senoto.

Trata-se de escolher não somente a melhor «maquete», mas também aquela que estiver mais de acôrdo com o estabelecido em edital.

O Duque de Caxias, terá no Monumento em escolha, a sua glorificação e, cerlamente, o vencedor de Itororó não deverá aparecer representando somente um episódio de sua brilhante carreira. Caxias, sintetizando todos os seus feitos, como guerreiro e pacificador, cuja espada não defendia partidos, deverá aparecer numa idéia suprema, e o seu vulto equestre, na imponência da atitude viril, deverá lembrar tudo o que ele foi, em todos os selores, como unificador da Pátria Brasileira.

A Comissão designada, cujo Presidente é o sr. Prefeito Prestes Maia, que tão bem tem orientado os planos de embelezamento da cidade de São Paulo, é bastante idônea e saberá escolher precisamente o Monumento ideal, que irá representar a figura máxima da história militar do Brasil.

Estampamos, ao lado, a fotografia da «Maquete» de «Itororó A», um dos concorrentes que, pelas suas linhas classicas, dá uma idéia nítida do vulto imponente do Duque de Caxias.

Pela atitude decisiva do Duque, pelo pedestal harmonioso e de linhas sóbrias, adequadas ao local, esse projeto tem agradado bem.

Caxias, o pacificador, está no co-

ração de todos os brasileiros e é motivo de orgulho para São Paulo possuir um monumento, à altura da gloria do unificador do Brasil.

A Cidade inteira, tem visitado a exposição de «Maquetes» da Praça Ramos de Azevedo e todos estão à espera da ultima palavra, da comissão, que decidirá qual o vencedor.



Maquette Itororó.
(distinguida com o 1.º premio.)

A snra. Darcy Vargas, ilustre fundadora da Casa do Pequeno Jornaleiro, em visita ao instituto por ela patrocinado.



Há pouco foi inaugurada na Casa do Pequeno Jornaleiro, sôbre cujas excelentes instalações publicamos detalhada reportagem em edição anterior e que mereceu atenção geral, uma imagem da Virgem, tida como protetora dos pequenos jornaleiros. A solenidade esteve presente também a snra. Darcy

Vargas, ilustre fundadora da instituição e grande benfeitora dos pequenos de cuja sorte se tornou a diretoria incansável. Vemos em nossa gravura a primeira dama do país distribuindo prêmios aos meninos que mais se distinguiram por sua aplicação, diligência e economia.

Conclusão da página 16

Estambul. — Os círculos judaicos de Te-laviv depositam grandes esperanças na atuação do novo enviado especial do presidente Roosevelt ao Oriente Próximo, sr. William Bullitt.

Madrid. — «Caso a Inglaterra fracasse na Africa Setentrional, terá fracassado definitivamente.» — escreve o órgão sindicalista «Pueblo», ao comentar a situação militar naquele teatro de guerra.

Berlim. — O castelo de verão de Molotov na Criméia sofreu grandes danos causados pelos soldados soviéticos. Este castelo era a antiga propriedade do príncipe Iussupoff e se encontrava num dos sítios mais aprazíveis da Criméia. Os soldados soviéticos saquearam o castelo e incendiaram as tapeçarias, quadros e gobelins.

Lisboa. — De notícias de Londres sabe-se que o «deficit» do orçamento inglês ascendeu, na semana passada, a 49,2 milhões de libras esterlinas. Esta informação é dada pelo «Financial News».

Toquió. — Anuncia-se nas esferas oficiais desta capital, que, se os Estados Unidos estabelecerem patrulhas aéreas sôbre a Birmânia, como foi insinuado, o ato será considerado pelo Japão como uma ação inimiga direta.

Changai. — Círculos ianquis desta capital informam que o governo norte-americano ordenou a todos os súditos daquele país que abandonem a Tailândia.

Buenos Aires. — O vice-presidente da República, sr. Ramon Castillo, proibiu em todo o país o ato que ia realizar amanhã a «Ação Argentina», organização de caráter semi-comunista. Como deve ser recordado, essa organização extremista, ha pouco quis assaltar a igreja católica da cidade de Rio Cuarto, província de Cordoba, o que motivou um pedido de garantias do monsenhor Buteler, bispo de Rio Cuarto. A «Ação Argentina», originariamente creada por simpaticantes da Inglaterra e Estados Unidos, vinha fazendo ativa propaganda em favor do comunismo, fixando nos edificios da cidade, panfletos insultantes contra outras nações amigas do país, e seus representantes diplomáticos. Para amanhã estavam anunciados «meetings» em todas as cidades da República, com temas ofensivos para as instituições e leis do país. Entre os oradores

anunciados encontrava-se também o sr. Aguirre Camara, secretário do sr. Damonte Tabora.

Estocolmo. — Comunica-se de Washington que o senador norte-americano por Nebraska, sr. George William Norris exigiu, hoje a ruptura de relações diplomáticas com a França. Justificando-se, disse: «Consideramos a França como inimigo». Durante o dia de ontem, o senador Norris foi hospede do presidente Roosevelt, no almoço que teve lugar na Casa Branca.

Walter Ravache e
Edla v. Buettner Ravache

participam aos seus parentes e amigos o nascimento do seu pequeno

Roberto

Brusque-S. Catharina, 24-11-1941.

A familia de

Hulda Biedermann

não podendo agradecer, pessoalmente, a todos que compareceram aos funerais e que a confortaram no doloroso transe por que acaba de passar, o faz por este meio, no mais profundo reconhecimento.
Assis — Agua Bonita, 25 de Novembro de 1941.

SOCIEDADE HANS STADEN

São Paulo

Assembléa Geral

em 11 de Dezembro de 1941, ás 20,30 horas na sede social da «Sociedade Germania», São Paulo, Rua Dom José de Barros, 296.

Ordem do Dia:

- 1.) Leitura da ata da última reunião
- 2.) Relatório da diretoria
- 3.) Eleição da diretoria
- 4.) Assuntos diversos.

Um belo e útil

Presente de Natal

Água de Colônia, genuína, 1/8 litro ..	Rs. 5\$000
" " " " 1/4 " ..	Rs. 9\$000
" " " " 1/2 " ..	Rs. 15\$000
" " " " 1-1 " ..	Rs. 25\$000
Água "Lavendel", concentrada	Rs. 10\$000
Água de Betula (Birkenhaarwasser)....	Rs. 10\$000

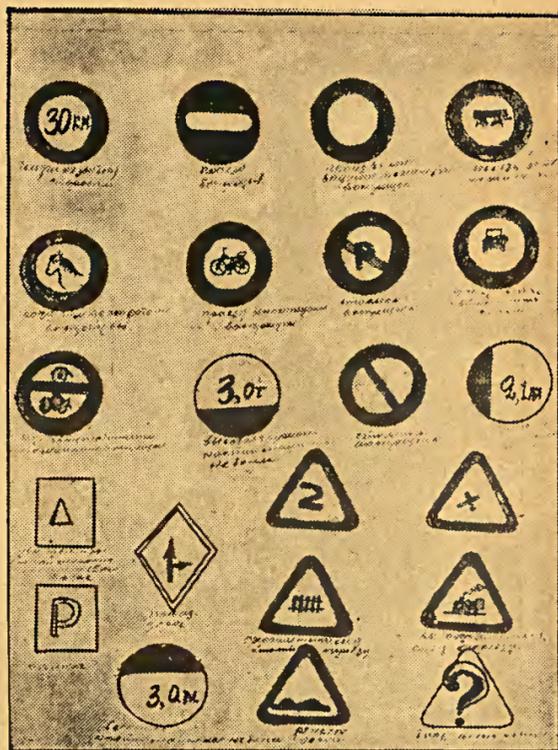
Botica "Ao Veado d'Ouro"

Rua São Bento 219

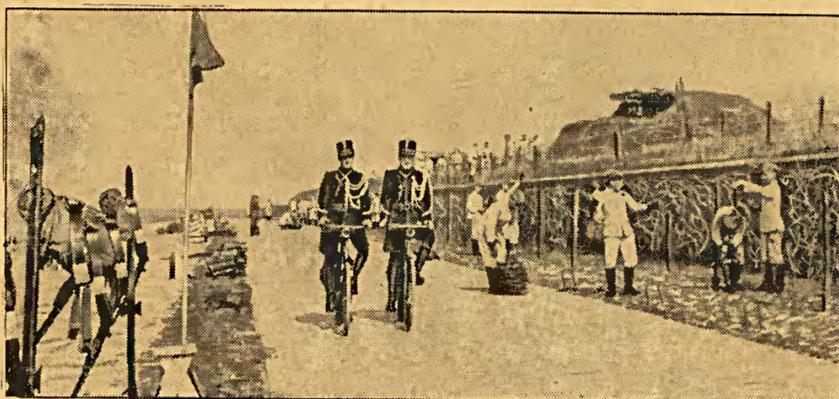
Telephon 2-1639



A escola alemã de Estocolmo. — Foi há pouco inaugurada a escola alemã de Estocolmo na qual é mantido um curso da língua sueca e ministrado em idioma alemão o ensino das demais matérias. A escola aceita também alunos de outras nacionalidades.



«Prêmio de Cremona» — exposição de arte fascista inaugurada em 7 de setembro de 1941, em Hannover, Trata-se de uma competição entre os artistas italianos, aos quais o Duce propõe, todos os anos, um tema da vida fascista, a-fim-de ser plasmado na tela, em mármore ou em bronze. Reproduzimos aqui a pintura «Os Voluntários», de Diana Ballotti.



O Serviço de Trabalho do Reich atua também na Holanda onde executa obras importantes para as Forças Armadas Alemãs. — Os homens do Trabalho executam serviços de camuflagem.

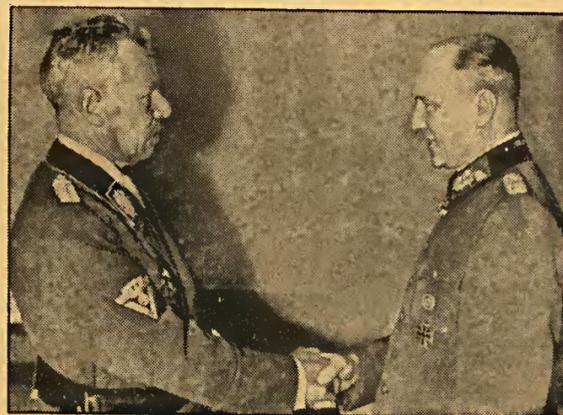
Nova prova documental das intenções agressivas dos soviéticos. Na pasta de um major soviético aprisionado pelos alemães no setor de combate central foi encontrado o desenho aqui reproduzido. Inquirido, o referido oficial declarou, que, várias semanas antes de iniciado o conflito, teve de participar de um curso em que aprendeu a desenhar e interpretar os sinais do serviço de transito alemão.



A convite do «Fuehrer», estiveram em visita ao Quartel General do Chefe das Forças Armadas Alemãs o Chefe d'Estado da Eslováquia, dr. Tiso, e o ministro dos Negócios Estrangeiros do mesmo país, dr. Tuka.



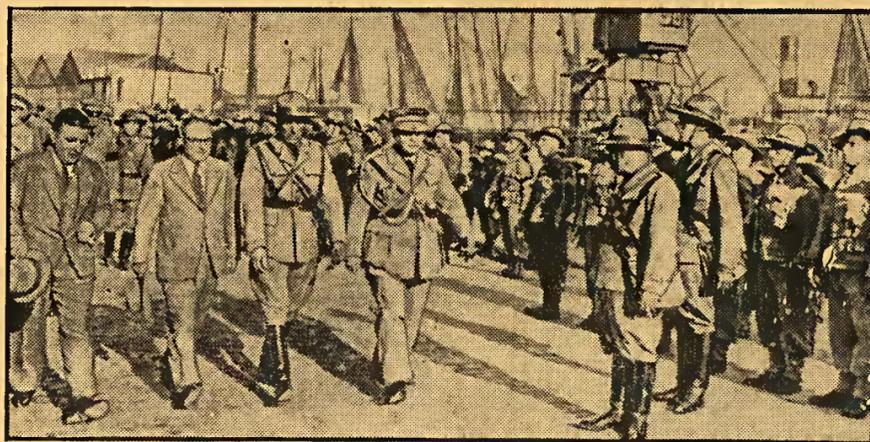
O cinegrafista de guerra germânico divisiu uma boa scena para sua câmara. Um marco na estrada, auxilia-o no trabalho, formando o cavalete.



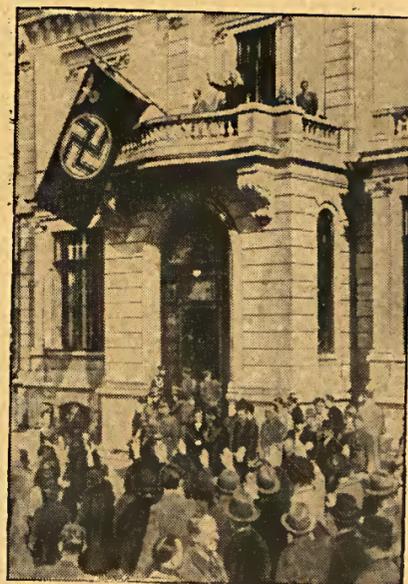
O chefe das Forças Motorizadas do Reich, Huehnein, apresenta cumprimentos ao General-Feldmarechal v. Brauchitsch, por ocasião do 60.º aniversário natalício deste cabo de guerra.



Um grupo da Juventude Hitlerista atualmente em excursão de amizade pela Espanha, visitou a cidade de Toledo e o Alcázar. — Nas ruínas do Alcázar.



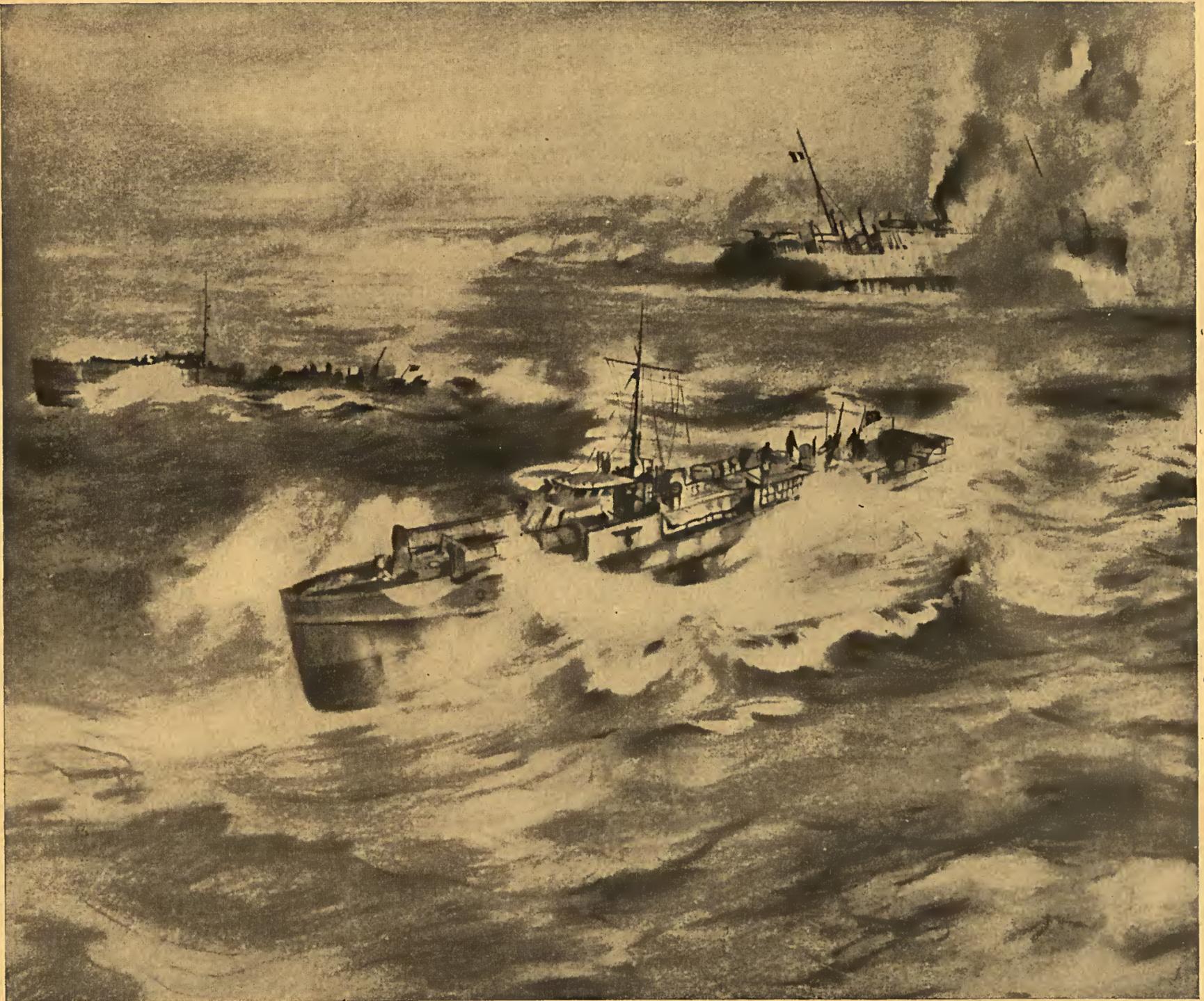
Novos reforços de tropas portuguesas para as ilhas de Cabo Verde. A contar da esquerda: Cap. Costa, sub-secretário no Ministério da Guerra; Dr. Machado, ministro das Colônias; o comandante em chefe do contingente de tropas prestes a embarcar para o arquipélago, e general Tasso de Miranda Cabral, passando em revista as tropas, antes do seu embarque.



Grandes demonstrações de júbilo tiveram lugar na capital da Romênia por ocasião da tomada de Odessa. — A multidão entusiasmada ante a Embaixada do Reich em Bucarest.

ASSIM ACONTECEU NA COSTA DO CANAL...

CRUZADOR AUXILIAR CORSÁRIO, TORPEDEADO PELAS LANCHAS RÁPIDAS ALEMÃS, VAI AO FUNDO DO MAR



A esquerda: Bombardeiros ingleses haviam tentado atacar um campo de aviação germânico. Já a primeira salva das baterias anti-aéreas alemãs abateu um dos aviões atacantes. Envolto em chamas precipitou-se ao solo, onde explodiu.



A direita: Bateria anti-aérea alemã no Canal, batizada com o nome de 'Tommyblick', por estar à vista dos ingleses.



Juventude Hitlerista na costa do Canal, assistindo a exercícios de tiro. A «gloriosa» retirada dos ingleses. Dunquerque oferece um triste aspecto.